

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

CONTEXTOS E BOAS PRÁTICAS

GILDENIR CAROLINO SANTOS

(Organizador)

Autores

Alexandre Nunes da Silva (UFAL)
Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)
Camila Barros (UFSC)
Edgar Bisset Alvarez (UFSC)
Edivanio Duarte de Souza (UFAL)
Enrique Muriel-Torrado (UFSC)
Francisco Edvander Pires Santos (UFC)
Gildenir Carolino Santos (UNICAMP)
Helen Casarin (UNESP)
José Augusto Guimarães (UNESP)
Juliana Soares Lima (UFC)
Maria Giovanna Guedes Farias (UFC)
Maria Isabel J. S. Barreira (UFBA)
Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)
Murilo Bastos da Cunha (UnB)
Ronaldo Ferreira Araújo (UFAL)
Samile Andrea de Souza Vanz (UFRGS)
Sérgio Franklin Ribeiro da Silva (UFBA)
Sônia Elisa Caregnato (UFRGS)
Susane Santos Barros (UFBA)
Telma de Carvalho (UFS)



PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE
ACESSO ABERTO DE INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS BRASILEIRAS
CONTEXTOS E BOAS PRÁTICAS

GILDENIR CAROLINO SANTOS
(Organizador)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE
ACESSO ABERTO DE INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS BRASILEIRAS
CONTEXTOS E BOAS PRÁTICAS

Autores

Alexandre Nunes da Silva (UFAL)
Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)
Camila Barros (UFSC)
Edgar Bisset Alvarez (UFSC)
Edivanio Duarte de Souza (UFAL)
Enrique Muriel-Torrado (UFSC)
Francisco Edvander Pires Santos (UFC)
Gildenir Carolino Santos (UNICAMP)
Helen Casarin (UNESP)
José Augusto Guimarães (UNESP)
Juliana Soares Lima (UFC)
Maria Giovanna Guedes Farias (UFC)
Maria Isabel J. S. Barreira (UFBA)
Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)
Murilo Bastos da Cunha (UnB)
Ronaldo Ferreira Araújo (UFAL)
Samile Andrea de Souza Vanz (UFRGS)
Sérgio Franklin Ribeiro da Silva (UFBA)
Sônia Elisa Caregnato (UFRGS)
Susane Santos Barros (UFBA)
Telma de Carvalho (UFS)

BCCL/UNICAMP
Campinas, SP
2021

Elaboração da ficha catalográfica Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário)	Diagramação e acabamento Gildenir Carolino Santos
Tiragem E-book (PDF)	Registro do ISBN Biblioteca Central – UNICAMP
Coleção Periódicos Científicos	Revisão gramatical Responsabilidade dos autores

Comitê Editorial

Divino Ignácio Ribeiro Júnior (UDESC)	Miguel Angel Márdero Arellano (IBICT)
César Augusto de Castro (UFMA)	Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP)
Cynthia Azevedo Lourenço (UFMG)	Regina Célia Baptista Belluzzo (UNESP)
Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (UFBA)	Rodrigo Rabello da Silva (Unb)
Jorge Moisés Kroll do Prado (FEBAB)	Virgínia Bentes Pinto (UFC)
Luisa Sandes-Guimarães (USP)	Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)
	Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

Catálogo na Publicação (CIP)

P418 Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas [recurso eletrônico] / Gildenir Carolino Santos (organizador). – Campinas, SP: BCCL/ UNICAMP, 2021.
1 recurso online: il. (Coleção Periódicos Científicos)
Vários autores.
Publicação digital (e-book) no formato PDF.
ISBN: 978-65-88816-04-2
DOI: 10.20396/ISBN9786588816042
1. Periódicos científicos – Brasil. 2. Acesso aberto – Brasil.
3. Biblioteconomia – Publicações científicas. 4. Ciência da Informação – Publicações científicas. 5. Universidades públicas – Publicações científicas. I. Santos, Gildenir Carolino (org.). II. Título. III. Série.
21-001 20ª CDD – 070.50981

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Publicação digital – Brasil
1ª edição – janeiro - 2021
ISBN: 978-65-88816-04-2



Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos(as) autores(as)/colaboradores(as) que aceitaram o convite para participar deste e-book sem nenhuma restrição. Sem eles(as) não haveria a concretização deste projeto.

Agradecemos aos colegas editores participantes neste e-book pela colaboração e engajamento em produzir um texto referente ao seu periódico, retratando de certa forma, a sua trajetória e o uso das boas práticas alinhadas ao acesso aberto.

Agradecemos a todos/as de forma direta e indiretamente pela realização deste trabalho.



"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."
(Robert Collier)¹

"Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa."
(Umberto Eco)²

^{1, 2} Disponível no site: [Frases, poemas e mensagens no Pensador](#)





AA	Acesso aberto
ABDM	Asociación Profesional de Archiveros, Bibliotecarios y Documentalistas Madrid
ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
AOP	Ahead of Print
APC	Article Processing Charge
BASE	Bielefeld Search Engine
BIBLOS	Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
BJIS	Brazilian Journal of Information Science
b-on	Biblioteca do Conhecimento Online
BRAJIS	Brazilian Journal of Information Science: research trends
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CC	Creative Commons
CGU	Coordenadoria Geral da Universidade
CI	Ciência da Informação
CID-UnB	Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília
CINFORM	Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação
CIR	Ciência da Informação em Revista
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ConCI	Convergências em Ciência da Informação
COPE	Committee on Publication Ethics
COVID-19	Corona Vírus Disease – 19
CPD	Centro de Processamento de Dados
CRedit	Contributor Roles Taxonomy
CSE	Council of Science Editors
DCI	Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe
DCINF	Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará
DEC	Departamento de Educação
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOI	Digital Object Identifier
DORA	Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa
DRJI	Directory of Research Journals Indexing
DSpace	Dura Space
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EB	Encontros Bibli
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
ENEU	Encontro Internacional de Estudo de Usos e Usuários da Informação
EQ	Em Questão
EQA	Escola de Química e Alimentos
ERECIN	Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação
ERIH	European Reference Index for the Humanities
ESCI	Emerging Sources Citation Index
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
FAIR	Findability, Accessibility, Interoperability, and Reuse
Fatcat	Catálogo de publicações publicamente editáveis
FCC	Faculdade de Filosofia e Ciências
FCI	Faculdade e Ciência da Informação da Universidade de Brasília
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FI	Fator de Impacto
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEPICC	Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento
HTML	HyperText Markup Language
I2OR	International Institute of Organized Research
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
ICI	Instituto de Ciências da Informação
IE	Instituto de Educação
iMclusoS	Grupo de Pesquisa Informação, Memória, Tecnologias e Sociedade
IP	Informação em Pauta

ISSN	International Standard Serial Number
LABJOR	Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo
LAPTOC	Latin American Periodicals Tables of Contents
LOCKSS	Lots of Copies Keep Stuff Safe
MOBI	Formato de leitura
MUSSI	Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
OJS	Open Journal System
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
PAA	Publicação Avançada de Artigos
PDF	Portable Document Format
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC
PILA	Publishers International Linking Association
PKP	Public Knowledge Project
PKP PN	Public Knowledge Project – Preservation Network
PORBASE	Catálogo Coletivo das Bibliotecas Portuguesas
PPEC	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos
PPGCI	Programa de Pós-Graduação
PPGCOM	Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação
PROPe	Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RAID	Redundant Array of Independent Disks
RDBCI	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
RDS	Revista Didática Sistêmica
REBIUN	Red de Bibliotecas Universitarias Españolas
REDIB	Rede Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
REMEA	Revista do Mestrado em Educação Ambiental
RICI	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação
ROAD	Directory of Open Access Scholarly Resources
SAI	Sociedad Argentina de Información
SBU	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEER	Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas
SINFORGEDS	Seminário Internacional de Informação para a Saúde
SMPC	Semana de Metodologia & Produção Científica
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFLA	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UTPFR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
WoS	Web of Science
WVM	Windows Media Video
XML	Extensible Markup Language

Prefácio.....		15-18
Apresentação.....		19-22
Capítulo 1 –	Periódico científico de acesso aberto: a experiência da Informação em Pauta (UFC).....	25-46
	<i>Maria Giovanna Guedes de Farias</i>	
	<i>Juliana Soares Lima</i>	
	<i>Francisco Edvander</i>	
Capítulo 2 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Ciência em Informação em Revista (UFAL).....	47-67
	<i>Ronaldo Ferreira de Araújo</i>	
	<i>Edivanio Duarte de Souza</i>	
	<i>Alexandre Nunes da Silva</i>	
Capítulo 3 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Convergências em Ciência da Informação (UFS).....	69-79
	<i>Martha Suzana Cabral Nunes</i>	
	<i>Telma de Carvalho</i>	
Capítulo 4 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Ponto de Acesso (UFBA).....	81-94
	<i>Sérgio Franklin Ribeiro da Silva</i>	
	<i>Susane Santos Barros</i>	
	<i>Maria Isabel J. S. Barreira</i>	
Capítulo 5 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (UnB).....	95-108
	<i>Murilo Bastos da Cunha</i>	
Capítulo 6 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (UNICAMP).....	109-128
	<i>Gildenir Carolino Santos</i>	
Capítulo 7 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Brazilian Journal of Information Science: research trends (UNESP).....	129-148
	<i>Helen Castro Silva Casarin</i>	
	<i>José Augusto Chaves Guimarães</i>	

Capítulo 8 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Encontros Bibli (UFSC).....	149-162
	<i>Enrique Muriel-Torrado</i> <i>Edgar Bisset Alvarez</i> <i>Camila Monteiro de Barros</i>	
Capítulo 9 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Em Questão (UFRGS).....	163-180
	<i>Samile Andréa de Souza Vanz</i> <i>Sônia Elisa Caregnato</i>	
Capítulo 10 –	Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Biblos (FURG).....	181-199
	<i>Angélica C. D. Miranda</i>	
Sobre os Autores/as.....		201-209
Referências.....		211-212



Prefácio

PREFÁCIO

MIGUEL ANGEL MÁRDERO ARELLANO

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Por vários séculos, os **periódicos científicos** têm estado presentes na evolução da ciência e tecnologia, sendo usados para recuperar e atualizar o conhecimento humano, que pela sua rapidez a edição de livros não consegue acompanhar. Mas o avanço da tecnologia provocou a adoção de novos meios para a edição periódica, incorporando novas formas de acesso, recuperação e preservação. Os formatos, mudaram passando do impresso, ao registro magnético e virtual, facilitando a comunicação quase imediata de informações e a troca de dados de pesquisa. Nas duas primeiras décadas deste século, as versões *on-line* foram gradativamente aceitas e padronizadas como novos veículos de disseminação científica.

No caminho da **Ciência Aberta**, a edição de periódicos científicos continua sendo um dos veículos que promovem o registro do conhecimento e a interação ativa entre pessoas na procura por novas respostas aos desafios da experiência humana. Surgem novos perfis de profissionais e de leitores interconectados e com diferentes graus de conhecimento tecnológico. As instituições tentam se adaptar às mudanças que propiciem o aumento do reconhecimento de seu material bibliográfico, investindo na identificação, indexação e padronização de suas publicações, para alcançar uma visibilidade e disseminação mundial.

No Brasil o crescimento dos periódicos científicos *on-line* também, é produto da adaptação aos avanços tecnológicos, junto a uma editoração com poucos recursos financeiros e humanos. O **apoio institucional** para a distribuição dos primeiros fascículos na Internet promoveu uma edição de periódicos eletrônicos que deveria guardar semelhanças com as suas contrapartes impressas, atendendo a padrões internacionais e baseados no acesso livre à informação científica.

A adoção de novos **recursos tecnológicos nas publicações periódicas** propiciou o surgimento de muitas questões, algumas já abordadas na literatura especializada e outras ainda em fase de estudos destacadas por profissionais da área da Ciência da Informação e editores, os quais trabalham diretamente com a comunidade científica na definição e

legitimação dos novos campos do conhecimento. O afã por encontrar soluções envolve também, órgãos governamentais associados às instituições produtoras das revistas científicas, os quais têm o compromisso de suprir as necessidades das equipes editoriais e dos gestores de portais de periódicos, na incessante busca de soluções para as necessidades informacionais das suas comunidades.

O livro “**Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**” está constituído de 10 capítulos, numa sequência de narrativas que flui de forma didática e precisa, sempre contemplando a questão do acesso aberto como o fator determinante na elaboração e no uso dos periódicos científicos. Os capítulos refletem o estágio de evolução da comunidade de cientistas do país e das suas áreas.

Os autores deste livro, todos da área da **Ciência da Informação** e pesquisadores filiados às instituições citadas nos capítulos são, ao mesmo tempo, testemunhas e participantes da diversidade de experiências relatadas. A vivência profissional com a editoração das publicações de que tratam, enriquece ainda mais a visão do cenário atual da produção de revistas científicas no país e o impacto do modelo de acesso aberto na cadeia de produção, disseminação e uso do conhecimento científico registrado, anteriormente exclusivo dos editores comerciais.

A leitura das experiências narradas neste livro contribui para a construção de uma visão atual do ambiente de publicação de acesso livre no Brasil. Por meios delas podemos entender os méritos de publicar em periódicos abertos, algumas razões que os autores devem considerar na escolha de um periódico para um determinado artigo e reconhecer os títulos que têm maior impacto na área. Podemos perceber nos textos a capacidade de disseminação pelo acesso que proveem e os serviços de **indexação e de preservação** de longo prazo que estes alcançam.

Mais uma vez, fica constatada a mudança das bibliotecas com o **advento das publicações eletrônicas**, substituído a gestão de cópias impressas para serviços online de editoração, recuperação e acesso de informações providas da disponibilidade eletrônica de textos avaliados por pares, assim como seus esforços para oferecer esse conteúdo em várias plataformas e agregadores na Internet.

Também, entre os aspectos abordados, está o resultado do trabalho dos profissionais da informação que fica evidenciado na maior capacidade de descoberta, exposição e impacto dos periódicos de acesso aberto, sempre seguindo os padrões básicos da **publicação de revistas em várias línguas** e considerando os dados de citação associados a cada uma delas. Esses profissionais colaboram não apenas com o acesso aberto, oferecendo muito mais do que acesso irrestrito, mas eles contribuem no processo de editoração, dentro de um modelo de financiamento que deveria harmonizar as demandas do ciclo de vida da comunicação científica, com as demandas por indicadores de produção nas instituições públicas.

Por último, as vantagens alusivas ao acesso aberto mencionadas em cada um dos capítulos reafirmam a preocupação pelo cumprimento dos **critérios de qualidade das revistas científicas**, os quais podem garantir uma série de benefícios para todos os envolvidos e, potencializar um processo de discussão e conscientização da capacidade da comunidade produtora no que se refere às definições de perfis e padrões adotados internacionalmente.

A presente obra sistematiza todos esses temas apresentando experiências atuais de algumas das mais importantes instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Assim, o convite para prefaciar o presente livro 17 anos após o surgimento do primeiro periódico científico brasileiro 100% eletrônico, é motivo pessoal de alegria pelo fato de ter participado dessa experiência pioneira no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação.



Como citar este documento

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Prefácio. *In*: SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 15-18. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

The background is a solid blue color. In the top-left corner, there is a circular shape with a diagonal hatching pattern. In the top-right corner, there are several overlapping, rounded, organic shapes in a lighter shade of blue. In the bottom-left corner, there are more overlapping, rounded, organic shapes in a lighter shade of blue. In the bottom-right corner, there is a small circular shape with a diagonal hatching pattern, similar to the one in the top-left.

Apresentação

APRESENTAÇÃO

GILDENIR CAROLINO SANTOS

Universidade Estadual de Campinas

No dia 5 de janeiro de 2021 comemorou-se os 356 anos de criação da primeira e mais longa revista acadêmica do mundo da área de humanidades, o “*Journal des sçavans*” (mais tarde renomeado *Journal des savans* e depois *Journal des savants*), publicação francesa criada por Denis de Sallo [1626-1669], escritor e advogado francês. No dia 05 de janeiro de 1665, a primeira edição do “*Journal de sçavans*” surgia como um panfleto de 12 (doze) páginas, trazendo em seu conteúdo informações de obituários de personalidades ilustres, história da igreja e relatórios legais. (WIKIPEDIA, 2020).

Em algumas citações^{1,2} encontramos relatos de que o *Journal des savants* serviu como base para os modelos de periódicos de divulgação científica, mas temos registros de que em março do mesmo ano, foi lançado em Londres (Inglaterra) pela *The Royal Society*, o segundo periódico denominado *Philosophical Transactions*, ou traduzindo para o português, **Transações Filosóficas**, que também foi considerado uma referência para o desenvolvimento dos periódicos científicos. O *The Royal Society* foi criado por Henry Oldenburg [c.1619-1677], que atuou como o primeiro secretário e editor deste periódico. (WIKIPEDIA, 2020).

Desde então, segundo dados do **Ulrich’s Internacional Periodicals Directory**, contabilizamos no planeta a produção e criação de mais de 300 mil novos títulos de periódicos de conteúdo científico até os dias atuais, superando a marca inicial dos dois títulos criados em 1665. Por meio do *Ulrich’s Internacional Periodicals Directory*, que é uma fonte para avaliar o crescimento das revistas periódicas científicas, é possível verificar um crescimento de 3 mil títulos, em 1932, para 96 mil, em 1980/1981 (incluindo os listados na seção *Irregular Serials & Annuals* do Ulrich’s), subindo para 165 mil, em 1996, e mais de 310.000 em 2019, com grande parte destes títulos projetados no formato eletrônico.

Esse fenômeno é reflexo do crescimento da população acadêmica, da pressão sofrida para publicação de trabalhos científicos, e a subdivisão e especialização do conhecimento, representado pela autonomia de cada subárea, que demandam em torno de um ou mais periódicos especializados (SOARES, 2004).

De acordo com Soares (2004), o crescimento da ciência e de suas publicações foi previsto há décadas por um dos estudiosos na área da ciência que marcou época, o cientista, físico e historiador da ciência Derek J. de Solla Price³.

¹ STUMPF, I. R.C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **In** *Texto*, Porto Alegre, v.1, n. 3, 1998.

² SANTOS, S. M. dos. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

³ Sobre esse crescimento dos periódicos no mundo, você poderá consultar melhor o artigo: PRICE, D.J.S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage process. **Journal of the American**

Percorrendo essa breve linha do tempo, encontramos outros eventos com dados que superaram a produção de periódicos no mundo. No final da década de 60, o advento da Internet promoveu uma grande demanda para divulgação de experimentos acadêmicos nos diversos meios de produção e organização do conhecimento. A década de 80 é caracterizada pela popularização da internet para uso comercial, ocasionando um crescimento acentuado de novos títulos de periódicos produzidos de forma eletrônica, resultando no que chamamos de “**explosão bibliográfica**”.

A proliferação de publicações periódicas tem ocorrido em grande proporção nos espaços universitários, resultando no surgimento significativo de publicações eletrônicas/digitais no ambiente acadêmico.

Em 1990 a **World Wide Web** levou à generalização do acesso público, fomentando o movimento do Acesso Aberto. Esta iniciativa aconteceu oficialmente em 2002 na Europa, onde instituições públicas e universitárias desencadearam uma campanha mundial para que as publicações científicas, no caso dos periódicos e revistas produzidas eletronicamente, pudessem ter o acesso de forma gratuita aos conteúdos produzidos, quebrando as barreiras com as editoras científicas comerciais, essa campanha foi denominada **BOAI ((Budapest Open Access Initiative))**.

Após este histórico sobre a evolução e formas de acesso aos periódicos, chegamos ao sistema de editoração eletrônico, *Open Journal System (OJS)*, desenvolvido pelas instituições: University of British Columbia, Stanford University e Simon Fraser University, em 1998⁴, mas apresentado ao mundo em 2002, durante a iniciativa de acesso aberto (BOAI), tornando-se o sistema mais utilizado em vários países, atingindo em 2016 a marca de 10.000 mil instalações⁵ realizadas, tendo o Brasil como o seu maior consumidor na América Latina. (SANTOS, 2020)

O panorama apresentado dá início ao propósito desta apresentação. Em um ano marcado pela pandemia no mundo, surgiu a ideia de organizar um e-book fomentado pela criação de um diretório de periódicos científicos das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), doravante denominado [Periodicus.Bib](#), de acesso aberto e gratuito, cujo projeto já foi implementado em 2017 na Web, mas não teve a devida divulgação, como no e-book, incluído um estudo realizado com 48 títulos de periódicos das áreas de BCI e áreas afins.

A partir desse diretório, nasce a possibilidade de organizar um segundo e-book, contendo relatos dos periódicos científicos nacionais das áreas citadas anteriormente, convidando editores das regiões brasileiras a escreverem sobre seus periódicos.

Society for Information Science, v.27, n.5/6, p.392-306, Sept./Oct. 1976. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/price/pricetheory1976.pdf>. Acesso: 02 out. 2010.

⁴ History | Public Knowledge Project. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/about/history/>

⁵ OJS Reaches 10,000 | Public Knowledge Project . Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/2016/12/15/ojs-reaches-10000/>

Desta concepção, enviamos 12 (doze) convites para as universidades federais e estaduais que possuem pelo menos um periódico da área de BCI, incluindo a UNICAMP, mas obtivemos o retorno de apenas 9 (nove) editores, que aceitaram de imediato a participação deste novo projeto.

Assim, neste e-book, contamos com a participação das seguintes instituições,

- Universidade de Brasília;
- Universidade Estadual de Campinas;
- Universidade Estadual Paulista;
- Universidade Federal da Bahia;
- Universidade Federal de Alagoas;
- Universidade Federal de Santa Catarina;
- Universidade Federal de Sergipe;
- Universidade Federal do Ceará;
- Universidade Federal do Rio Grande;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De acordo com a distribuição geográfica das regiões brasileiras, temos a seguinte representação em quantidade de publicações:

Quadro 1. Quantificação de publicações incluídas no e-book

Região	Instituição	Quantidade
• Nordeste	<ul style="list-style-type: none">• UFC• UFAL• UFS• UFBA	4
• Centro-Oeste	<ul style="list-style-type: none">• UnB	1
• Sudeste	<ul style="list-style-type: none">• UNICAMP• UNESP	2
• Sul	<ul style="list-style-type: none">• UFSC• UFRGS• FURG	3

Fonte: Elaborado pelo organizador (2020).

Ao encaminharmos o convite aos editores para publicação, colocamos em votação o título do e-book: “*Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas*”, e para cada capítulo definimos o mesmo título, diferenciando apenas o subtítulo, para padronizarmos com o título geral. Dessa forma o título dos capítulos ficou: “*Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da/o...*”, complementado pelo título da publicação.

O e-book é composto por 10 (dez) capítulos, que apresentamos a seguir conforme ilustramos no quadro 1 (por regiões geográficas), a saber:

- No Capítulo 1, temos a colaboração da revista *Informação em Pauta*, da Universidade Federal do Ceará (região Nordeste);

- O Capítulo 2, traz o relato da publicação: ***Ciência da Informação em Revista***, da Universidade Federal de Alagoas (região Nordeste);
- O Capítulo 3, contribui com a experiência da revista ***Convergências em Ciência da Informação***, da Universidade Federal de Sergipe (região Nordeste);
- O Capítulo 4, é composto pela revista ***Ponto de Acesso***, da Universidade Federal da Bahia (região Nordeste);
- A partir do Capítulo 5 vamos para a região Centro-Oeste, onde temos a ***Revista Ibero-americana de Ciência da Informação***, da Universidade de Brasília.
- Novamente alteramos a região, seguindo para o Sudeste, representado no Capítulo 6, pela cooperação da ***RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação***, da Universidade Estadual de Campinas;
- Na sequência no Capítulo 7, temos a ***Brazilian Journal of Information Science: research trends - BRAJIS***, da Universidade Estadual Paulista;
- A região Sul está representada no Capítulo 8, 9 e 10, em que o Capítulo 8 descreve sobre a revista ***Encontros Bibli***, da Universidade Federal de Santa Catarina;
- No Capítulo 9, é a vez da revista ***Em Questão*** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Finalmente, no Capítulo 10, a revista ***Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação***, da Universidade Federal do Rio encerra os capítulos deste e-book.

Essa breve apresentação teve como intuito, informar que os trabalhos aqui publicados, são de grande valia para outros trabalhos, pois compartilharam em seus conteúdos, os saberes de periódicos já conhecidos na comunidade científica, contribuindo para o aprimoramento e melhoria de outros periódicos que desejam seguir as mesmas boas práticas no campo das publicações científicas. Neste contexto, finalizamos dizendo que esse e-book em sua composição, integra-se amplamente com outras publicações da área, e servirá como um guia para outros editores, e a comunidade usuária que anseiam na busca por inovações de uma literatura especializada e atualizada sobre o tema de periódicos científicos de acesso aberto.



Como citar este documento

SANTOS, G. S. Apresentação. In: _____. (org.). Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 19-23. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.



PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PAUTA

Capítulo 1

CAPÍTULO 1

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PAUTA

MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS

Universidade Federal do Ceará

JULIANA SOARES LIMA

Universidade Federal do Ceará

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

Universidade Federal do Ceará

1 Introdução

Informação em Pauta (IP) é um periódico científico eletrônico do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/PPGCI/UFC), disponível em *open access*, dentro do Portal de Periódicos da UFC, em formato exclusivamente eletrônico.

A revista IP nasceu a partir de um projeto de extensão coordenado pela professora Maria Giovanna Guedes Farias, e sua primeira edição surgiu em um momento renovador da própria história da Ciência da Informação no Brasil: a criação do PPGCI/UFC no ano de 2016. O projeto de extensão intitulava-se “Proposta de criação e implantação de um periódico científico eletrônico intitulado Informação em Pauta”, com o objetivo de divulgar estudos e pesquisas que contribuíssem para o desenvolvimento, fortalecimento e crescimento da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e áreas afins, incentivando a produção de conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais de diferentes regiões do país e do exterior.

Tratando do histórico de publicações, a primeira edição da revista foi lançada em junho de 2016, e em 2017 a Informação em Pauta já obteve seu primeiro Qualis fixado em B5. Em 2019, após três anos de existência, a IP consta na lista do Qualis Referência como B1 nas áreas de avaliação Interdisciplinar e de Comunicação e Informação, além de estar atualmente com índice H=5. Para obter esse rápido crescimento, toda a equipe da revista trabalhou visando garantir qualidade e compromisso ao implantar diversas ações, tais como: aperfeiçoamento das políticas editoriais; adesão às políticas contra plágio e más condutas em pesquisa, com base



nas diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE), bem como à política de compartilhamento de dados, com sugestão de depósito em repositórios de dados ou em repositórios em acesso aberto para o arquivamento; adesão ao ORCID, uma exigência inserida nos templates da revista, além da recomendação de que os autores atribuam uma licença Creative Commons ou Open Data Commons, definindo explicitamente os termos de reutilização dos dados. Em relação ao layout e design da revista, a partir de 2020 a Informação em Pauta passou por uma atualização e adotou um novo modelo de logomarca elaborado pelos profissionais da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará.

2 Escopo e foco

Com periodicidade semestral, a IP publica contribuições inéditas em português, espanhol e inglês, e as avaliações são realizadas na categoria duplo-cego (Double-Blind Peer Review) pelo corpo editorial científico composto por pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. A revista publica pesquisas originais com elevado mérito científico, contribuições inéditas visando contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas afins.

É uma publicação de acesso aberto, sem custos de publicação e não há a cobrança de taxas de processamento de artigo, com publicação de números especiais e temáticos. A Informação em Pauta exige originalidade dos artigos submetidos e que pelo menos um dos autores tenha titulação de Mestre ou Doutor. Os tipos de manuscrito aceitos são os seguintes: artigo original, artigo de revisão, relato de experiência, entrevista, resenha, resumos de dissertações e teses, ensaio e *in memoriam* (obituário e/ou homenagens póstumas às personalidades da área de Ciência da Informação e afins).

Por ser um periódico de acesso aberto, o processo de editoração da revista envolve uma determinada dinâmica para publicação, que tem como base o engajamento voluntário de vários profissionais, conforme afirmamos em Farias, Lima e Santos (2018, p. 67), quais sejam:

Equipe editorial, basicamente constituída por uma comissão científica, conselho editorial (também conhecido como comitê ou conselho consultivo), assessores científicos (editores de seção ou editores de área) e revisores (consultores *ad hoc*, pareceristas ou referees), além de uma equipe de produção editorial, responsável pela parte operacional e técnico-administrativa, como, por exemplo, a secretaria editorial, o bibliotecário, o profissional de revisão em língua vernácula e estrangeira, o responsável pelo suporte técnico, entre outros.

Esse engajamento voluntário ocorre comumente em revistas de instituições públicas brasileiras, como é o caso da revista *Informação em Pauta*, em que os professores se dispõem como “editores científicos e contam com a ajuda de outros colegas, bem como de bibliotecários, servidores técnico-administrativos e alunos bolsistas da instituição, para conseguirem realizar o trabalho de gerar edições.” (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018, p. 67). Os autores ainda tratam sobre o financiamento das revistas em relação aos editais de apoio à editoração e publicação de periódicos científicos, pois os pré-requisitos para submissão de propostas não contemplam as revistas recém-criadas, as que mais precisam de incentivo, por isso que a missão dos periódicos deve ser ainda mais valorizada, bem como todo o trabalho da equipe editorial e científica.

3 Missão

A relevância de um periódico científico se concretiza quando se entende que comunicar a ciência é indispensável para o progresso da humanidade, para a evolução dos países, com o desenvolvimento de vacinas, com a criação de aparelhos para detecção precoce de doenças e outras infinitudes de conquistas feitas pelo ser humano por meio das descobertas científicas e da divulgação da ciência, como bem ressaltam Targino e Torres (2014, p. 1-2), ao refletirem que “basta imaginar o que teria acontecido se as grandes invenções da humanidade não tivessem sido comunicadas, compartilhadas, disseminadas e transformadas.”

Ao disseminar o conhecimento científico, produto da ciência e um conjunto de ideias, fatos e observações feitas por pesquisadores mediante método científico, conforme Farias e Maia (2020, p. 1), possibilita-se a apropriação dele e a criação de uma visão de mundo analítica, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade e do protagonismo da sociedade. Ainda segundo as autoras, essa capacidade de transformação provém da probabilidade de “observar os fenômenos, formular hipóteses, testá-las e validá-las ou não, pois, quando um pesquisador constata uma questão-problema, o mesmo utilizará métodos científicos para compreendê-la e propor caminhos possíveis para se obter uma solução”.

Por isso, a IP tem como missão legitimar os resultados de pesquisas disseminadas para a comunidade científica e a sociedade em geral, favorecendo a credibilidade e a visibilidade das produções acadêmicas, em um trabalho com vistas a fortalecer a revista junto às bases de dados, indexadores, diretórios nacionais e internacionais, agências de fomento e de avaliação

de periódicos no Brasil e no exterior, colocando à disposição dos pesquisadores um periódico de qualidade conduzido por um corpo científico e editorial consolidado.

4 Edições, números temáticos e conexões na podosfera: breve panorama

Como relatado acima, a primeira edição da revista Informação em Pauta foi publicada em junho de 2016, e em dezembro do mesmo ano o segundo número, ambos cercados de muitos desafios, os quais se apresentam sempre com revistas que ainda não foram avaliadas, mas, com muito empenho, a equipe editorial e científica da IP prosseguiu com a publicação em 2017 das suas duas edições correntes e de um número especial, dedicado aos melhores trabalhos do I Encontro Internacional de Estudo de Usos e Usuários da Informação (ENEU), sediado na UFC.

Em 2018, também tivemos um número especial dedicado a artigos produzidos a partir das palestras dos conferencistas do V Seminário Internacional de Informação para a Saúde (SINFORGEDS), que aconteceu na UFC. Já em 2019, tivemos, além das edições correntes, dois números especiais, sendo um no primeiro semestre e outro no segundo. O primeiro artigo escrito em forma de obituário e homenagem póstuma inaugurou a seção *in memoriam* da revista (ver anexo), e versou sobre as contribuições da professora Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O segundo número especial foi dedicado à produção do Grupo de Pesquisa Informação, Memória, Tecnologias e Sociedade (iMclusoS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesse ano de 2020, a primeira edição foi publicada no primeiro semestre e também um número especial dedicado às produções de eventos organizados pelo Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A publicação de edições temáticas contribui para gerar maior interesse do público e, assim, ampliar a quantidade de citações, afinal, agrega em um mesmo número artigos que compartilham um tema central ou assuntos afins. Indo ao encontro dessa proposta, está previsto, para 2021, o número temático sobre boas práticas em repositórios institucionais e preservação digital no cenário da pandemia de COVID-19.

Com o objetivo de constituir uma rede colaborativa de podcast, sediada na UFC, gerenciada por bibliotecários e voltada para a divulgação de periódicos científicos, a IP integrará o projeto intitulado PodArtigos, advindo da pesquisa de mestrado de Santos, F. (2018) e que se caracteriza como uma produção técnica de inovação e popularização da ciência. O projeto tem o seu principal embasamento teórico nas publicações de Dantas-Queiroz, Wentzel

e Queiroz (2018) e Sarkar (2012). O *briefing* foi realizado no mês de janeiro de 2020, a partir do qual a identidade visual e o manual da marca foram elaborados e entregues no mês de março (CRIA MARCAS, 2020), e o vídeo de apresentação, nomeado ‘PodArtigos: a ideia por trás da marca’, no mês de abril (PODARTIGOS..., 2021). A concepção e a logomarca (ver anexo) foram lançadas no dia 26 de setembro, na ocasião de encerramento da V Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC 2020), evento organizado anualmente por bibliotecários da UFC.

Figura 1. Identidade visual do PodArtigos



Fonte: Cria Marcas (2020) PodArtigos (2020).

O slogan escolhido para o PodArtigos foi: ‘Mais alcance e visibilidade para seu artigo’, e a expectativa é a de que, em médio prazo, as estatísticas de acesso corroborem essa assertiva. A plataforma escolhida para hospedar o conteúdo na podosfera foi a PodCloud, tendo como base para a decisão os seguintes fatores: confiabilidade; distribuição semiautomática do conteúdo para os principais agregadores de podcast; fidedignidade nas estatísticas de reproduções e downloads; suporte técnico imediato; valor pago em Real; interface de dashboard amigável; disponibilização de site próprio e personalizável de acordo com a proposta do podcast, permitindo também a incorporação em outros sites e domínios; oferecimento de um aplicativo próprio que recebe o nome do podcast nas stores dos dispositivos móveis, dentre outras vantagens.

Foram criadas, ainda, contas nas mídias sociais Facebook, Instagram e Twitter, no intuito de remeter os futuros seguidores ao conteúdo em áudio que ficará disponível no site e nos principais agregadores de podcast. Em fase de planejamento e com testes realizados nos softwares Pergamum e DSpace estão, respectivamente, a catalogação em MARC 21, considerando cada episódio como sendo publicação periódica, e também a submissão, decupagem e indexação em repositório audiovisual e sonoro (SANTOS, F., 2018).

Além da Informação em Pauta, participará da etapa de testes do PodArtigos, com a gravação de episódios-piloto, de 5 a 30 minutos, a revista *Convergências em Ciência da Informação (ConCI)*, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Na podosfera, dentre os formatos que caracterizam a produção de podcast, há o mesacast e o livecast; contudo, para o PodArtigos, optou-se pelo formato solo, que permitirá ao convidado uma explanação livre, didática e informal acerca do conteúdo do seu artigo científico. Os autores receberão o convite por e-mail, e o aceite deverá ser confirmado por meio do preenchimento do formulário¹.

5 Indexadores e visibilidade

Para garantir a visibilidade das publicações e do periódico, bem como uma recuperação rápida e eficiente da informação, é preciso focar na indexação. De acordo com Santos, G. (2011, p. 7), “A indexação é a operação que consiste em recuperar, selecionar e exprimir - por meio de termos pertencentes a uma ou várias linguagens documentais - as informações contidas nos documentos”.

A indexação de um periódico, por sua vez, é um requisito básico que confere grau de qualidade à revista. Essa premissa já nasceu com a IP e tem sido trabalhada todos esses anos com a colaboração e suporte da Bibliotecária Juliana Soares Lima, lotada na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, que, desde a criação da revista, tem se empenhado em seguir os critérios das mais diversas bases de dados, portais, índices e diretórios, pois é finalidade do processo de indexação de um periódico, como explica Conforme Souza (2006, p. 26): “assegurar, de forma eficiente e econômica, que qualquer informação seja acessada pelo usuário, no momento preciso; gerar índices para facilitar a recuperação da informação; detalhar o conteúdo informativo de um documento, através da determinação dos assuntos deste.”

Nesse sentido, a revista IP buscou se inserir e ser indexada ao longo dos anos em “fontes de indexação” (SANTOS, G., 2011), tais como bases de dados, índices, diretórios e repositórios, que podem ser observados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Relação dos indexadores da IP

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• 1Findr	• Holanda
	• Sumários.org	• Brasil

¹ Disponível em: <https://bit.ly/podartigos-convite>.

Diretórios	<ul style="list-style-type: none"> • Diadorim • Dialnet • DOAJ • Database for Statistics on Higher Education • Directory of Research Journals Indexing (DRJI) • EZB • I2OR • Latindex • REDIB • ResearchBib • Sherpa/RoMEO 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil • Espanha • Suíça • Noruega • Índia • Alemanha • Índia/Austrália • México • Espanha • Não informado • Reino Unido
Índices	<ul style="list-style-type: none"> • CiteFactor • ERIHPlus • Índice de revistas Actualidad Iberoamericana • Open Academic Journals Index • PKP Index 	<ul style="list-style-type: none"> • Noruega • Noruega • Chile • USA • Canadá
Portais	<ul style="list-style-type: none"> • LatinRev • LivRe • Portal de Periódicos da CAPES • ROAD/ISSN 	<ul style="list-style-type: none"> • Argentina • Brasil • Brasil • EUA

Fonte: IP (2020).

Em relação às redes sociais, a revista Informação em Pauta está presente no Facebook, Instagram e Twitter com o objetivo de marcar a sua presença online. Por meio desses canais é possível divulgar os artigos recentemente publicados, assim como promover outros artigos publicados na revista como destaque do mês ou semana. Os perfis nas mídias sociais também veiculam notícias sobre o período de submissão, direcionam para as normas e diretrizes para a publicação, mudanças ocorridas na revista, entre uma série de informações relacionadas ao periódico. Conforme Araújo (2019, p. V), “[...] o uso de mídias sociais permite aos periódicos fornecer um fluxo atualizado de informações”, e o impacto dessas mídias para as revistas científicas tem potencial para contribuir com a promoção dos resultados de pesquisas publicados, além de estimular uma maior participação do público e resultar em uma aproximação com o periódico. As mídias sociais também influenciaram a avaliação do desempenho das revistas no que diz respeito às métricas alternativas, em resumo, as novas formas de medir a visibilidade, uso, acesso, divulgação e desempenho dos periódicos na web social (quadro 2).

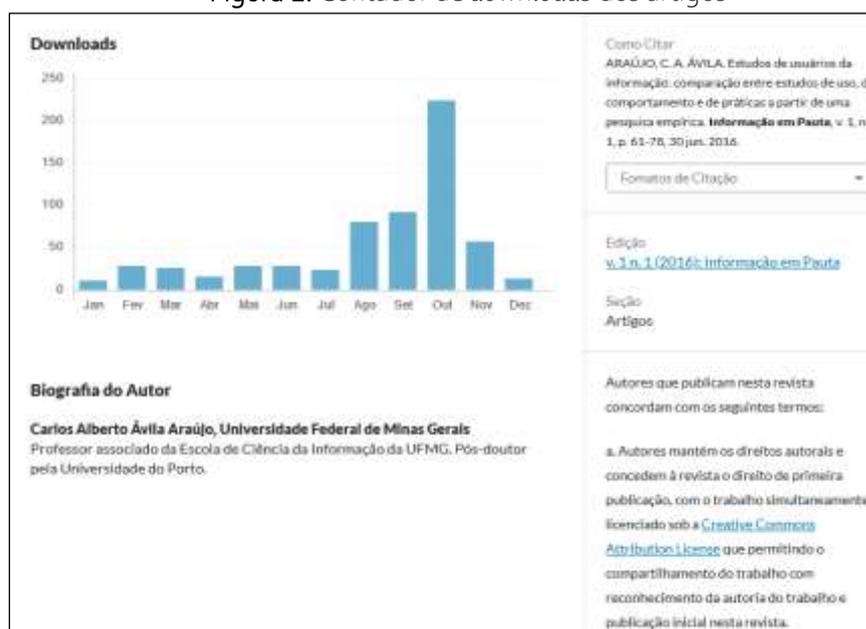
Quadro 2. Relação dos canais de divulgação estrangeiros da IP

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Métricas	<ul style="list-style-type: none"> • MIAR – Information Matrix for the Analysis of Journals 	<ul style="list-style-type: none"> • Espanha
Catálogos, Bibliotecas Virtuais e outros	<ul style="list-style-type: none"> • BASE – Bielefeld Search Engine • OAISTER • Norwegian Register for Scientific Journals • REBIUN – Red de Bibliotecas Universitarias Españolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Alemanha • EUA • Noruega • Espanha



Para cada uma das fontes de indexação é preciso seguir os critérios e requisitos exigidos por cada uma delas, a exemplo da periodicidade, atribuição de identificadores digitais persistentes - *Digital Object Identifier (DOI)*, *Handle System* e outros -, identificação da revista por meio do uso de legendas bibliográficas e padronização geral de outros aspectos (resumo, palavras-chave, ficha catalográfica etc.), uso de licenças Creative Commons, normas e diretrizes claras e acessíveis na página da revista, informações sobre cobrança ou não de taxas, verificação e adequação dos metadados dentro da revista e para envio a algumas fontes de indexação que solicitarem essa etapa, oferta de mecanismos de buscas dentro da plataforma utilizada pelo próprio periódico, controle estatístico do fluxo editorial (*downloads* realizados - figura 2 -, submissões realizadas, artigos aprovados e reprovados, entre outras), adoção às boas práticas em pesquisa e ética, publicação dos artigos em outros idiomas - especialmente o inglês -, disponibilização dos artigos em mais de um formato (PDF, HTML, MOBI etc.), composição de corpo editorial diversificado e endógeno, além de recomendar que as revistas sejam exógenas, isto é, priorizem a publicação de artigos que não sejam vinculados à sua instituição e região, ademais, devem considerar a publicação dos trabalhos de outras regiões do país e do mundo.

Figura 2. Contador de *downloads* dos artigos



Fonte: Informação em Pauta (2020).

Outro ponto que merece destaque corresponde às taxas de rejeição: em qualquer área do conhecimento, especialmente nos periódicos científicos, as taxas de rejeição funcionam como um dos indicadores de qualidade e como um filtro para reconhecer os trabalhos em potencial que podem ser publicados, além de ser a maneira mais aceita para corroborar a originalidade de um manuscrito e assegurar que os resultados desses estudos são confiáveis (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012, p. 79).

6 Utilização de boas práticas

É inegável a premência em se inserir no contexto da comunicação da ciência a utilização de boas práticas, visando manter a ética, a integridade na pesquisa e na divulgação do conhecimento científico. Tais prática serão apresentadas a seguir.

6.1 ORCID

Refletindo sobre isso essas boas práticas, a revista Informação em Pauta implantou em suas políticas editoriais, nas diretrizes para os autores, diversas orientações, com obrigatoriedades antes da submissão dos originais, a exemplo do cadastramento no ORCID, com a finalidade de obter um identificador digital para autores, o qual deverá ser informado no cadastro na revista, inserção dos manuscritos no template disponibilizado na aba de submissão, garantindo maior rapidez e segurança na submissão do manuscrito, agilizando o processo de avaliação.

6.2 Uso das diretrizes sobre ética e integridade e do COPE

Além disso, a IP traz em suas normas política contra plágio e más-condutas na pesquisa, sendo mandatário que os artigos submetidos estejam em conformidade com as [Diretrizes sobre o tema da Ética e Integridade na Prática Científica](#) definidas pela Comissão designada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Portaria PO-085, de 5 de maio de 2011, assim como as recomendações apontadas nas diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE), as quais visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética e abertura de processos. É fundamental que antes da submissão, os autores sigam os seguintes critérios:

- Artigos que contenham aquisição de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações devem referenciá-las de maneira explícita;

- Na redação de artigos que contenham uma revisão crítica do conteúdo intelectual de outros autores, estes deverão ser devidamente citados;
- Todos os autores devem atender aos critérios de autoria inédita do artigo e nenhum dos pesquisadores envolvidos na pesquisa poderá ser omitido da lista de autores;
- A aprovação final do artigo será feita pelos editores e conselho editorial.

6.3 Política de uso de sistemas de similaridade

A revista prevê em sua política que se for detectado algum caso de plágio antes da publicação, o procedimento adotado será a rejeição do manuscrito. Se a constatação do plágio ocorrer após a publicação do artigo submetido e aprovado, então, este deverá ser retratado e uma nota será feita informando o motivo da retratação. Outros casos que ensejam retratação são as infrações aos códigos de ética profissionais, submissão múltipla, reivindicações imprecisas de autoria, autoplágio, uso fraudulento ou fabricação de dados, entre outros.

6.4 Uso das diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa e conflito de interesse

A Informação em Pauta prima pela ética e integridade na prática científica; portanto, explicita em suas políticas que os autores asseguram estar respeitando a privacidade, a dignidade e a integridade de pessoas envolvidas na pesquisa, assim como garantem estar seguindo os preceitos éticos para pesquisa com pessoas e animais. Para tanto, nos casos devidos, os autores devem fornecer o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa de sua instituição.

Uma das medidas consideradas como um padrão fundamental para assegurar a ética e integridade do periódico é estabelecer em suas políticas, normas e diretrizes as informações sobre conflitos de interesses. Ao submeter um artigo, os autores devem revelar qualquer tipo de conflito de interesses existente durante o desenvolvimento do estudo ou relacionado à sua instituição, agência de fomento ou até mesmo ligada à revista para qual está enviando o seu material. Apesar de todos os esforços para publicar manuscritos com intenso rigor científico, erros e conflitos de interesses podem ocorrer, demandando assim uma correção a ser realizada, considerando a responsabilidade dos autores e também dos editores.

6.5 Uso do Digital Object Identifier (DOI) e signatário da DORA

A IP oferece aos artigos publicados o *Digital Object Identifier* (DOI), sendo afiliada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e signatária da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA).

6.6 Rede de preservação digital (Cariniana)

Sobre a preservação digital, a Professora Virgínia Bentes Pinto, do DCINF/UFC, solicitou a participação e formalização junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), para integrar a Rede Cariniana para as revistas presentes no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Ceará, o qual inclui a Revista Informação em Pauta.

6.7 Princípio da Ciência Aberta e uso do template

Sob a égide dos princípios da Ciência Aberta, da gestão de dados de pesquisa, da transparência e de acesso à informação, a revista Informação em Pauta também encoraja os autores dos manuscritos submetidos a publicar e disponibilizar os dados oriundos de seus artigos ou pesquisas que embasaram a construção do manuscrito. Os "dados" são os resultados de pesquisa (quantitativos e qualitativos) que abrangem: anotações, observações, análises de configurações sociais (números, textos, imagens, multimídia ou outros conteúdos), números coletados através de instrumentos variados e outras formas de coleta de dados brutos, análise quantitativa, mineração de dados, mineração de textos, análise de citações e dados bibliométricos, protocolos, métodos e códigos usados para gerar qualquer achado específico relatado no manuscrito, entre outros tipos.

O Conselho Editorial da IP indica ainda que os *datasets* (conjuntos de dados) podem ser submetidos na própria plataforma (*Open Journal Systems – OJS*) como arquivos suplementares no momento da submissão e, além disso, recomenda que os dados sejam arquivados em repositórios de dados apropriados que forneçam um identificador persistente (por exemplo: *Digital Object Identifier – DOI*). Essas medidas asseguram o acesso a longo prazo e toda a documentação e metadados suficientes para suportar a reutilização desses dados por outros pesquisadores. Nas situações em que os dados não possam ser disponibilizados, os autores devem explicitar o motivo por escrito ou por meio de um Plano de Gestão de Dados que também deve ser submetido à revista como documento complementar. Algumas das

recomendações que constam nas políticas da IP baseiam-se na *Data Citation Synthesis Group: Joint Declaration of Data Citation Principles*, criado pelo grupo FORCE11.

Além da recomendação para a citação dos dados, também é recomendada a inclusão do ORCID para os pesquisadores associados aos dados, bem como a atribuição de uma licença Creative Commons ou Open Data Commons, e que se definam explicitamente os termos de reutilização de seus dados. Sobre os Repositórios especificamente focados na criação e gestão de dados ou repositórios temáticos, são sugeridas as seguintes opções: Repositórios de Dados Multidisciplinares - Dataverse (IBICT)²; Dataverse (Harvard)³; Dryad⁴; Figshare⁵; Zenodo⁶. Algumas das boas práticas citadas, já constam na primeira página do template da revista, como é possível observar na Figura 3.

Figura 3. Primeira página do template para artigos da IP

The image shows a template for an article submission page. At the top, it features the journal logo 'Informação em Pauta IP' and publication details: 'Fortaleza, CE', 'v. X, n. X', 'mês/mês. Ano', and 'ISSN 2525-3488'. Below this is a dark blue bar with the text 'ARTIGO (Informar aqui a seguir: ARTIGO, ENSAIO OU OUTRA)'. A red notice states: 'Algumas orientações sobre a formatação do artigo estão em clique. Favor retirá-las antes de submetê-lo, assim como usual!'. The form includes two title fields: 'TÍTULO EM PORTUGUÊS: subtítulo (se houver)' and 'TÍTULO EM INGLÊS: subtítulo em inglês (se houver)', both with instructions on character limits and abbreviations. A 'RESUMO' section follows, with a 200-character limit. Below the abstract are 'Palavras-chave' and an 'ABSTRACT' section. The bottom part of the page contains a 'Como citar este artigo' section with fields for author name, journal title, volume, issue, month/year, and DOI. There are also sections for 'E-mail', 'ACESSO ABERTO', 'Copyright', 'Conflito de interesses', 'Financiamento', and 'Declaração de Disponibilidade dos dados'.

Fonte: Informação em Pauta (2020).

² <https://repositoriopesquisas.ibict.br/>

³ <https://dataverse.harvard.edu/>

⁴ <http://datadryad.org/>

⁵ <https://figshare.com/>

⁶ <https://zenodo.org/>



6.8 Uso de repositório de dados

A revista passou adotar como estratégia a criação de um perfil no repositório de dados Figshare, para o compartilhamento dos metadados dos artigos publicados, além de ter um perfil cadastrado no Internet Archive, visando o *upload* de alguns itens e o arquivamento de seus links e, assim, contribuir com a preservação digital dos conteúdos publicados na Informação em Pauta. Evidentemente, as referidas estratégias citadas anteriormente são complementares, afinal, a preservação digital dos conteúdos exige uma série de outros processos para efetivar essas boas práticas.

6.9 Uso do Creative Commons

A IP ainda deixa explícita a declaração de Direito Autoral para que os autores compreendam que, ao publicarem na revista, concordam com os termos a seguir: autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution License](#), modalidade CC BY, que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista; autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista; autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Dessa forma, segue abaixo no quadro 3, o símbolo, tipo de atribuição e função descritiva da atribuição da licença adotada na IP:

Quadro 3. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na IP

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
Licença ampliada 	CC BY	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.
Licença simplificada 		

Fonte: [Creative Commons Brasil](#)

7 Considerações finais

A revista *Informação em Pauta* se caracteriza como um periódico que busca constantemente disseminar a produção científica em diversos formatos de publicação, visando promover a efetiva visibilidade e uso do conhecimento publicizado, permitindo ainda a preservação dos direitos autorais e memória científica para acesso e uso.

Desde o mês de março de 2020, a revista *Informação em Pauta* conta com um novo editor-chefe o professor Luiz Tadeu Feitosa (PPGCI/DCINF/UFC) e o editor-adjunto Edvander Pires da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, que em parceria com a equipe de bibliotecários BCH, atuam mais especificamente no fluxo de submissão do OJS e nas indexações em bases de dados, portais e diretórios.

Desde a sua criação, a IP buscou prospectar e aderir às tendências, na medida do possível, revisando e atualizando constantemente as suas diretrizes, instruções para autores e normas de publicação, entretanto, sabemos que ainda há muito a se fazer e um longo caminho a percorrer. Com as mudanças ocorridas na comunicação científica e a influência dos Movimentos de Acesso Aberto e da Ciência Aberta, tomou-se a decisão de incentivar os autores a disponibilizarem os seus dados de pesquisa, seja via plataforma OJS ou referenciando o repositório em que os *datasets* foram depositados. No que se refere ao modelo de avaliação por pares, a IP ainda se mantém com o modelo *Double-Blind Review*, apesar de estar atenta às vantagens da avaliação por pares aberta. Pretende-se ainda, futuramente, alterar a periodicidade da revista, a fim de dar maior agilidade e dinamicidade ao fluxo editorial da IP, passando assim a aderir ao modelo de publicação em fluxo contínuo.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. O impacto das mídias sociais para revistas científicas da área da saúde. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. III-VI, fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900001>.

CRIA MARCAS. **PodArtigos**: manual de identidade da marca. Criação: Hellen Joyce Vieira dos Santos. Fortaleza, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4308344>. Acesso em: 06 dez. 2020.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos V.; WENTZEL, Lia C. P.; QUEIROZ, Luciano L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. **Annals of the Brazilian Academy of Sciences**, v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aabc/v90n2/0001-3765-aabc-90-02-01891.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.



FARIAS, Maria Giovanna Guedes. MAIA, Francisca Clotilde de Andrade. Proposição de observatório científico para popularização da ciência. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-19, jul./set. 2020.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, J. S.; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63-81, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38682>.

PODARTIGOS. Idealização: Francisco Edvander Pires Santos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020. 1 *podcast*. Disponível em: <http://podartigos.podcloud.site>. Acesso em: 05 dez. 2020.

PODARTIGOS: a ideia por trás da marca. Fortaleza, 07 jan. 2021. 1 vídeo (15 min). Criação: Hellen Joyce Vieira dos Santos. Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/rXBRiuU0nKI>. Acesso em: 07 jan. 2021.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges de. Periódicos científicos na América Latina: títulos em Acesso Aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspect. Ciência da Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 77-99, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000400006>.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Gestão de acervos audiovisuais em repositórios**. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39305>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores**. Campinas, SP: E-color, 2011. *E-Book*. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16898/1/fontesISBN9788563058188.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.

SARKAR, Tanmay De. Introducing podcast in library service: an analytical study. **VINE**, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1108/03055721211227237>.

SOUZA, Eliana Pereira Salles de Publicação de revistas científicas na Internet. **Rev. Bras. Cir. Cardiovsc.**, v.21, n.1, São José do Rio Preto Jan./Mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382006000100006. Acesso em: 10 novembro 2020.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], July 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 08 fev 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5380/am.v0i7.36899>.



Como citar este documento

FARIAS, M.G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Informação em Pauta. *In*: SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 25-46. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editor-Chefe

Luiz Tadeu Feitosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Editor-Adjunto

Francisco Edvander Pires Santos, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Comitê de Política Editorial

Gabriela Belmont Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Lídia Eugenia Cavalcante, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria Giovanna Guedes Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Virgínia Bentes Pinto, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Corpo Editorial Científico

Aida Varela Varela, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ariel Antonio Morán Reyes, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Carlos Wellington Santos Martins, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Universidade de São Paulo, Brasil

Fabício Silva Assumpção, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Fernando César Lima Leite, Universidade de Brasília, Brasil

Hamilton Rodrigues Tabosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Heliomar Cavati Sobrinho, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Ismar Capistrano Costa Filho, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Januário Albino Nhacuongue, Universidade Federal de São Carlos

Jefferson Veras Nunes, Universidade Federal do Ceará, Brasil

João Arlindo dos Santos Neto, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Jonathas Luiz Carvalho Silva, Universidade Federal do Cariri, Brasil

Jorge Caldera-Serrano, Universidad de Extremadura, Espanha

Jorge Moisés Kroll do Prado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

José Eduardo Santarem Segundo, Universidade de São Paulo, Brasil

Luana Farias Sales, Arquivo Nacional e Ibict, Brasil

Luciane Paula Vital, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Luís Fernando Sayão, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Brasil

Marco Antonio de Almeida, Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Universidade Federal do Cariri, Brasil

Maria das Graças Targino, Univer. Federal do Piauí/Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Maria de Fátima Oliveira Costa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria Érica de Oliveira Lima, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria Nelida Gonzalez de Gomez, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Miguel Angel Mardero Arellano, Ibict, Brasil

Miquel Termens Graells, Universitat de Barcelona, Espanha

Oswaldo de Souza, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Peter Ingwersen, University of Copenhagen, Dinamarca

Rafael Capurro, Universidade de Stuttgart, Alemanha

Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Roberto Lopes dos Santos Junior, Universidade Federal do Pará, Brasil

Tomàs Baiget, El Profesional de la Información, Espanha

Vera Dodebei, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Virgínia Alves, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Revisão e edição de texto

Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Fundação da revista (2016 a 2020)

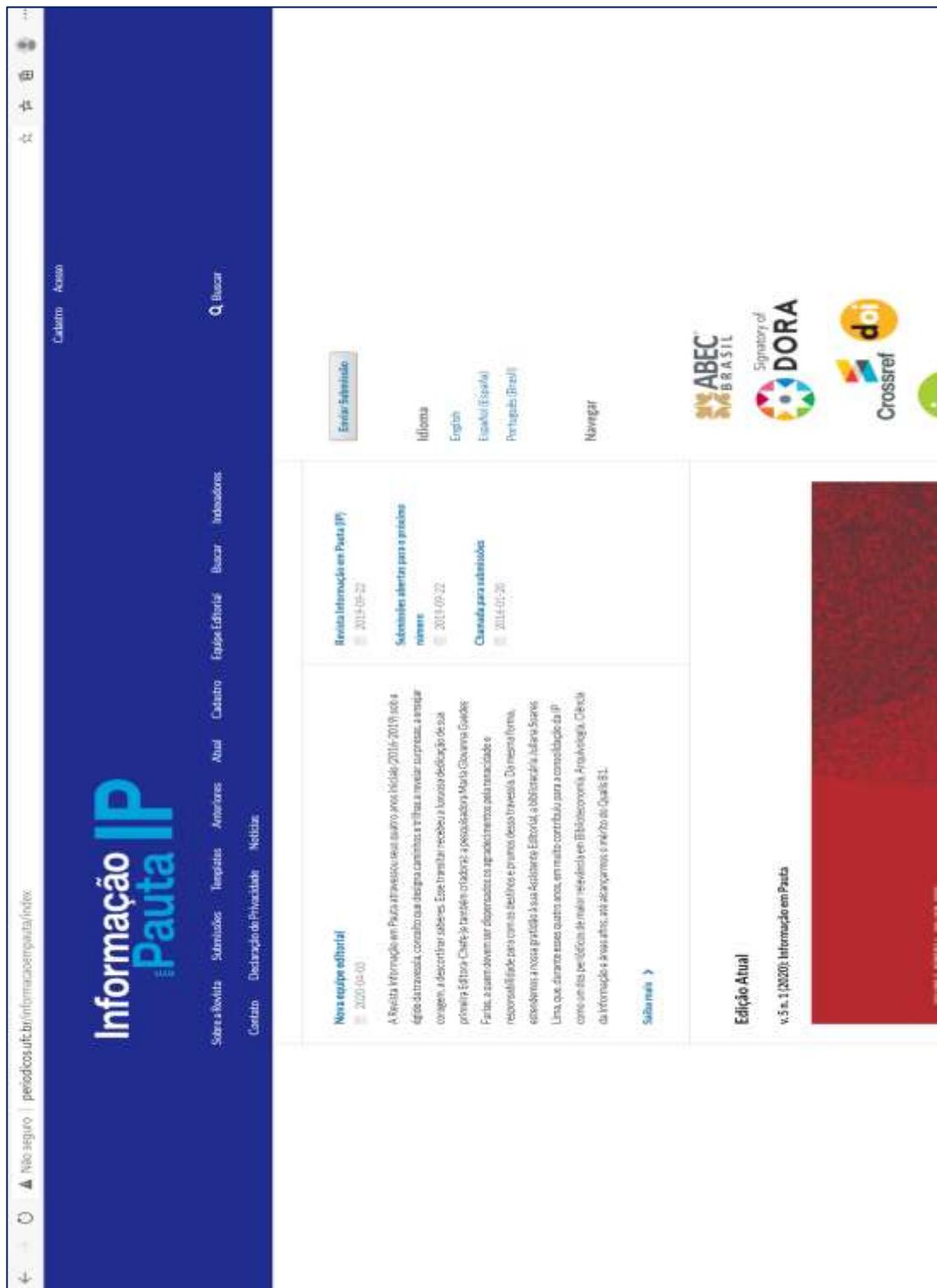
Maria Giovanna Guedes Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Juliana Soares Lima, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Suporte Técnico

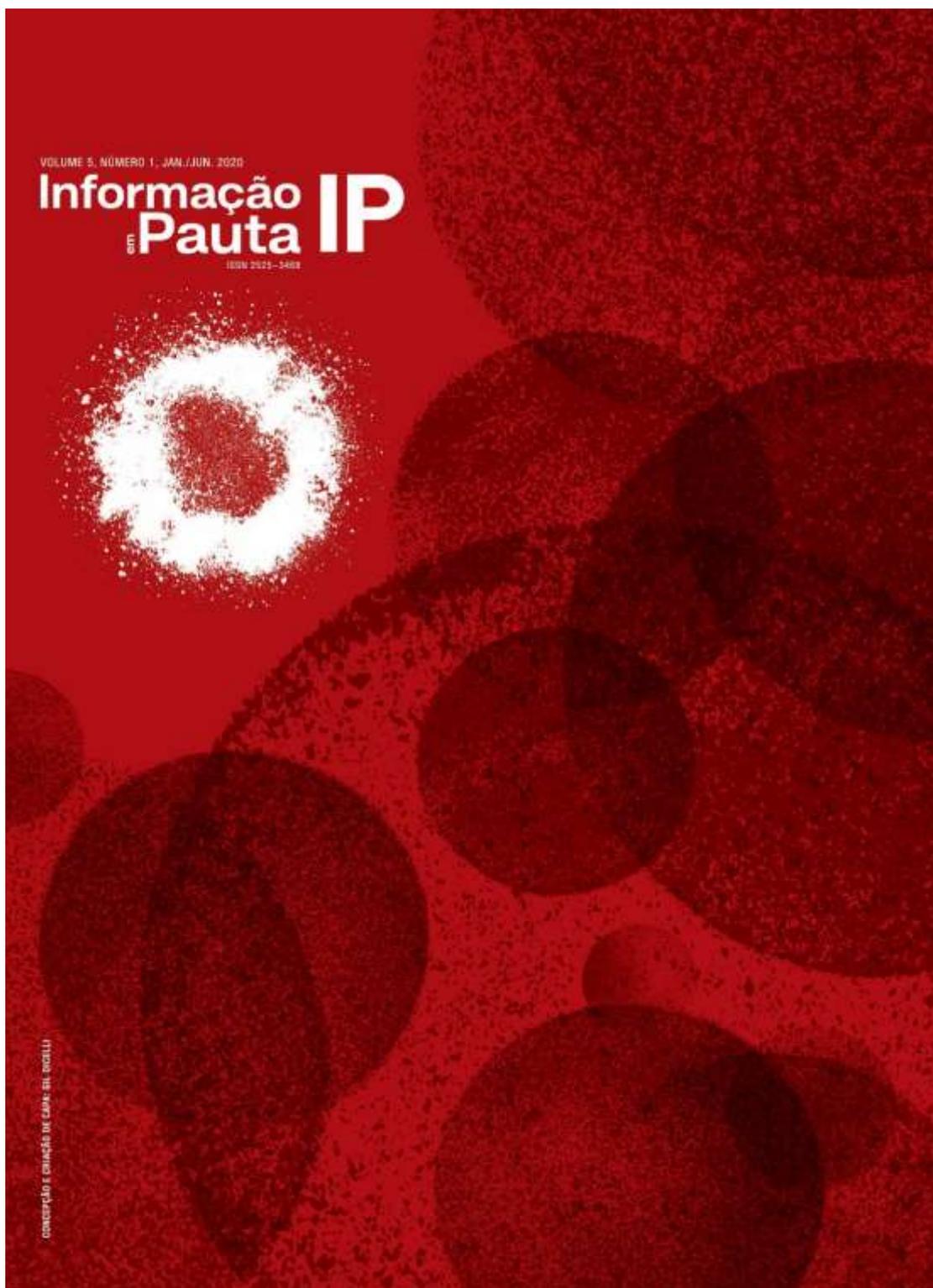
Oswaldo de Souza, Brasil

Anexo 2 – Site em OJS de acesso à revista



Fonte: IP (2020)

Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: IP (2020)



Anexo 4 – Capa do nº especial sobre as contribuições da Profa. Adriana Bogliolo



Fonte: IP (2019).

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA

Capítulo 2

CAPÍTULO 2

PERIÓDICO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA

RONALDO FERREIRA DE ARAUJO
Universidade Federal de Alagoas

EDIVANIO DUARTE DE SOUZA
Universidade Federal de Alagoas

ALEXANDRE NUNES DA SILVA
Universidade Federal de Alagoas

1 Introdução

Os periódicos científicos têm ganhado prestígio nas mais diversas comunidades científicas ao longo do tempo e se tornaram importantes canais de comunicação e divulgação de resultados de pesquisa.

O advento da internet e o amplo uso das tecnologias digitais nas atividades acadêmicas, não só de produção, uso e avaliação, mas também nas que envolvem os processos de editoração, têm possibilitado às revistas condições de melhoria de sua visibilidade e alcance, garantia de preservação digital e novas formas de monitoramento e análise de seu impacto.

Da mesma forma que possibilitou novas formas de divulgação da produção científica, a internet “modificou a maneira com que os pesquisadores se comunicam, trocam experiências e informações a respeito de suas pesquisas” (NEUBERT; RODRIGUES, 2012, p.2) e as tecnologias digitais possibilitaram “aumento da acessibilidade e visibilidade das revistas científicas, proporcionando, ao mesmo tempo, maior facilidade para a geração e análise de indicadores para a gestão” (MARICATO; FERNANDES, 2015, p.66).

Parte desses indicadores têm sido desenvolvidos e analisados no âmbito dos estudos cibernéticos (ARAÚJO, 2015a), seja os webmétricos e webométricos, por meio de análise de acessos e links, os quais são importantes instrumentos de gestão editorial, tendo o website da revista como objeto das análises; ou mesmo, os altmétricos ou de

métricas de mídias sociais, que possibilitam a avaliação da presença e desempenho das revistas em sites de redes sociais e a circulação de seus artigos nessas fontes da web social.

O presente capítulo apresenta uma breve descrição do periódico Ciência da Informação em Revista passando pelo foco e escopo da revista, sua missão, discorrendo sobre suas edições e publicações temáticas e/ou especiais por meio de um breve panorama. Em seguida, lista suas bases indexadoras para então relatar suas boas práticas editoriais e descrever sua atuação e desempenho no que tange à visibilidade e engajamento, a partir de dados de acesso ao website da revista e seu tráfego de visitas, bem como os indicadores relacionais, a partir de dados de interações de suas redes sociais.

2 Foco e Escopo

A Ciência da Informação em Revista é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, que tem como finalidade promover a produção, a comunicação e a divulgação do conhecimento técnico-científico no domínio específico da Ciência da Informação e das inter-relações com áreas afins como Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação Social, Engenharia de Produção e Museologia. (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA, 2020).

3 Ciência da Informação em Revista: criação e desenvolvimento

O periódico Ciência da Informação em Revista nasce em 2014, com periodicidade quadrimestral, sendo editado até seu v.5, n.2, mai./ago., 2018 pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, se constituindo um espaço aberto para produções originais de pesquisas desenvolvidas no campo da Ciência da Informação.

O número inaugural foi dedicado exclusivamente à publicação de trabalhos de autoria de professores e alunos deste Curso, em parceria com outros coautores. Quanto ao nome, a “Ciência da Informação” é a área do periódico e o “em Revista” confere como conotação básica a “constante necessidade de revisão da produção do conhecimento, na medida em que este resulta de permanentes movimentos de recorrências e retificações do pensamento sobre os diversos objetos e problemas de estudo” (SOUZA, 2014, p.3).

A revista foi criada com a finalidade de promover a produção, a comunicação e a divulgação do conhecimento técnico-científico nos domínios específicos da Ciência da

Informação e das inter-relações com áreas afins como Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação, Engenharia de Produção e Museologia, por meio de uma política editorial pautada em uma cultura de compartilhamento, e com a perspectiva de formação de uma rede colaborativa de produção, comunicação e divulgação de conhecimentos no campo informacional.

A partir do v.5, n.3, set./dez., 2018 a revista passa ser editada pelo recém criado à época, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. Esse volume marca os cinco anos de existência da revista e os editores relatam os avanços e conquistas do periódico nesse período, como atualizações pelas quais passou sua política editorial, novas bases de dados e diretórios nacionais e internacionais que passaram a indexá-lo, caracterização das autorias de seus artigos e ações de divulgação dos conteúdos que publica (SOUZA; ARAÚJO, 2018).

Em 2019 da Ciência da Informação em Revista é lançada em seu v.6, n.1 jan./abr., 2019, com registro de que o ano marca algumas mudanças e novos desafios para o periódico, entendidos como ações necessárias à profissionalização de sua editoração científica. Uma das primeiras mudanças destacada foi a criação e lançamento da nova identidade visual da revista, construída com a cooperação dos editores e desenvolvida por um profissional de design contratado. A nova identidade (Figura 1) foi elaborada por meio da metodologia TXM Branding e carrega principalmente a reflexão e diálogos, revistos na experimentação científica e a fluidez informacional em curso constante.

Figura 1. Conceito da nova identidade visual da Ciência da Informação em Revista



Fonte: Souza e Araújo (2019, p.1)

Outra mudança está relacionada aos padrões internacionais identificação e distinção de autoria e de objetos como os identificadores *Open Researcher and Contributor ID* – ORCID para autores (que passa a ser obrigatório como item nos metadados da submissão) e o *Digital Object Identifier* – DOI para os artigos, que passa a ser incluídos no sistema da revista. Ambos indicadores aparecem na primeira página do artigo, que conta com outras informações como data em que o artigo foi recebido, aceito e publicado, indicação da Licença *Creative Commons* 4.0 praticada pela revista e novo layout com coluna única (o que favorece a leitura em dispositivos *readers*).

A última mudança se coloca como um desafio aceito pela Ciência da Informação em Revista no que se refere ao marketing científico digital e à gestão da presença online do periódico nas mídias sociais com vistas ao engajamento, visibilidade e posicionamento. Para esse quesito, o periódico também buscou uma maior profissionalização por meio de parceria com a Alexandria Agência de Marketing Digital que fica responsável pelo plano de ação do periódico, como definição de mídias sociais a serem utilizadas e planos de ação em cada uma delas.

4 Edições e publicações: um breve panorama

Até o presente momento, a Ciência da Informação em Revista publicou 7 volumes, sendo no total, 25 edições, sendo uma delas um número temático, intitulado “Monitoramento e métricas da informação na web social: dispositivos, usuários e redes sociais”.

O volume 2, número 1 de 2015, foi o único com dossiê temático editado pela revista, suas demais edições contam com artigos do fluxo contínuo. A partir do volume 5 de 2018, a revista passou a publicar números especiais com versões estendidas de trabalhos apresentados em eventos científicos a cada número publicado, conforme demonstrando no Quadro 1.

Quadro 1. Relação dos números da revista entre 2015 a 2020

Dados da edição	Descrição	Nº trabalhos
v.2, n.1 (2015)	Dossiê: Monitoramento e métricas da informação na web social: dispositivos, usuários e redes sociais	6
v.2, n.2 (2015) a v.4, n.3 (2017)	Publicações do fluxo contínuo	43

v.5, n.esp. (2018)	ABEC MEETING (2018)	9
v.5, n.1 (2018) a v.5, n.3 (2018)	Publicações do fluxo contínuo	28
v.6, n.esp. (2019)	ABEC MEETING (2019)	7
v.6, n.1 (2019) a v.6, n.3 (2019)	Publicações do fluxo contínuo	28
v.7, n.esp. (2020)	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - REPARQ (2020)	6
v.7, n.esp. (2020)	ABEC MEETING (2020)	8
v.7, n.1 (2020) a v.7, n.3 (2020)	Publicações do fluxo contínuo	31
Total		166

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Considerando a dinâmica da área, suas interfaces com outros campos, suas disciplinas e subdisciplinas, bem como sua conformação em grupos de trabalhos por temas de pesquisa e assuntos que são transversais aos objetos estudados na área, acredita-se que a prática de dossiês temáticos deve ser buscada, uma vez que pode ser vista como uma boa estratégia de mobilização de autores em torno de assuntos específicos, o que possibilitaria a Ciência da Informação em Revista contribuir com particularidades de algumas discussões.

5 Indexadores

Assim como é indiscutível o papel das revistas científicas para comunicar e tornar públicos o debate e o avanço da ciência, de igual modo, é importante considerar o papel das bases indexadoras e diretórios para a visibilidade destas revistas (BRAILE; BRANDAU; MONTEIRO, 2007). A Ciência da Informação em Revista encontra-se presente nos seguintes indexadores e diretórios nacionais e internacionais, além de canais de divulgação, conforme apresentados nos quadros 2 e 3.

Quadro 2. Relação dos indexadores da RDBCI

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	<ul style="list-style-type: none"> BRAPCI Google Acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> Brasil EUA

	<ul style="list-style-type: none"> • 1Findr • Sumários.org 	<ul style="list-style-type: none"> • Holanda • Brasil
Diretórios	<ul style="list-style-type: none"> • Diadorim • Dialnet • DOAJ • DRJI • Journals for Free • Latindex • REDIB • Sherpa/RoMEO • Ulrich's Web 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil • Espanha • Suíça • Índia • EUA • México • Espanha • Reino Unido • EUA
Índices	<ul style="list-style-type: none"> • Academic Journals Database • CiteFactor • ERIHPlus 	<ul style="list-style-type: none"> • Suíça • • Noruega
Portais	<ul style="list-style-type: none"> • LatinRev • LivRe • Portal de Periódicos da CAPES • ROAD/ISSN • World Wide Science 	<ul style="list-style-type: none"> • Argentina • Brasil • Brasil • EUA • EUA

Fonte: CIR (2020).

Quadro 3. Relação dos canais de divulgação da RDBCI

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Redes sociais	• Facebook	• EUA
	• Instagram	• EUA
	• Pintrest	• EUA
	• Slide Share	• EUA
	• Twitter	• EUA
Rede social acadêmica	• Mendeley	• EUA
Catálogos, Bibliotecas Virtuais, Repositórios e outros	• BASE – Birlfeld Academic Search Engine	• Alemanha
	• b-on - Biblioteca do Conhecimento Online	• Portugal
	• EZB	• Alemanha
	• HEAL	• Grécia
	• RCAAP	• Portugal
	• ResearchBib	• Índia
	• TIB Leibniz	• Alemanha
• WorldCat	• EUA	

Fonte: CIR (2020).

6 Boas práticas

Além das boas práticas utilizadas pela Ciência da Informação em Revista já mencionadas para garantir a qualidade e visibilidade do periódico, como adoção de identificadores persistentes para os autores (ORCID) e para os artigos (DOI) em suas publicações, outras podem ser mencionadas como a “Política de Integridade e Reputação”.

A Política de Integridade e Reputação da Ciência da Informação em Revista tem como fundamento o conjunto de diretrizes sobre ética, integridade e plágio, na produção, comunicação e divulgação técnico-científica, e visa, a um só tempo, atender aos aspectos legais vigentes, à qualidade da produção, à boa imagem e à reputação desta publicação.

Todos os manuscritos submetidos à Ciência da Informação em Revista são previamente avaliados quanto ao atendimento às boas práticas científicas, conforme as [Diretrizes sobre ética e integridade na prática científicas](#) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a [Promoting integrity in scholarly research and its publication](#) do Committee on Publication Ethics (COPE).

No processo de detecção de plágio, utiliza-se a ferramenta [CopySpider](#).

Havendo, a qualquer momento, identificação de práticas que violem aquelas diretrizes, a produção está sujeita aos processos de correção, retratação e/ou exclusão, parcial ou totalmente, conforme o caso. Os dois primeiros processos são de responsabilidade dos respectivos autores da produção; este, do periódico, sob supervisão do Conselho Editorial.

7 Visibilidade e engajamento

A gestão e avaliação de publicações científicas podem ser realizadas pelas mais diversas abordagens teórico-metodológicas, entre elas destacam-se o uso de indicadores quantitativos, como os que avaliam os fluxos de informação científicas pautados em campos tradicionais baseados em citação como a Bibliometria e a Cientometria, sobretudo os indicadores baseados em citação (MARICATO; FERNANDES, 2015).

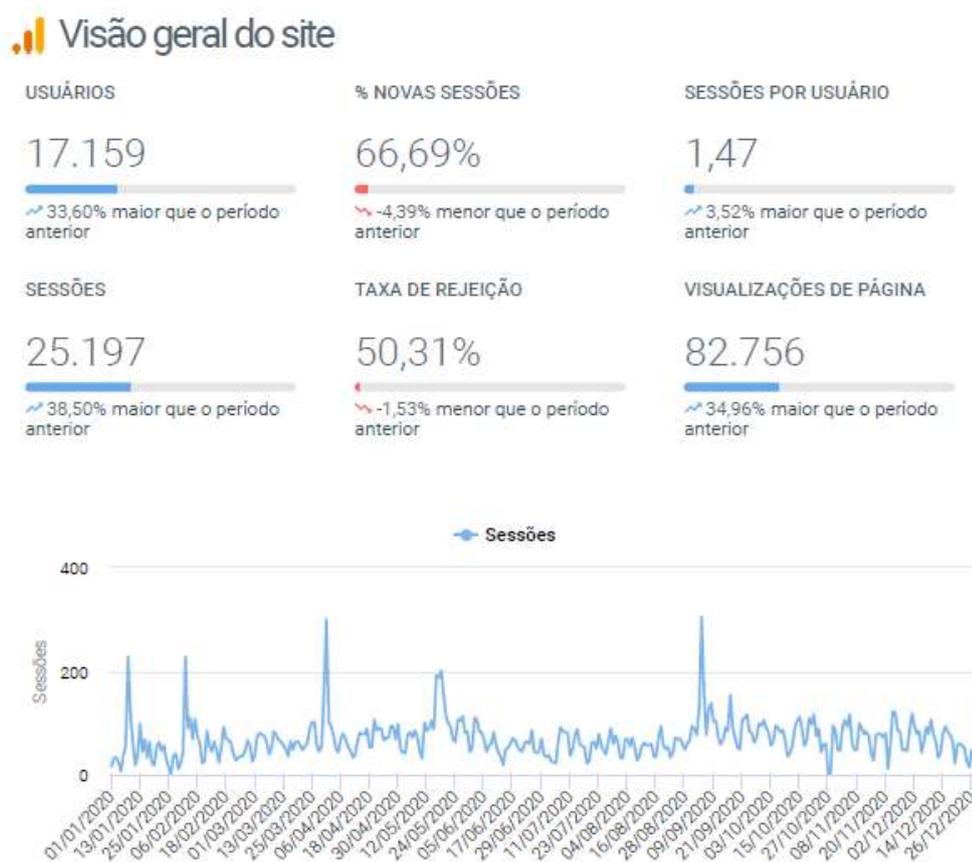
Mas com o emprego das tecnologias da internet às práticas científicas, e o amplo uso de recursos da web social pela comunidade acadêmica, outros campos surgem com grande potencial de auxílio nesta tarefa. Podem ser vistos como aplicação daquelas primeiras (bibliometria e cientometria) ao contexto web e para tanto tem como objetos de análise as estruturas da web (websites, links, domínios, logs) ou os recursos (conteúdos, interações, redes sociais). Na Ciência da Informação em Revista temos procurado aproveitar o máximo destas abordagens. No primeiro caso, com perspectiva webométrica e webmétrica, acompanhando os dados de acesso e fluxo do tráfego no website da revista por meio do Google Analytics; e no segundo trabalhando a gestão da presença online do periódico nas mídias sociais com vistas ao engajamento, visibilidade e posicionamento.

6.1 Acessos e tráfego via Google Analytics

O Google Analytics é uma ferramenta desenvolvida pela empresa Google, disponibilizada gratuitamente para usuários com conta no serviço. Ao ser configurado em determinado website os relatórios de tráfego gerados auxiliam na compreensão de diversos contextos e podem ser utilizados por editores de revistas científicas eletrônicas para avaliar estratégias de divulgação e tomar melhores decisões editoriais a partir de indicadores de visitas recebidas (MARICATO; FERNANDES, 2015).

O Google Analytics foi utilizado pela Ciência da Informação em Revista para a construção e análise e visualização de indicadores webométricos aplicados ao periódico, permitindo a obtenção de informações sobre o comportamento de visualização de suas páginas web e artigos, pelos usuários e visitantes do site da revista. Descrevemos abaixo algumas destas informações registradas para o período de 01/01/2020 a 31/12/2020, especificamente com dados da visão geral do site, das principais origens de acesso à revista (mídia e cidade) e das páginas mais visualizadas.

Figura 2. Estatísticas de acesso ao website da Ciência da Informação em Revista coletadas pelo Google Analytics



Fonte: Dados da pesquisa gerados a partir do Google Analytics (2020)

Durante o período analisado o website da revista originou 25.197 sessões. Uma sessão é um conjunto de ações que os usuários executam dentro do website. É possível perceber que as datas com maior pico de sessões (acessos) se dão em períodos logo após o lançamento de novas edições da revista.

Um total de 17.159 usuários visitaram o site da revista no período, sendo 16.804 novos usuários (visitaram o site pela primeira vez). Uma diferença de 38.50% nas sessões se comparado com o período anterior.

Ao todo foram visualizadas 82.756 páginas no site (*page views*). Os *page views* indicam se o conteúdo do site está interessante aos visitantes. A taxa de rejeição no período analisado ficou em 50,31%. Diferença de 34.96% nas visualizações de páginas e de -1.53% na taxa de rejeição comparados com o período anterior.

O Quadro 3 demonstra a distribuição desses indicadores pelas principais origens de acesso ao website da revista. Esses dados revelam como os visitantes chegaram até a página (fonte de tráfego) visitada e os percursos percorridos e, até mesmo, o momento que abandonaram a página.

Quadro 3. Origem de acesso ao site e detalhamento de origens por tipo de mídia

Origem/Mídia	Usuários	Novos usuários	Sessões	Taxa de rejeição (%)	Visualizações de página
google / organic	9.432	9.033	13.851	50,66	44.023
(direct) / (none)	4.152	4.125	5.754	56,69	17.323
scholar.google.com.br / referral	1.832	1.752	2.348	38,80	4.810
m.facebook.com / referral	678	669	782	60,10	1.592
scholar.google.com / referral	291	256	384	43,75	821
facebook.com / referral	265	247	318	65,09	791
ufal.edu.br / referral	124	92	579	27,46	9.429
t.co / referral	105	84	183	51,37	494
l.facebook.com / referral	68	59	94	29,79	365
l.instagram.com / referral	63	61	111	35,14	379

Fonte: Dados da pesquisa gerados a partir do Google Analytics (2020)

Conforme observado 13.851 sessões foram iniciadas por “Organic Search” (Busca orgânica, onde pessoas localizaram o site por meio de busca por palavra-chave em

motores de busca como Google, Bing e Yahoo); 5.754 por “Direct” (Diretamente, onde pessoas acessaram a página digitando o nome do domínio diretamente ou por meio dos favoritos); 2.732 por “Scholar Google / Referral” (Referência, onde pessoas acessaram o site a partir de um link existente no buscador como o Google Acadêmico – sendo 2.348 no domínio “.com.br” e 384 pelo “.com”); e 1.305 por “Social” (Social, onde pessoas acessaram o site a partir de um link encontrado em redes sociais, tais como Facebook (1.194) e Instagram (111)). Esse conjunto de indicadores demonstra a importância das redes sociais para a divulgação de artigos científicos, ferramenta que a revista utiliza sistematicamente.

Os principais países de acesso à revista são respectivamente, o Brasil (81,58%), seguido dos Estados Unidos (12,28%) e Portugal (2,98%). As principais cidades do Brasil de onde partem os acessos à revista podem ser vistas na Figura 3.

Figura 3. Principais cidades com mais acessos ao website da Ciência da Informação em Revista



Fonte: Dados da pesquisa gerados a partir do Google Analytics (2020)

De acordo com os dados da figura as principais cidades de acesso à revista são as capitais: Maceió (1.650) onde a revista é editada, seguido de Belo Horizonte (1.390), Rio de Janeiro (1.267) e São Paulo (1.186).

O Google Analytics permite também conhecer as páginas mais acessadas e a primeira delas com maior número de acessos é a página principal da revista <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index>> com 7.736 sessões. Em seguida vem a página de acesso do usuário <.../index.php/cir/user> com 1.915 sessões e a de consulta dos números anteriores <.../index.php/cir/issue/archive> com 1.803. Em números menores aparecem o “Sobre a revista”, algumas edições e artigos específicos.

6.2 Visibilidade e engajamento nas redes sociais

O marketing científico digital tem sido considerado uma área de investimento que as revistas devem se dedicar para alcançar maior visibilidade e estreitar seu relacionamento com a comunidade acadêmica e público geral. Esse tipo de investimento tem sido cobrado por bases indexadoras como a SciELO desde 2014 em seu documento que estabelece critérios de inclusão e permanência de revistas (SciELO, 2014).

Esse tipo de marketing pode ser utilizado como forma de promoção e divulgação dos periódicos para os quais seus editores devem: construir e manter uma presença online; oferecer um conteúdo adequado aos ambientes que atuar, e; estabelecer uma atuação responsiva (ARAÚJO, 2015b).

Na construção de uma presença online as redes sociais são certamente as melhores opções de recursos da web social a serem escolhidas. As redes sociais tem sido consideradas uma das principais formas de promoção e difusão de artigos das revistas científicas na América Latina (SIERRA FLOREZ; GÓMEZ VARGAS, 2019).

Essa atuação da revista se inicia com parceria com a Alexandria Agência de Marketing Digital¹ responsável pelo plano de ação do periódico com definição das mídias sociais e plano de ação. Foram pensadas mídias de engajamento, reconhecidas como aquelas na qual a "marca" vai até o consumidor. Nesse tipo de mídia o conteúdo tem “prazo de validade” e não é otimizado nos buscadores, o que exige produção de conteúdo semanal, cuja a grande métrica é o relacionamento. Nesse quesito foram escolhidas o Facebook e o Instagram.

¹ Alexandria Agência de Marketing Digital: <http://alexandria.marketing>

Para o Facebook² foi criado um *card* base para compartilhar todos os novos artigos destacando na imagem o título do artigo, nomes dos autores e categoria. A legenda/descrição da publicação, é feita com base no resumo do artigo acompanhada do link direto para mesmo. No Instagram³, o *card* e a legenda utilizada são os mesmos veiculados no Facebook, porém com o acréscimo das palavras-chaves do artigo como hashtags. Para ambas as mídias, a partir do lançamento da edição v.6, n.1 jan./abr., 2019, buscou-se uma frequência de uma postagem por dia, no horário de maior fluxo de usuários ativos (seguidores da página). As postagens diárias foram feitas até que todos os artigos desta edição serem divulgados e em seguida a frequência foi diminuída para duas publicações semanais utilizando os artigos das edições anteriores.

No quesito de mídias sociais de posicionamento, são consideradas as mídias nas quais o consumidor vai até a marca a partir de buscas (Google, Bing, etc.). Aqui entra conteúdo duradouro produzido sobre palavras-chaves e a produção de conteúdo é pontual tendo como grande métrica a visibilidade. Foram escolhidas o Pinterest⁴ e o SlideShare⁵. De maneira geral, ambas as mídias sociais serão usadas para veicular infográficos produzidos internamente com base em artigos-chave da revista com inclusão de link de acesso ao artigo, descrição do seu resumo e uso de hashtags com frequência de publicação semanal.

Para o presente capítulo descrevemos abaixo alguns dados sobre a presença e desempenho da Ciência da Informação em Revista no Facebook, coletados para o período de 01/01/2020 a 31/12/2020 começando por suas informações e estatísticas gerais conforme Figura 4.

² Ci. Inf. Rev. no Facebook: <https://www.facebook.com/cienciadainformacaoemrevista>

³ Ci. Inf. Rev. no Instagram: <https://www.instagram.com/cienciadainformacaoemrevista>

⁴ Ciência da Informação em Revista no Pinterest: <https://br.pinterest.com/cienciadainformacaoemrevista>

⁵ Ciência da Informação em Revista no SlideShare: <https://pt.slideshare.net/cienciadainformacaoemrevista>

Figura 4. Informações sobre a Página do Facebook da Ciência da Informação em Revista



Fonte: Dados da pesquisa gerados a partir do Facebook Insights (2020)

A página do Facebook originou no período 14.877 impressões de página, sendo 0 impressões pagas, ou seja, o número de impressões resultado de anúncios. As impressões de página tiveram uma diferença de -61.95% em comparação com o período anterior.

A página possuía no final do período analisado um total de 1.563 curtidas sendo que 658 novas curtidas foram adquiridas durante o período analisado. Em comparação com o período anterior, a quantidade de novas curtidas teve uma diferença de 106.27%. Durante o período a página obteve 1 feedbacks negativos, que é quando um usuário oculta uma postagem, a considera como spam ou descurte a página.

A Figura 5 apresenta dados de engajamento que são reações às postagens da página e informações dos usuários que interagiram com a página.

Figura 5. Informações Reações na página durante o período e informações demográficas



Fonte: Dados da pesquisa gerados a partir do Facebook Insights (2020)

A principal reação às postagens da revista é “curtir” (511), seguido de “amei” (60). Quanto a caracterização dos usuários que interagem com a página da revista a maioria está na faixa etária de 25 a 34anos (2.908), seguido de 35 a 44 (2.489), sendo o público composto mais por mulheres (4.757) do que de homens (3.317).

8 Considerações finais

A Ciência da Informação em Revista é uma revista nova, com menos de 10 anos de existência, mas tem consolidado na área com crescente número de submissões e cadastros de usuários (leitores, autores e avaliadores). A editoração científica de qualidade é um desafio que tem sido buscado de perto pelo periódico que tem buscado a profissionalização de suas práticas.

Utilizar dados webométricos para a gestão editorial também é um desafio e a equipe tem buscado formas de uso adequado dessas informações tanto para a gestão do

website como de outras ações do processo editorial. A atuação nas redes sociais também é um desafio, e pela dinâmica do ambiente exige criatividade e proatividade. Entendo isso, e no mesmo movimento de profissionalização, a partir do v.6, n2. de 2019 a revista conta com um editor de mídias sociais, responsável pela gestão da presença e atuação da revista nas mídias sociais.

Referências

ARAUJO, R. F. **Estudos métricos da informação na web: atores, ações e dispositivos informacionais**. Maceió: Edufal, 2015a. 210p.

ARAUJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 67-84, set. 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2402>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRAILE, D. M.; BRANDAU, R.; MONTEIRO, R. A Importância da Indexação para as Revistas Científicas. **Rev Bras Cardiol Invas**, v.15, n.4, p.341-342, 2007.

MARICATO, J. M.; FERNANDES, D. B. Monitoramento de revistas científicas na web com a ferramenta Google Analytics: reflexões a partir da Revista Comunicação & Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. v.20, n. 42, 63-78, 2015. <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2015v20n42p63>

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo: SciELO, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf. Acesso em: 23 out. 2019.

SIERRA FLOREZ, P.; GÓMEZ VARGAS, M. Prácticas editoriales en materia de visibilidad de revistas científicas latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanas. **Información, Cultura y Sociedad**. n. 40, p.131-150, 2019. <https://doi.org/10.34096/ics.i40.5347>

SOUZA, E. D. Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas: formando competências e transformando realidades. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 1-3, maio 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1297>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SOUZA, E. D.; ARAUJO, R. F. 5 anos de ‘Ciência da Informação em Revista’: da implantação à qualificação editorial. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 3, p. 1-2, dez. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6862>. Acesso em: 06 jan. 2021.



Como citar este documento

ARAÚJO, R. F.; SOUZA, E. D.; SILVA, A. N. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Ciência da em Informação em Revista. *In*: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 47-67. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editor-Chefe

Edivanio Duarte de Souza, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Editor-Adjunto

Ronaldo Ferreira de Araujo, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Editor de Mídias Sociais

Alexandre Nunes da Silva,
Alexandria Agência de Marketing Digital, Brasil

Conselho Editorial Nacional

Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Cristian Berrio Zapata, Universidade Federal do Pará, Brasil
Isa Maria Freire, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Marivalde Moacir Francelin, Universidade de São Paulo, Brasil
Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Murilo Bastos da Cunha, Universidade de Brasília, Brasil
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Sarita Albagli, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Ursula Blattmann, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Valdir José Morigi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Conselho Editorial Internacional

Ania R. Hernández Quintana, Universidade de Havana, Cuba
Crispulo Travieso-Rodríguez, Universidad de Salamanca, Espanha
Fernanda Antunes Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
José Antonio Frías, Universidad de Salamanca, Espanha
José Antonio Moreiro, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Mario Barité, Universidad de la República, Uruguai
Miguel Angel Rendón Rojas, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Ruben Alvarado Urbizagastegui, Univ. of California at Riverside, Estados Unidos da América do Norte
Zbigniew Osiński, Maria Curie-Skłodowska University, Polónia

Comitê Consultivo

Alzira Karla Araújo da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Carlos Xavier de Azevedo Netto, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Dalgiza Andrade Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Deise Santos Nascimento, Universidade Federal do Cariri, Brasil
Eliany Alvarenga de Araújo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Emy Pôrto, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Francisca Rosaline Leite Mota, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Joliza Chagas Fernandes, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Jonathas Luiz Carvalho Silva, Universidade Federal do Cariri, Brasil
Marcos Aurelio Gomes, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Maria das Graças Targino, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Maria de Lourdes Lima, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Marlene Teixeira Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Martha Suzana Cabral Nunes, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Monica Marques Carvalho Gallotti, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil



Nelma Camelo Araujo, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Raimundo Macedo dos Santos, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Valéria Aparecida Bari, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Zaira Regina Zafalon, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Equipe de Editoração Eletrônica

Bruno Felipe de Melo Silva, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Janyelle Mayara Bento, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: CIR (2020)



Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: CIR (2020)



Gildenir Carolino Santos (Org)



PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA CONCI: CONVERGÊNCIAS EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Capítulo 3

CAPÍTULO 3

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA ConCI: CONVERGÊNCIAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES
Universidade Federal de Sergipe

TELMA DE CARVALHO
Universidade Federal de Sergipe

1 Introdução

A comunicação científica compreende o conjunto de práticas e ferramentas que ordenam o processo de disseminação de trabalhos científicos elaborados e produzidos por estudantes, docentes, pesquisadores inseridos em uma instituição científica, tais como as universidades e demais centros de pesquisa.

Tem como um de seus mais prestigiosos canais de divulgação os periódicos científicos, os quais representam espaços privilegiados pelos atores do processo de comunicação científica para disseminação de seus resultados de pesquisa. No seu nascedouro, as primeiras experiências de periódicos científicos datam do século XVII (NUNES, 2015), porém avançaram ao longo do tempo em termos de formato, métodos de avaliação e do acesso ao seu conteúdo.

Durante muito tempo o formato adotado foi o de periódico impresso, acessado por meio de assinaturas, que começou a ser superado na medida do avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação e o surgimento do formato eletrônico das publicações, o qual favoreceu a visibilidade, o acesso e o uso das informações e, como aponta Lawrence (2001 *apud* GRUSZYNSKI; COLIN; CASTEDO, 2008), onde as citações aumentaram significativamente em comparação às recebidas no formato impresso.

Nesse contexto, os periódicos científicos ligados às universidades brasileiras têm adotado, em sua maioria, o *Open Journal System* (OJS) como o sistema que opera todo o fluxo editorial e por meio do qual é oportunizada a publicação de artigos e outros tipos de documentos, cujo principal público é a comunidade científica.

Dentre os periódicos que adotam o OJS encontra-se a revista ConCI: Convergências em Ciência da Informação, que é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da



Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Criada em 2018, a ConCI adota a publicação quadrimestral e tem sido o espaço de disseminação da informação em Ciência da Informação de Sergipe, contando com a colaboração de autores nacionais e internacionais em suas publicações. Este capítulo tem como objetivo apresentar de forma sucinta um pouco sobre a história da ConCI e suas principais características.

2 Escopo e foco

A ConCI é uma publicação quadrimestral vinculada ao Programa de Pós-Graduação (PPGCI) e ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é veiculada em formato eletrônico na modalidade de acesso aberto.

Tem como foco a disseminação científica de estudos e reflexões que contribuam para a promoção da Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins tais como Arquivologia, Museologia, Documentação, Comunicação, Educação, Administração, Tecnologia da Informação, dentre outras.

Nesse periódico são recebidas contribuições de pesquisadores, docentes, discentes e profissionais das áreas acima mencionadas em forma de artigos originais, artigos de revisão, ensaios, relatos de experiências, traduções, resenhas e entrevistas.

3 Missão

A ConCI tem como missão publicar periodicamente trabalhos relevantes para a sociedade, em especial no campo da Ciência da Informação e áreas afins, primando pela ética, o respeito às divergências, a adoção de boas práticas editoriais e o acesso aberto à informação científica.

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

A ConCI vem publicando seus números com regularidade desde 2018, dentro de sua periodicidade quadrimestral. Dentre alguns dos seus números constam duas edições do Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN), de 2018 realizado em Sergipe e de 2019 realizado no Maranhão. Ao todo 5 números já foram publicados pela ConCI, com um total de 79 documentos.

Está em elaboração um número especial homenageando a pesquisadora francesa da Ciência da Informação Viviane Couzinet. Esse número especial contará com artigos originais

e também traduções de textos originalmente escritos pela pesquisadora em francês, com as devidas autorizações. Participam da equipe de tradutores professores e pesquisadores que compõem a Rede MUSSI (Mediações e Usos Sociais dos Saberes e da Informação). A previsão é de que esse número seja publicado nos primeiros meses de 2021.

5 Indexadores e visibilidade

Quando o assunto é indexação, pode-se dizer que a ConCI está indexada em bases de dados que lhe garantem a circulação dos seus artigos em bases que têm bom alcance, e dentre ela destacam-se, conforme quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Relação dos indexadores da ConCI

Tipologia	Indexador	Nacionalidade
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• Google Acadêmico	• EUA
Diretórios	• Diadorim	• Brasil
	• DOAJ	• Suíça
	• Latindex	• México
Portais	• AmeliCA	• México
	• LatinRev	• Argentina
	• LivRe	• Brasil
	• Portal de Periódicos/UFS	• Brasil
	• ROAD	• EUA

Fonte: ConCI (2020).

Também está associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e é membro Crossref.

Além disso, a ConCI está conectada em redes sociais, conforme quadro 2, onde mantém sua comunidade de seguidores atualizada com novas publicações, dicas úteis de leitura e outras informações:

Quadro 2. Relação das redes sociais da ConCI

Tipologia	Canal de divulgação	Nacionalidade
Redes sociais	• Facebook	• EUA
	• Instagram	• EUA

Fonte: ConCI (2020).

Na Universidade Federal de Sergipe a ConCI é integrante do Portal de Periódicos da UFS desde 2018, o qual mantém atualizada a versão 3 do OJS.

6 Utilização de boas práticas

As boas práticas adotadas pela ConCI visam atender aos critérios mínimos que garantam qualidade, visibilidade, acessibilidade dos artigos do periódico. A seguir, são apresentadas as boas práticas adotadas pela ConCI.

6.1 ORCID

A ConCI adotou o uso do ORCID como obrigatório no ato da submissão de trabalhos, a partir de 2018. A vinculação dos autores ao número ORCID garante uma certa padronização, e essa vinculação pode ser feita em sintonia com a plataforma do OJS.

6.2 Digital Object Identifier (DOI)

Em 2019, a ConCI, por decisão do Comitê Editorial, passou a incorporar o DOI nos artigos publicados e os que serão publicados. A revista se afiliou à Associação Brasileira de Editores Científicos, e por seu intermédio recebeu um prefixo editorial pela Crossref, e desde então, está sendo atribuído o DOI aos artigos e validado para sua presença persistente na Internet.

6.3 Condutas e padrões éticos

Em se tratando de conduta ética, a ConCI cumpre com o atendimento aos critérios éticos das diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE), permitindo transparência e qualidade na conduta ética de assuntos referentes à integridade editorial do periódico.

6.4 Sistema de similaridade

A instituição ainda não faz uso oficial de um sistema de combate ao plágio, pois isso demanda recursos, e precisa ser planejado e incluído na estimativa anual de custos pela universidade. Dessa forma, prevendo realizar o combate de plágio nos artigos submetidos, a ConCI faz uso de software de detecção de plágio *Plagius*, com acesso pago pelos editores.

6.5 Adoção de licença Creative Commons

A revista adota a licença do Creative Commons desde sua criação em 2018. A licença Creative Commons que a ConCI utiliza é a atribuição não comercial (CC BY-NC). Os autores devem anexar a Declaração de cedência de Direito Autoral junto ao artigo no processo de submissão. Assim os direitos autorais pertencerão ao periódico, sendo permitido que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, exceto para fins comerciais, desde que atribuído o devido crédito.

A seguir, destacamos melhor as descrições pertinentes à licença, conforme o quadro 3.

Quadro 3. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na ConCI

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
<p>Licença ampliada</p> <p>Licença simplificada</p>	CC BY-NC	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Fonte: [Creative Commons Brasil](https://creativecommons.org/pt-br/licenses/by-nc/)

6.6 Rede de preservação digital (Rede Cariniana, LOCKSS)

A Conci mantém ativo o plugin do LOCKSS, permitindo assim, sua integração com a rede de preservação do PKP / LOCKSS. Além disso, a instituição (UFS) por meio de convênio com o IBICT, está firmando sua participação na Rede Cariniana. Calcula-se que este convênio seja concluído em 2021.

6.7 Signatária da DORA

Em 2019, a ConCI passou a assinar a Declaração de São Francisco para Avaliação de Pesquisa, conhecida como DORA.

Sendo signatários da DORA, considera-se importante acompanhar as discussões em relação ao uso de métricas na publicação, e a declaração deixa explicitado o que se deve fazer, tornando isso uma boa prática para editores de periódicos.

Assim, de acordo com o portal da DORA, é possível evidenciar este fato, por um grupo de pesquisadores que recomendam que:

Não use métricas baseadas em periódicos, tais como o fator de impacto (FI), como uma medida indireta da qualidade de artigos de pesquisa individuais, para avaliar as contribuições de um cientista individual, ou em decisões de contratação, promoção ou financiamento. (DECLARAÇÃO..., 2012).

Desse modo, a ConCI confirma seu compromisso em apresentar à sua comunidade uma visão de avaliação pautada na declaração acima referida, contribuindo para ressaltar a qualidade de seus artigos para além de critérios exclusivamente baseados nas métricas de publicação.

6.8 Uso de template para facilitar a editoração

Como última boa prática adotada pela ConCI, citamos o uso de template para os artigos submetidos ao periódico. Essa prática facilita muito a editoração do manuscrito no momento da edição de texto quando o mesmo é aprovado.

7 Considerações finais

No processo de comunicação científica, a produção editorial de um periódico tem grande importância, considerando-se, especialmente, o volume de informações produzidas e a seleção de artigos para serem veiculados a cada fascículo, observando-se o escopo da publicação, com vistas a contribuir com o conhecimento já produzido.

Desta forma, a ConCI vem intensificando seus esforços no sentido de se manter indexada em reconhecidos bancos e bases de dados a fim de aumentar a sua qualificação perante a comunidade e as agências de fomento e, para isso, vem adotando os critérios de qualidade estabelecidos por essas agências credenciadoras para sua participação nas avaliações programadas.



Espera-se que, em futuro próximo, a ConCI, possa se caracterizar como bilíngue, com vistas a aumentar sua inserção no meio científico internacional a partir da indexação em fontes internacionais.

Referências

DECLARAÇÃO de São Francisco sobre Avaliação de Pesquisa. 2012. Disponível em: <https://sfdora.org/read/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

DIRETRIZES para os Autores. **ConCI - Convergências em Ciência da Informação**. São Cristóvão: PPGCI/UFS. [2020 (?)]. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/about>. Acesso em: 07 dez. 2020.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compos**, Brasília, v. 11, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238/274>. Acesso em: 07 dez. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 218f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia/Instituto de Pós-graduação em Ciência da Informação, Salvador, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/1660>. Acesso em: 07 dez. 2020.



Como citar este documento

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, T. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da ConCI: Convergências em Ciência da Informação. In: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 69-79. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editores-Chefe

Martha Suzana Cabral Nunes, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Telma de Carvalho, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Comitê Editorial

Barbara Coelho Neves, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Germana Araújo, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Janaína Ferreira Fialho Costa, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Martha Suzana Cabral Nunes, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Messiluce da Rocha Hanssen, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Niliane Cunha de Aguiar, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Telma de Carvalho, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Valéria Aparecida Bari, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Glêyse Santos Santana, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Antonio Edilberto Costa Santiago, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Diego Armando De Oliveira Meneses, Instituto Federal de Sergipe, Brasil
Fernando Bittencourt dos Santos, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Corpo Editorial Científico Nacional

Jonathas Luiz Carvalho Silva, UFCA, Brasil
Hildenise Novo, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Icléia Thiesen, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Giovanna Guedes Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Marta Lúcia Pomim Valentim, UNESP/Campus Marília, Brasil
Nair Kobashi, USP, Brasil
Nelma Camelo de Araújo, UFAL, Brasil
Regina Marteleto, IBICT/ECO/UFRJ, Brasil

Corpo Editorial Científico Internacional

José Antonio Moreira Gonzalez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Patrick Fraysse, Université Paul Sabatier, Toulouse 3, França
Fernanda Melo Alves, Universidad Carlos III de Madrid/ Universidade Federal da Bahia, Espanha
Margarida Sá Nogueira Lalande, Universidade dos Açores; CHAM; CHAM-A, Portugal
Viviane Couzinet, Université Paul Sabatier, Toulouse 3, França

Secretaria Executiva

Salim Silva Souza, Instituto Federal de Sergipe / Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Equipe de editoração

Giovanna Gabrielle Rocha Gois
Rafaela Ferreira Lopes
Raphaela Mota Pereira Veloso

Anexo 2 – Site de acesso à ConCI

The screenshot shows the website for 'Convergências em Ciência da Informação'. The top navigation bar includes 'Cadastro', 'Acesso', and a search bar with the text 'Q Buscar'. The main content area features the journal title, a breadcrumb trail 'Início / Arquivos / v. 3 n. 2 (2020): Conci, Convergências em Ciência da Informação', and the article title 'v. 3 n. 2 (2020): Conci, Convergências em Ciência da Informação'. Below the title is a thumbnail image of a building facade and the author's name, 'Autor da capa: Ayslan Damás'. A short abstract follows, starting with '#ParaTudoMundo! Imagem do próximo número de revista ConCI. Do lado esquerdo a sigla da revista em letras maiúsculas na cor azul com fundo branco. Do lado direito, o nome Convergências em Ciência da Informação escrito em branco sob o fundo azul. Abaixo v.3, n.2, maio/ago. 2020. A seguir, em desenho em aquarela no estilo urban sketch, tem-se o céu com nuvens nas cores azul claro e branco e, em primeiro plano a fachada do Museu da Gente Sergipiana, em tons pastel, branco, decalques em azul claro e contornos do museu nas cores marrom e preto. Por fim, do lado direito, assinatura do autor de Imagem Ayslan.' The article's DOI is provided as <https://doi.org/10.33467/conci.v3n2> and the publication date is 'Publicado: 2020-07-16'. On the right side, there are links for 'Idioma' (English, Português (Brasil), Español (Español), Français (Français)), 'Informações' (Para leitores, Para autores, Para Bibliotecários), 'Open Journal Systems', and a 'Enviar Submissão' button.

Fonte: ConCI (2020)



Anexo 3 – Capa vigente da ConCI (2020)

ONCI **Convergências em
Ciência da Informação**
v. 3, n. 2, maio/ago. 2020



Fonte: ConCI (2020)





PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA *PONTODEACESSO*

Capítulo 4

CAPÍTULO 4

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA PONTODEACESSO

SÉRGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA

Universidade Federal da Bahia

SUSANE SANTOS BARROS

Universidade Federal da Bahia

MARIA ISABEL DE J. S. BARREIRA

Universidade Federal da Bahia

1 Introdução

Periódicos acadêmicos de Acesso Aberto (AA) surgiram como uma alternativa às revistas tradicionais por assinatura. Com as facilidades propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação e *softwares* de gerenciamento eletrônicos de editoração de revistas, essa nova modalidade de periódicos estão acessíveis aos leitores, *on-line*, sem nenhuma restrição financeira, legal ou técnica. Periódicos acadêmicos de acesso aberto são aqueles que são reconhecidos pelo vasto resultados de pesquisas e informações que fornecem sobre várias áreas do conhecimento.

A abertura da internet comercial possibilitou vivenciar mudanças em diversas áreas e setores da economia. A comunicação científica também passou por adequações rompendo com paradigmas e se inserindo no contexto da cultura digital. Na conjuntura atual, existem novos modelos de negócio que permitem que produtores de conteúdo não dependam tanto de intermediários para publicar achados de pesquisas. (SILVA; SILVEIRA, 2019; WEITZEL, 2006). O lançamento do ArXiv.org costuma ser apontado como marco de referência para o movimento de acesso aberto, mas inúmeras iniciativas se sucederam fortalecendo-o e incentivando o atual cenário, para a publicação em acesso aberto, também para disponibilização de dados abertos, a avaliação por pares aberta e a possibilidade de reprodução da pesquisa, dentre outras dimensões da Ciência Aberta com o objetivo de dar maior transparência ao processo de pesquisa e como consequência maior credibilidade ao seu produto.

No Brasil podemos destacar o papel do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) nesse processo evolutivo da comunicação científica. Desde a antes da



Declaração de São Paulo em Apoio ao Acesso Aberto o IbiCT tem acompanhado as mudanças no fluxo da comunicação científica e buscado soluções e alternativas para as publicações periódicas científicas brasileiras. Dentre as iniciativas do IbiCT podemos citar a customização do *Open Journal Systems (OJS)*, desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP) da University of Columbia, e denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) até a versão 2, que alavancou o movimento de acesso aberto no país. A adoção do sistema tem influenciado fortemente na melhoria da qualidade das revistas uma vez que, dentre outros benefícios, facilita a adoção de padrões editoriais internacionais. (MEIRELLES, 2009).

Dentre as universidades brasileiras que aderiram ao movimento de acesso aberto, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) adotou o OJS desde 2005 tendo sido a *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal* o primeiro periódico a implementar o sistema, seguido de outros cinco periódicos em 2006 – *Caderno CRH*, *Cadernos de Pesquisa NPGA*, *Organização & Sociedade*, *Revista da Faced* (atual *Entreideias*) e *Ictus* – Periódico do PPGMUS/UFBA. Em 2007, outros cinco periódicos passaram a adotar o OJS, dentre eles *PontoDeAcesso*, primeiro periódico a publicar um número pelo Portal de Periódicos da UFBA.

A criação do portal na UFBA para agrupar as publicações foi uma solução encontrada pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), atual Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), para otimizar processos e economizar recursos diante do aumento da demanda de equipes editoriais interessadas na implementação do sistema para a gestão dos periódicos. Em recente levantamento identificou-se 67 publicações hospedadas no Portal de Periódicos da UFBA, das quais 36 são ativas. Dentre essas publicações ativas, 28 estão com a publicação atualizada, sendo duas delas *ahead of print* e três publicações contínuas. São publicados nesses periódicos quase 1200 artigos por ano.

A *PontoDeAcesso*, criada com o objetivo de divulgar resultados de pesquisa no campo da informação, é uma publicação quadrimestral, que teve seu primeiro número, idealizado e desenvolvido em suporte eletrônico, lançado em 06 de junho de 2007, com textos resultantes das exposições de conferencistas da sétima edição do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação (Cinform), evento organizado anualmente pelo Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Em seus 14 anos de existência, a revista esteve vinculada ao Instituto de Ciência da Informação da UFBA e, em agosto de 2019, com a publicação de seu 13º volume, a revista *PontoDeAcesso* integra-se ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação (PPGCI), da UFBA, o qual passou a coordenar os processos de edição, a partir de então.

Os periódicos acadêmicos de acesso aberto, a exemplo da *PontoDeAcesso* trazem grandes benefícios para as comunidades científicas, tornando os resultados mais acessíveis e úteis. Auxiliam pesquisadores, leitores com diferentes interesses a encontrar e recuperar informações de que precisam, colaborando para que o público leitor possa aplicar, citar e expandir seus trabalhos. Nesse sentido, ao assumir este veículo de comunicação, o PPGCI, tem se mobilizado para fazer reformulações na estrutura do periódico bem como revisão de suas políticas, dentre outros aspectos. Um regimento e um regulamento estão em elaboração para apreciação por parte do Colegiado da Pós-Graduação.

2 Escopo e Foco

PontoDeAcesso tem como objetivo tornar acessíveis, livres e gratuitamente, trabalhos acadêmicos focados em temas no campo de estudos da informação, entre eles: gestão da informação e do conhecimento; inteligência competitiva; letramento informacional; produção, tratamento e difusão da informação e do conhecimento; sistemas e redes de informação; políticas e estratégias de informação; teorias da informação; biblioteconomia; arquivologia; bancos de dados; comunicação da informação científica; propriedade intelectual; tecnologias da informação; sociedade da informação e do conhecimento; economia da informação; informação, poder, democracia e cidadania; periódicos científicos; imagem e processo de geração de conhecimento; linguagem subliminar e geração de conhecimento; e outros temas a estes correlatos. Além de artigos, debates e entrevistas, publica resenhas de publicações, de software, traduções e de modelos de gestão de informação e conhecimento.

Para a concepção desta publicação utilizou-se o SEER, customizado pelo IbiCT, que proporciona agilidade no processo de gerenciamento editorial e atinge mais rapidamente o público-alvo. O título *PontoDeAcesso* foi escolhido entre dezenas de sugestões colhidas em concurso realizado antes de seu lançamento, na comunidade do ICI/UFBA. É uma revista que expressa uma aspiração originada ainda nos tempos da Escola de Biblioteconomia e Documentação. Idealizada várias vezes como produto editorial impresso, em algumas oportunidades chegou a ter propostas praticamente completas, a última delas no processo de elaboração do plano de criação do ICI, durante o ano de 1997, já aí com editoração eletrônica.

Passada uma década, desde sua materialização em 1997, os pioneiros que o conceberam e planejaram puderam se considerar realizados, tendo em vista que a partir de 2007, o periódico alcança o status de periódico eletrônico. A ideia pode ter demorado em processo de

amadurecimento, mas valeram muito as tentativas de tê-la e desenvolvê-la por todos esses anos que antecederam sua concretização. Ela nasce, em consequência, refletida, debatida, como fruto coletivo de uma comunidade acadêmica que sempre se quis ouvir e se fazer ouvir no mundo da ciência. De periodicidade quadrimestral, com caráter global, determinado pela natureza da web, *PontoDeAcesso* é orientada por um Conselho Editorial de alto nível, renovado a cada período de dois anos. Publica textos em português, inglês, francês e espanhol e se pretende ambiciosa em termos de qualidade editorial.

No que diz respeito ao conteúdo, conta com um corpo de especialistas *ad hoc*, nacionais e estrangeiros. Em seu processo de avaliação pelos pares, a revista utiliza o tipo *double-blind* no qual os trabalhos submetidos são avaliados de maneira independente e anônima. E todo o processo editorial é controlado e transparente, colaborando para que seja reconhecida como uma revista acadêmica de excelência, particularmente no campo das Ciências Sociais Aplicadas, da Ciência da Informação, da Biblioteconomia, da Arquivologia e áreas afins de estudo e pesquisa. Os textos inaugurais da revista honram o ambiente acadêmico pela grandeza dos temas tratados e pelos autores que os assinam.

3 Missão

O corpo editorial da *PontoDeAcesso* está comprometido com sua missão em desenvolver meios para disseminar conteúdo da área de Ciência da Informação e afins, na modalidade acesso aberto, com o desejo de ajudar no enriquecimento, de maneira vibrante, dos debates científicos, com temas polêmicos, emergentes e inovadores.

Todos os membros do conselho editorial atuam baseados em um rigoroso procedimento e altos padrões dedicados em manter as melhores práticas de publicação em acesso aberto globalmente.

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

Desde a publicação de seu primeiro volume que os editores da revista *PontoDeAcesso* já haviam planejado editar um número temático por ano, sendo os números do terceiro quadrimestre reservado para isso. Também, publicamos dossiês de eventos da área, produzidos pelo Instituto de Ciência da Informação, a exemplo do Cinform e outros.

Até o momento, a *PontoDeAcesso* já publicou 37 números que correspondem a 13 volumes, dentre os quais foram publicadas nove edições temáticas. Para as edições temáticas, adotamos um regime de editores convidados, que ficam responsáveis pelos convites, avaliação e editoração dos artigos. Os números com publicações temáticas foram pensados inicialmente para serem compostos por um editor nacional e um internacional.

A editoria internacional é um esforço de internacionalização da revista, visto que os artigos são publicados na língua do editor. Outro aspecto rumo à internacionalização, é a redação de editoriais bilíngues. O Quadro 1 mostra a relação dos números temáticos da *PontoDeAcesso*, abrangendo o período de 2008 a 2019, composto de: dados da edição, temática, editorias e número de artigos.

Quadro 1. Relação dos Números Temáticos publicados pela *PontoDeAcesso*

Dados da Edição	Temática	Nº de Artigos	Editoria
v. 13, n. 3, 2019	Convergências em Ciência da Informação, Tecnologia e Educação	9	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira e Sérgio Franklin Ribeiro da Silva
v. 10, n. 3, 2016	Fotografia: tempos e epistemologia	16	Margarida Medeiros Alzira Tude de Sá
v. 9, n. 3, 2015	Repositórios Institucionais	13	Flávia Rosa
v. 8, n. 2, 2014	Mediação e Leitura	9	Kátia de Carvalho, Viviane Couzinet
v. 7, n. 1, 2013	Representação da Informação e do Conhecimento	11	Maria Luíza de Almeida Campos e Maria das Graças Simões
v. 5, n. 3, 2011	Cientometria	11	Jacqueline Leta
v. 4, n. 1, 2010	Informação, Conhecimento, Símbolos e Sígnos	7	Othon Jambeiro
v. 3, n. 1, 2009	A atualidade da Arquivologia	8	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva
v. 2, n. 1, 2008	A atualidade da Biblioteconomia	11	Nídia M. L. Lubisco

Fonte: elaborado pelos autores.

5 Indexadores e visibilidade

Buscar visibilidade é uma característica inerente a um periódico científico, uma vez que divulgar a produção científica de uma determinada área é uma de suas principais funções. Nessa perspectiva, e visando também credibilidade para a publicação é que indexar revistas em bases de dados é cada vez mais necessário. A *PontoDeAcesso* atualmente encontra-se indexada no Google Acadêmico, Brapci, Latindex e ROAD. Foi incluída no DOAJ há alguns anos, mas

deixou de constar do referido diretório devido às atualizações em seus critérios. No momento, encontra-se em avaliação a inclusão da revista novamente no DOAJ.

A revista segue um plano de indexação que busca investir inicialmente em fontes de indexação com critérios menos rigorosos para que, à medida que as adequações aos critérios mais rígidos forem feitas, esforços sejam envidados para a indexação em bases de dados mais reconhecidas e valorizadas pela comunidade científica. Em 2020, sugerimos a inclusão da revista no Portal para periódicos de livre acesso na internet (LivRe), desenvolvido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), no Portal de Periódicos da Capes, no Sumarios.org, Diadorim, no Sherpa/Romeo, Ulrich's Web e PKP Index, esses três últimos aguardando aprovação.

Em 2021, nossa intenção é avançar e indexar a revista nos seguintes diretórios: DRJI, Academic Journals Database, Cabell's, Genamics e Redib. Faz parte do plano a indexação em portais como Heal link, ARDI, AGORA e OARE. Pretendemos incluir a revista ainda nos índices a seguir: HAPI, OEI Índice de revistas, Index Copernicus, JCI, Citefactor e Actualidade Iberoamericana (citrevistas). As bases de dados irão requerer maior dedicação da equipe editorial e adequação a diversos critérios, mas interessa-nos buscar os serviços de indexação da: Edubase, Educa, Scopus, Clase, Eric, Biblat, Irisie, Philpapers, Lisa, Econlit, Proquest, Gale Cengage, Emerald, EBSCO, Scielo e Web of Science.

Buscando ampliar sua visibilidade, a revista vem acompanhando as discussões para o enfrentamento dos desafios da nova metodologia de avaliação que a Capes está propondo para os periódicos. A revista ainda não tem perfis em redes sociais, devido ao momento de reformulação pelo qual está passando, mas a intenção é elaborar um plano de comunicação que envolva além dos perfis um planejamento que promova engajamento dos seguidores de forma a aumentar o impacto e o alcance da publicação.

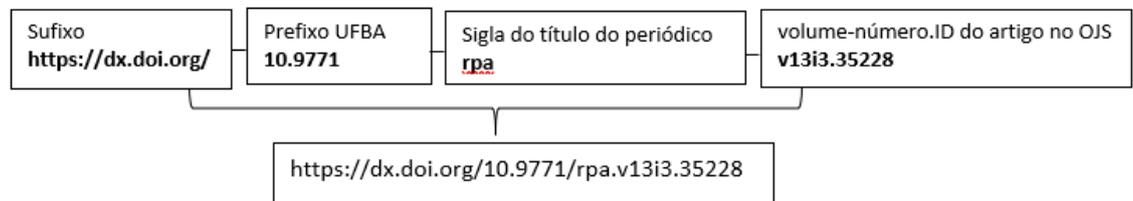
6 Utilização de boas práticas

A UFBA desde 2015 passou a atribuir DOI para todos os periódicos cadastrados em seu portal, num esforço de facilitar e financiar o procedimento para as equipes editoriais. Percebemos que essa medida tem sido muito significativa para os editores, sendo também um sinal de reconhecimento da importância do apoio institucional para o fortalecimento de seus periódicos.

Inicialmente somente um periódico na UFBA realizava a atribuição do DOI, *Cadernos de Prospecção*, mas houve um entendimento entre a equipe da revista e as Pró-Reitorias de Pesquisa, Criação e Inovação (PROPCI) e de Pós-Graduação (PROPG) da UFBA de que o prefixo DOI da publicação se tornaria o prefixo da UFBA, servindo assim aos demais periódicos da instituição. Na ocasião, a *Cadernos de Prospecção* era filiada diretamente à CrossRef, mas logo que a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) passou a ser representante da CrossRef no Brasil e a intermediar a afiliação e o processo de aquisição e atribuição de DOI, a UFBA assinou um convênio com a Abec para facilitar o processo de pagamento para emissão de DOI.

Num primeiro momento a atribuição ficou sob a responsabilidade da Editora da UFBA (Edufba) e foi autorizada apenas para números correntes. A partir de 2016, começou-se a fazer a atribuição de números retroativos. A *PontoDeAcesso* segue a estrutura do DOI conforme o padrão do OJS (Figura 1) e a atribuição segue de forma centralizada pela Edufba. No entanto, existe a expectativa de que este serviço passe a ser executado pelo Sistema de Bibliotecas da UFBA, dado que o Núcleo Científico é a instância responsável pelo Portal de Periódicos e vem trabalhando forte e constantemente em ações para sua melhoria.

Figura 1. Estrutura do DOI na UFBA



Fonte: elaborada pelos autores.

A adoção de registro Orcid na *PontoDeAcesso* ainda não acontece de forma obrigatória, visto que sua política editorial está em revisão. Recentemente, embora esteja em análise por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG) a viabilidade do uso do Similarity Check via convênio com a Abec, a revista começou a utilizar o software Copyspider,¹ ferramenta gratuita para detecção de plágio. Em todo o mundo, os cuidados no que se refere à integridade acadêmica parecem ter aumentado na última década. O combate ao plágio figura

¹ Software desenvolvido por Clever Marcos Teixeira enquanto bolsista de iniciação científica durante o curso de Ciência da Computação na Faculdade Anhaguera de Valinhos.

entre os assuntos recorrentes nos veículos de divulgação científica e as agências de fomento à pesquisa, além de publicar guias de boas práticas em pesquisa, têm adotado políticas mais rigorosas para casos identificados de má conduta científica. Há uma mobilização de editores de periódicos também quanto à adoção de políticas que visem desencorajar os vários tipos de má conduta. São diversos casos atingindo desde membros da comunidade científica inexperientes e até pesquisadores renomados.

O ambiente acadêmico, assim como o ambiente corporativo, artístico e toda área que envolve criação – seja de produtos tangíveis ou intangíveis, mas que possam ser protegidos e aos seus criadores concedidos direitos exclusivos e temporários de exploração – é suscetível a vários tipos de má conduta, dentre eles o plágio. O plágio não é um problema recente, remonta à Antiguidade, e, embora não seja exclusivo da área acadêmica, é percebido neste âmbito como um tipo de má conduta dos mais graves, podendo gerar muitas consequências indesejáveis na carreira de um pesquisador, seja qual for seu nível de maturidade. As consequências decorrentes do plágio, no entanto, não dizem respeito somente ao plagiário, mas também à toda a comunidade científica. O plágio interfere na credibilidade do autor, da instituição à qual ele está vinculado, do canal no qual o conhecimento foi veiculado e do leitor, afetando, dessa forma, todo o sistema de comunicação do conhecimento científico.

Embora os critérios de avaliação do plágio sejam subjetivos, os diversos agentes – agências de fomento à pesquisa, associações de programas de pós-graduação, sociedades científicas e instituições de ensino e pesquisa – têm se mobilizado em torno da questão em busca de alternativas como a publicação de guias de integridade científica ou manuais para orientar a comunidade de pesquisadores. Nesse sentido, há uma grande preocupação com o processo editorial na *PontoDeAcesso* em relação a esta questão bem como no que se refere à adoção de instruções para integridade científica, outro ponto que consta da revisão de sua política editorial.

Em relação à preservação digital, a UFBA é membro da Rede Cariniana sob a responsabilidade do seu Sistema de Bibliotecas. Compreendendo a importância da adoção de uma política de preservação digital para suas publicações a universidade implementou e configurou, por meio do STI, caixas LOCKSS para o armazenamento monitorado dos periódicos em um ambiente padronizado. Dessa forma, a UFBA passou a fazer parte de uma infraestrutura descentralizada, conforme proposto pelo projeto de implantação da rede, colaborando para a garantia do acesso a longo prazo à informação científica.

Regularmente são feitas verificações de extração da caixa da UFBA para outras instituições e vice-versa, assim como são realizadas reuniões com o IbiCT para acompanhamento. Dessa forma, a UFBA tem atualmente cerca de 67 periódicos preservados digitalmente na Rede Cariniana.

7 Considerações finais

O intuito deste relato foi apresentar as práticas de editoração eletrônica de um periódico acadêmico, na modalidade acesso aberto, sua evolução, seus desafios e perspectivas reconhecendo que há muito a avançar no que se refere à adoção de boas práticas considerando a atual conjuntura de abertura da ciência. Mesmo diante das circunstâncias de redução de recursos, a equipe da *PontoDeAcesso* se mantém empenhada e estimulada em contribuir para o desenvolvimento da ciência fazendo o conhecimento circular.

Destacamos que a maior dificuldade para se manter um periódico acadêmico passa pela captação de recursos que garantam infraestrutura física mínima, de Tecnologia de Informação e de pessoal disponível para executar seu processo editorial. Outros aspectos, referem-se à qualidade dos artigos submetidos e à escassez de bons avaliadores. Nesse sentido, o processo de *peer review* se torna longo, dificultando a regularidade da publicação devido tanto à demora no retorno das avaliações quanto ao teor e validade dos pareceres emitidos bem como à necessidade de novas rodadas de avaliação. (SILVA, 2016; ZUCKERMAN; MERTON, 1971).

Os desafios são grandes nesse momento de transição para a ciência aberta, mas os periódicos, como parte importante da engrenagem da comunicação científica, devem observar as mudanças promovidas por esse novo cenário, planejar e realizar as adaptações necessárias. Gestão de dados científicos, uso de licenças de uso compartilhado, publicação em outros idiomas, mudanças na modalidade de publicação para maior agilidade na divulgação dos resultados de pesquisa, adoção de avaliação por pares aberta, de ferramentas para acessibilidade e ações de marketing digital são alguns dos pontos a serem perseguidos pela *PontoDeAcesso*. (SILVEIRA; SILVA, 2020). Diante disso, a equipe responsável pela *PontoDeAcesso* mantém-se firme e comprometida no propósito de alcançar os objetivos propostos, em busca de pontuações superiores, para torná-la um periódico cada vez mais reconhecido no âmbito nacional e internacional.

Referências

MEIRELLES, R. F. **Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto**: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5629>. Acesso em: 13 dez. 2020.

PONTODEACESSO: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFBA. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007-. ISSN 1981-6766 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/index>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. Florianópolis: BU/UFSC Publicações; Edições do Bosque, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190001, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SILVA, S. F. R. da. **Perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica**: revisão por pares e tecnologias eletrônicas. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20970>. Acesso em: 13 dez. 2020.

WEITZEL, S. da R. Fluxo da informação científica. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 81-114.

ZUCKERMAN, H.; MERTON, R. K. Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system. **Minerva**, v. 9, n. 1, p. 66-100, Jan. 1971.



Como citar este documento

SILVA, S. F. R.; BARROS, S. S.; BARREIRA, M. I. J. S. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da PontoDeAcesso. *In*: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 81-94. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Presidente do Comitê Editorial

Lídia Maria Batista Brandão Toutain, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Editor

Maria Isabel Sousa Barreiras, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Sérgio Franklin Ribeiro da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Assistente Editorial

Susane Barros, Universidade Federal da Bahia

Normalização

Kátia Rodrigues Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Isabel Sousa barreiras, UFBA, Brasil

Editoração (TI)

Kleber Núcleo_SIBI_Adm, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Conselho Editorial Nacional

Miguel Ángel Márdero Arellano, IBICT, Brasil

Dulce Amélia B. Neves, Universidade Federal da Paraíba

Profa. Elmira Luzia Melo Soares Simeão, UnB, Brasil

Hélio Kuramoto, IBICT, Brasil

Luis Fernando Sayão, CNEN/CIN, Brasil

Luis Milanesi, Universidade de São Paulo/ECA, Brasil

Profa. Maria Regina Marteleto, IBICT/ECO/UFRJ, Brasil

Marilene Lobo Abreu, Brasil

Nanci Oddone, ICI, Brasil

Rosali Fernandez de Souza, UFF, Brasil

Ursula Blattmann, UFSC, Brasil

Conselho Editorial Internacional

José Antonio González Moreiro, Universidad Carlos III

Luis Fernando Jaén García, Universidad de la Republica - Uruguai

Martin Alonso Estrada Cuzcano, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru

Emilce Noemí Sena Correa, Universidad Nacional de Assunción, Paraguai

Ana Reyes Pacios, Espanha

José António Frías, Universidad de Salamanca, Espanha

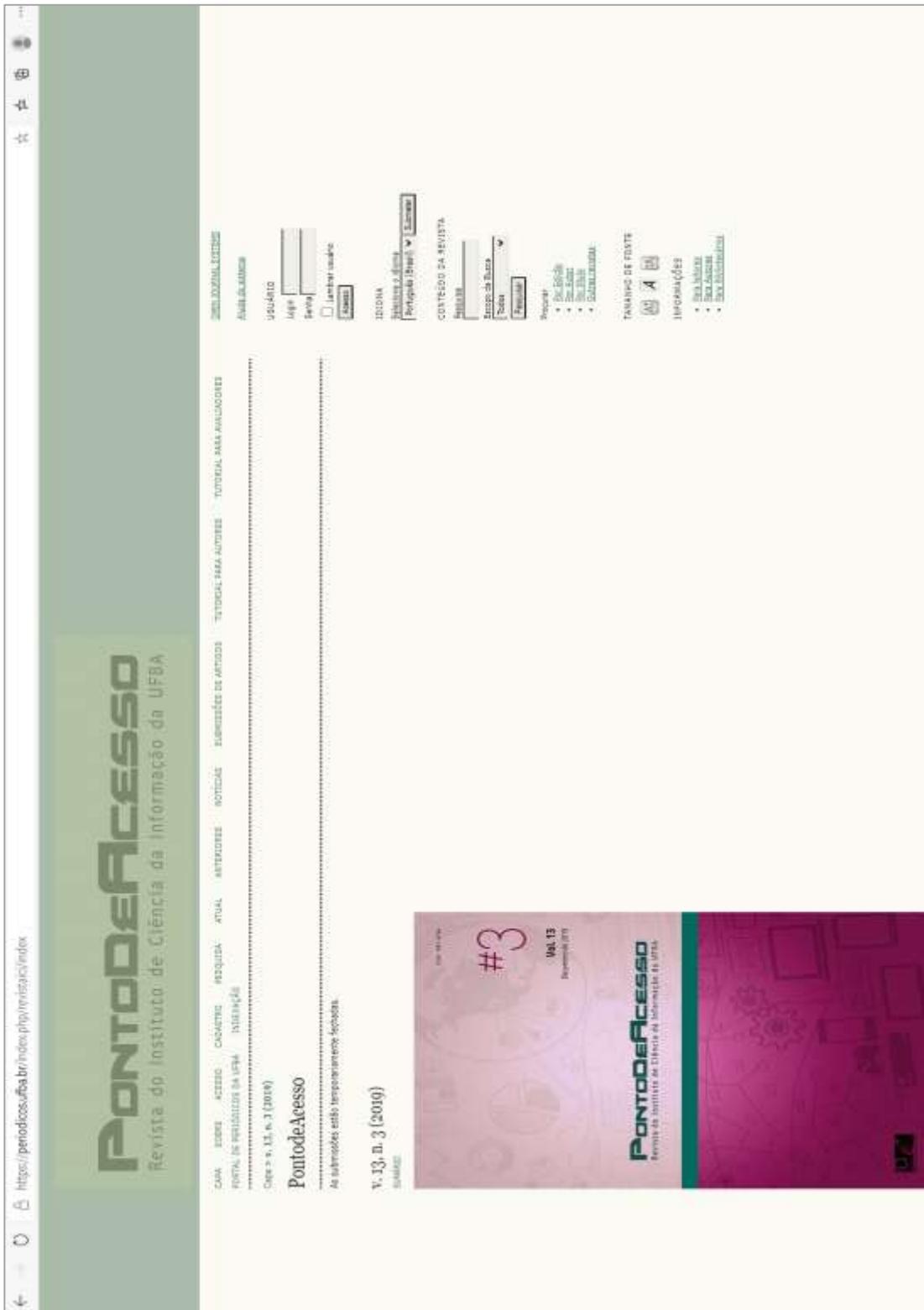
Margarida Medeiros, Universidade Nova de Lisboa - Portugal, Portugal

Peter Burke, Cambridge University (UK), Reino Unido

Consultor de TI

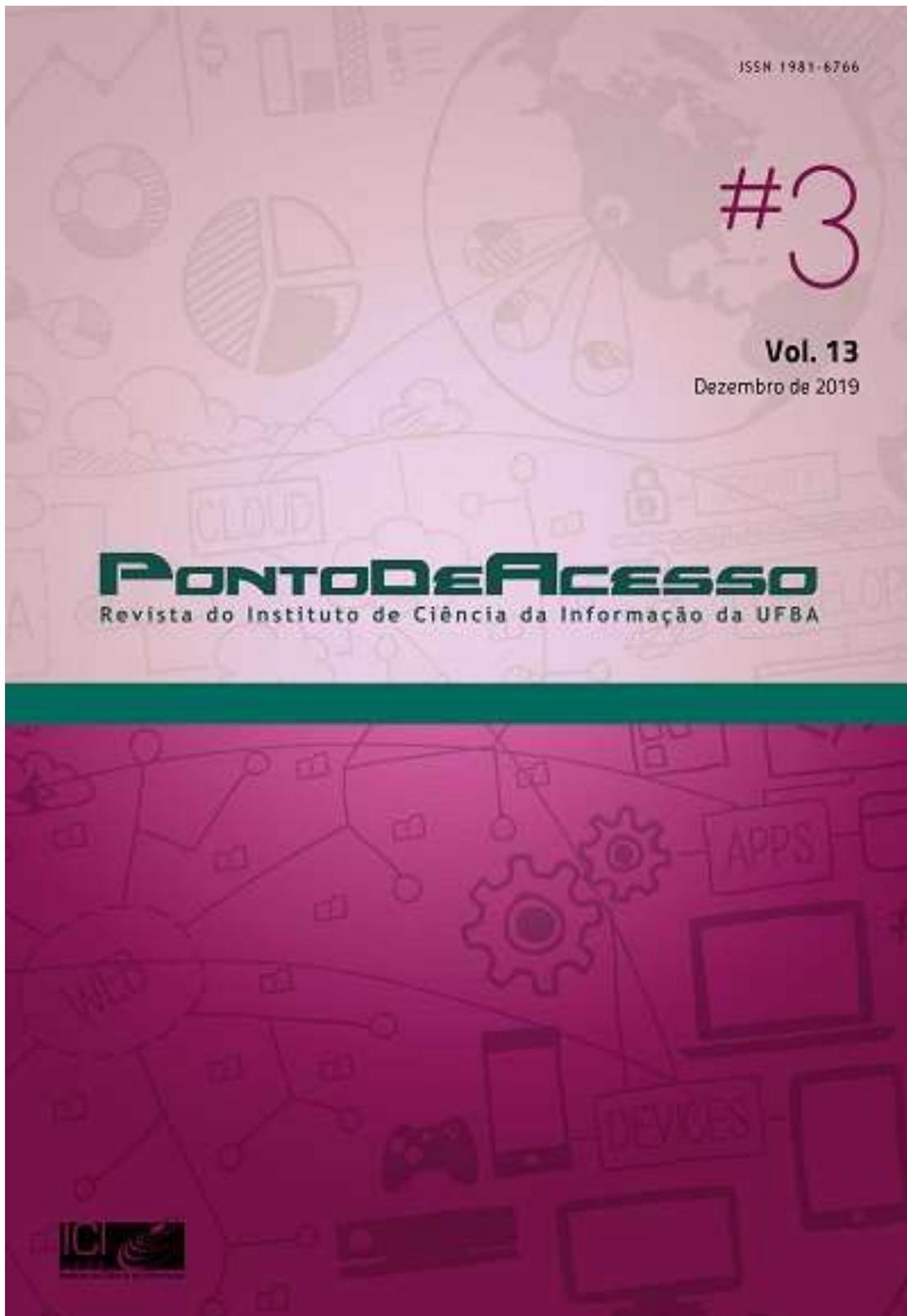
Rodrigo França Meirelles

Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: Ponto de Acesso (2020)

Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: Ponto de Acesso (2020)



Gildenir Carolino Santos (Org.)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Capítulo 5

CAPÍTULO 5

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MURILO BASTOS DA CUNHA
Universidade de Brasília

1 Introdução

Este capítulo tem por objetivo analisar um periódico científico de acesso aberto, publicado na área de Ciência da Informação, a saber: a Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI).

O primeiro editorial da nova publicação, redigido pelo professor Antonio Miranda (2008), já apontava que a

(...) *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (Revista Iberoamericana de Ciencia de la Información)* – RICI, reflete as demandas e ofertas de um contexto social e econômico emergente que tem como matriz principal a informação. Como elemento essencial nas relações humanas em todos os contextos, é consolidada nas políticas públicas e estratégias diversas percebidas nos estudos referentes à Sociedade da Informação, e efetivamente na visibilidade de produtos gerados por especialistas.

A publicação de “informação científica” é considerada fundamental no crescimento e legitimação das ações de especialistas envolvidos com a Ciência da Informação. A *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (Revista Iberoamericana de Ciencia de la Información)* – RICI - tenta reunir esforços nos países da Ibero-américa, para uma divulgação estratégica das pesquisas.

A formalização do processo de comunicação na ciência é, sem dúvida, uma das maiores contribuições que o periódico pode ter dado no início do processo de evolução dos meios de comunicação impressos. Facilitando a democratização das informações no contexto crescente de pesquisa, as versões eletrônicas desses documentos permitem agora uma forma eficaz de disseminação, com garantias de confiabilidade ao conteúdo e uma marca própria de apresentação. (MIRANDA, 2008).

Como se pode notar, a RICI desde a sua fase inicial, e ao longo desses anos, sempre procurou pautar por três objetivos básicos:

- 1) Ter uma constância na divulgação das pesquisas nas áreas da Ciência da Informação geradas principalmente no âmbito universitário.
- 2) Executar a rápida disseminação dos resultados das pesquisas com a utilização das potencialidades advindas do programa *Open Journal System* (OJS),

disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

- 3) Ter visibilidade internacional, estimulando a inserção de submissões de artigos com a mais ampla cobertura geográfica, com ênfase nas instituições localizadas nos países da Ibero-América.

2 Missão e foco

Em sua criação em 2008, nas palavras da professora Elmira Simeão, então Chefe do antigo Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – hoje, Faculdade e Ciência da Informação (FCI), a RICI foi o resultado

de um acordo bilateral visando conjugar esforços dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (CID-UnB) e do Departamento de Biblioteconomía y Documentación da Universidad Carlos III de Madrid nas áreas de pesquisa, ensino e atividades de intercâmbio acadêmico e científico. (SIMEÃO, 2008)

Em termos de periodicidade, a RICI foi publicada semestralmente no período de 2008-2010 (v. 1-10), e, a partir de 2018 (v.11-Atual), teve a sua periodicidade alterada para quadrimestral. Esta mudança de periodicidade foi motivada pelo incremento nas submissões e a necessidade de reduzir o tempo de espera para publicação dos textos aprovados.

O foco da revista é editar e publicar trabalhos técnico-científicos originais, em português, espanhol ou inglês, resultantes de pesquisas de interesse da área de Ciência da Informação. A principal forma de contribuição é o artigo científico, mas a RICI também publica artigos de revisão, relatos de experiências, artigos de opinião e ensaios, além de resenhas.

O objetivo da RICI foi traçado em 2008 e, desde então, o seu foco tem por missão

promover a aproximação entre pesquisadores da Ibero-américa e de outras latitudes, para a troca de experiências, mediante a publicação de textos relevantes que espelhem as linhas de pensamento e ação, tanto no campo acadêmico quanto profissional e empresarial no âmbito dos sistemas de informação e documentação. (SIMEÃO, 2008).

Ao longo desses 13 primeiros anos de existência da revista, ela contou, na tarefa de editor da publicação, com o esforço e dedicação de quatro docentes da faculdade. São eles: v. 1-3, 2008-2010: Elmira Simeão; v. 4-5, 2011-2012: Sofia Galvão Baptista; v. 6-7, 2013-2014: Fernando César Lima Leite, e v. 8-13, 2015-Atual: Murilo Bastos da Cunha.

A ideia de dar uma maior visibilidade para a revista mostrou que havia necessidade de ampliar o seu conselho editorial, tanto em termos de diversidade institucional, como também geográfica. A partir do v. 9 (2016), como implantação dessa diretriz, o conselho editorial da RICCI passou por uma reorganização.

Na formação da *nominata* desse novo conselho procurou -se fazer uma distribuição geográfica que pudesse ficar o mais próximo aos ditames da missão editorial. Todos os onze membros do conselho editorial são doutores e vinculados a 10 universidades diferentes de Portugal, Espanha, Brasil, México e Estados Unidos. Todos eles conhecem e possuem enormes ligações com o contexto brasileiro. (CUNHA, 2016, p. 2)

O sucesso de uma publicação periódica depende de uma série de fatores, e, entre eles podem ser citado um dos mais importantes, o papel do avaliador. Já em 2017, este editor apontou num editorial a importância primordial do avaliador no fluxo editorial. Nesse texto aponte que

Na RICCI, e na maioria das publicações periódicas, se utiliza a denominada “avaliação pelos pares” (*peer review evaluation*). Os originais submetidos à RICCI inicialmente passam por uma pré-análise feita pelo editor. Em seguida são escolhidos dois avaliadores dentre os integrantes do cadastro de especialistas. Aqui vale a pena ressaltar o quão vital para uma revista possuir uma boa e atualizada lista de avaliadores.

Quanto maior a gama de revisores, mais fácil ficará para o editor identificar os conhecimentos que correspondam à temática contida nos textos submetidos para avaliação. Neste sentido o editor precisa, de forma constante, ampliar e atualizar o cadastro de avaliadores pois, muitas vezes, pode aparecer novas submissões de conteúdos ligados à uma nova temática da Ciência da Informação. Para isto, é mister que o editor monitore as publicações similares para pinçar assuntos inovadores e, de certa forma, identificar indivíduos para serem convidados a compor o quadro de avaliadores da RICCI.

O fundamento da qualidade da avaliação pelos pares baseia-se firmemente nos conhecimentos e na competência daqueles que fazem a revisão: o processo de identificação e seleção de revisores e os padrões aos quais eles são mantidos são críticos para a qualidade de uma revista. (...)

O trabalho do avaliador é vital para o sucesso de uma revista. É a agilidade na avaliação que colabora sobremaneira para o tempo médio dispendido entre a submissão e a avaliação final. (...)

Entretanto, a tarefa do avaliador é uma ação voluntária, geralmente executada por indivíduos muito ocupados. Portanto, essas características devem ser levadas em conta pelo editor. A atividade do avaliador gera contribuições para o autor, muitas são os comentários contendo sugestões para o aprimoramento do texto, a clarificação de partes obscuras, a melhoria nas conclusões, ou mesmo a inclusão de citações mais recentes ou relevantes. Assim, o trabalho solitário do avaliador alavanca a qualidade da revista, beneficiando sobremaneira os seus leitores e possibilitando a expansão das áreas da Ciência da Informação. (CUNHA, 2017, p. 2-3)

3 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

É comum que o periódico científico reserve um de seus números para a inclusão de um tema que seja importante para a área. Como não poderia deixar de ser, nesses treze anos de edição ininterrupta, também publicou edições temáticas. Abaixo no quadro 1 são comentadas as quatro edições temáticas publicadas no âmbito da revista.

Quadro 1. Relação dos números temáticos da revista entre 2010 a 2012

Dados da edição	Descrição e Temática	Nº trabalhos
v. 3, n. 1, 2010	<ul style="list-style-type: none"> No volume 3, números 1, de 2010, foram publicados textos sobre os 45 anos do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília¹. Vale ressaltar que, numa experiência pioneira, esses textos foram apresentados em dois formatos (textual em PDF e vídeo em WVM). Os números temáticos forma: <ul style="list-style-type: none"> Minhas memórias na UnB, de autoria do fundador do Curso de Biblioteconomia, o professor Edson Nery da Fonseca. Vida e obra do Professor Edson Nery da Fonseca, de autoria de Antônio Miranda. O curso de biblioteconomia na Universidade de Brasília, de autoria de Maria Alice Guimarães Borges 	3
v. 3, n. 2, 2010	<ul style="list-style-type: none"> História da Biblioteconomia na Universidade de Brasília, de autoria de Murilo Bastos da Cunha. Panorama das Bibliotecas Brasileiras, de autoria de Agenor Briquet de Lemos. 	2
v. 4, n. 1, 2011	<ul style="list-style-type: none"> Os profissionais que atuam como profissionais da informação podem ser considerados, numa perspectiva restrita, a partir da <i>Classificação Brasileira de Ocupações</i> como: bibliotecários, arquivistas e os analistas de sistema. No primeiro número do volume 4, de 2011 da RICI foram incluídos os resultados de reflexões sobre o profissional da informação (bibliotecários, arquivistas analistas de sistema) realizado na disciplina de “Profissional da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (FCI). Nesse número foram publicados sete artigos sobre a temática dos profissionais da informação. 	7
v. 5, n. 1-2, 2012	<ul style="list-style-type: none"> No volume 5, números 1 e 2, foram publicados sete artigos, de brasileiros e estrangeiros, que abordaram a pesquisa na área de Arquivologia. Os artigos publicados foram resultados de algumas pesquisas e reflexões acerca dos fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia, contribuindo para a crescente dinâmica de discussões e produção intelectual, em curso no cenário arquivístico nacional e internacional. 	7

Fonte: RICI (2020)

Dessa forma, no computo geral, com as edições temáticas, a RICI publicou até o atual momento cerca de 27 edições (2008 a 2020).

¹ DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v3.n1.2010>



4 Indexadores e visibilidade

Desde 2015, na gestão deste editor, foram envidados esforços para que a RICI tivesse maior visibilidade com a indexação nas bases de dados e diretórios internacionais. Assim os seus artigos estão indexados, depositados e cadastrados em diversas fontes, brasileiras e estrangeiras, com o propósito de promover e dar uma maior divulgação a seus conteúdos. São elas, conforme quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Relação dos indexadores e redes sociais e acadêmicas da RICI

Tipologia	Indexador	Nacionalidade
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• Google Acadêmico	• EUA
	• Scopus	• Holanda
	• ESCI (Web of Science)	• EUA
Diretórios	• Diadorim	• Brasil
	• DOAJ	• Suíça
	• Journals for Free	• EUA
	• Latindex	• México
	• REDIB	• Espanha
	• Sherpa/ROMEO	• Reino Unido
	• Sumários.org	• Brasil
	• Ulrich's Web	• EUA
Índices	• ERIHPlus	• Noruega
	• PKP Index	• Canadá
Portais	• LivRe	• Brasil
	• Portal de Periódicos CAPES	• Brasil
	• ROAD/ISSN	• EUA
Redes sociais	• Facebook	• EUA
	• Twitter	• EUA

Fonte: Extraído do site da RICI, 2020.

No período também foram realizados acordos para a divulgação do conteúdo da RICI pela Sociedad Argentina de Información (SAI), em seu *Boletín Informativo Electrónico del Centro de Estudios de Bibliotecología de la Sociedad Argentina de Información* (ISSN 1667-6351), na Seção “Bibliográficas y Webliográficas”². Acerto similar foi realizado com a Asociación Profesional de Archiveros, Bibliotecarios y Documentalistas Madrid (ABDM), em seu *Boletín de Noticias de la Asociación ABDM*.³

Além das fontes acima mencionadas, vale a pena citar que a RICI está hospedada no *Portal de Periódicos da UnB*⁴. Esse portal tem por missão “reunir os periódicos

² <https://www.sai.com.ar/bibliotecologia/>

³ <http://asociacionabdm.org/>

⁴ <https://periodicos.unb.br/>



acadêmicos da universidade em um único ambiente, para preservação e a promoção do acesso e divulgação da produção científica por meio de acesso aberto” (UnB. *Portal*).

Nesse momento estão sendo realizadas negociações para a inclusão da RICI em outras bases de dados.

5 Utilização de boas práticas

Para atingir um patamar de qualidade, o periódico científico precisa adotar uma série de boas práticas em sua rotina e procedimentos. Por exemplo, no que tange à avaliação pelos pares os

editores fazem uma pré-análise dos trabalhos recebidos antes de submetê-los à avaliação pelos pares. Nessa pré-análise, consideram-se os seguintes aspectos: escopo; apresentação do artigo segundo as normas da revista; formulação do objetivo de forma clara; clareza da redação; fundamentação teórica; atualização da revisão da literatura; coerência e precisão da metodologia; resultados com contribuição significativa; discussão dos fatos observados frente aos descritos na literatura; qualidade das tabelas e figuras; originalidade e consistência das conclusões. Os trabalhos que estiverem de acordo com os critérios estabelecidos serão submetidos à avaliação por no mínimo dois pareceristas externos. (RICI, *Sobre a revista*).

5.1 Digital Object Identifier (DOI)

Em 2018, quando da migração para a nova versão do OJS, o *Portal de Periódicos da UnB* aproveitou para incluir o *Digital Object Identifier* (DOI) em todos os artigos da RICI. Assim, os artigos publicados ficaram mais fáceis de serem localizados e acessados na *web*.

5.2 ORCID – Open Researcher and Contributor ID

Quanto ao ORCID – um código para identificar os autores e coautores acadêmicos – passou a ser adotado pela revista a partir de 2020. Assim, os autores que publicam na RICI precisam informar a sua identidade persistente, evitando erros especialmente na indexação de nomes por parte das fontes bibliográficas. Portanto, os autores ao submeterem seus textos para a RICI precisam inserir os dados do ORCID no campo específico do formulário de submissão.

5.3 Creative Commons

No que se refere ao direito autoral, todos os trabalhos publicados aqui estão sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Este aspecto é enfatizado quando a RICI menciona que os autores

que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos: Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Creative Commons Attribution License 4.0*, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: distribuir em repositório institucional ou publicar como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Autores têm permissão e são estimulados a distribuir seu trabalho *online* (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado. (RICI, *Declaração*)

Abaixo, descrevemos o símbolo, tipo de atribuição e função descritiva da atribuição da licença adotada na RICI, conforme o Quadro 2:

Quadro 2. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na RICI

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
Licença ampliada 	CC BY	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.
Licença simplificada 		

Fonte: [Creative Commons Brasil](https://creativecommons.org/pt-br/licenses/by/4.0/)

5.4 Rede de preservação digital (Cariniana, LOCKSS)

No que tange à preservação digital, a revista utiliza o programa LOCKSS, da Universidade de Stanford (EUA), para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas manterem arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração. Além disso, a RICI também participa do Diadorim do IBICT, um serviço de informação que possibilita o armazenamento e o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto.

A RICI também está preservada digitalmente pela Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana, por meio de convênio realizado entre o IBICT e a UnB.



5.5 Turnitin (sistema de similaridade)

O aspecto relacionado à prevenção contra os danos advindos do plágio, a RICI irá utilizar o programa Turnitin que foi negociado pelo *Portal de Periódicos da UnB*. Com esse programa será possível executar a verificação de originalidade e prevenção e/ou eliminação do plágio acadêmico. O uso desse programa dará uma maior segurança na conferência das novas submissões por parte da editoria da revista e, naturalmente, também para os parecerista. Além disso, o seu uso poderá evitar ou reduzir as possíveis retratações de artigos que porventura contenham um certo grau de plágio, aumentando, sobremaneira, o controle da originalidade do conteúdo informacional contido nos artigos.

5.6 Instruções e código de ética

Também está sendo estudada a adoção pela RICI das recomendações do *Committee on Publication Ethics (COPE)*. Muitas áreas da Ciência da Informação tratam diretamente com os usuários e não-usuários da informação e, como consequência, é vital que a ética sempre conduza as ações de pesquisa, evitando que haja danos às partes envolvidas nesse processo.

6 Considerações finais

Com o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER; em inglês, *Open Journal System, OJS*), a gestão de um periódico ficou facilitada. Entretanto, ela não deixou de ser complexa e cheia de minúcias. Assim, conforme apontado por este autor em 2017

Mesmo com a utilização de um programa que automatiza as diversas atividades da editoração do periódico eletrônico não se pode prescindir da importante contribuição dos recursos humanos. São as pessoas que continuam a realizar as rotinas de comunicação com os autores, a revisão dos textos, a conferência da completeza das referências e, principalmente, a avaliação dos artigos. (CUNHA, 2017, p. 1-2)

Em 2015, ao ser lançado o segundo número da RICI, aponte que:

É com inúmeras satisfações que a *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)* lança o número relativo ao segundo semestre de 2015. Primeiramente, pelo fato de que a revista agora atinge o oitavo ano de publicação ininterrupta. Ter alcançado esse oitavo ano é um marco no contexto da Ciência da Informação pois, como comentava o nosso Mestre Edson Nery da Fonseca, os periódicos brasileiros sofriam do que ele denominou “doença dos sete”. Isto é, muitos títulos nacionais não alcançavam essa marca, perecendo antes do sétimo ano! (CUNHA, 2015)

A RIC I, portanto, conseguiu ultrapassar a perigosa marca da “doença dos sete” e, tendo já publicado treze volumes, atingiu um outro patamar editorial, entrando na sua fase de adolescência – com toda a energia e vontade de muito colaborar na disseminação da pesquisa na área de Ciência da Informação.

Referências

CUNHA, M. B. DA. A importância do avaliador para o sucesso de um periódico. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 1-5, 19 abr. 2017.

CUNHA, M. A internacionalização das revistas científicas e as ações da RIC I. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 3 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2164/1914> Acesso em: 22 out. 2020.

CUNHA, M. B. DA. A RIC I atinge o seu oitavo ano. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 119-121, 19 ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v8.n2.2015.2059> Acesso em: 25 out. 2020.

MIRANDA, A. Editorial em português. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.855> Acessado em: 24 out. 2020.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RIC I). **Declaração de Direito Autoral**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/about/submissions> Acessado em: 23 out. 2020.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RIC I). **Sobre a revista**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/about> Acessado em: 25 out. 2020.

SIMEÃO, Elmira. Apresentação em português. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.832> Acessado em: 25 out. 2020.



Como citar este documento

CUNHA, M. B. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI). *In*: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras**: contextos e boas práticas. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 95-108. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editor Chefe

Murilo Bastos da Cunha
Ph.D., Universidade de Brasília - UnB, Brasil

Editor Executivo

Julio Francisco Santillán Aldana
Grupo de Pesquisa Publicações Eletrônicas Universidade de Brasília, Brasil

Editoração

Claudia Neves Lopes
Universidade de Brasília, Brasil

Conselho Editorial

Ana Alice Baptista
Universidade do Minho, Departamento de Sistemas de Informação, Portugal

Aurora Cuevas
Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

Elmira Luzia Melo Simeão
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasil

Georgete Medleg Rodrigues
Universidade de Brasília, Fac.de Ciência da Informação, Brasil

José Antonio Frías
Universidad de Salamanca, Dep.Biblioteconomía y Documentación, Espanha

José Borbinha
Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Portugal

Juan José Calva González
Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, México

Miquel Térmens Graells
Universidad de Barcelona, Facultad de Biblioteconomía y Documentación, Espanha

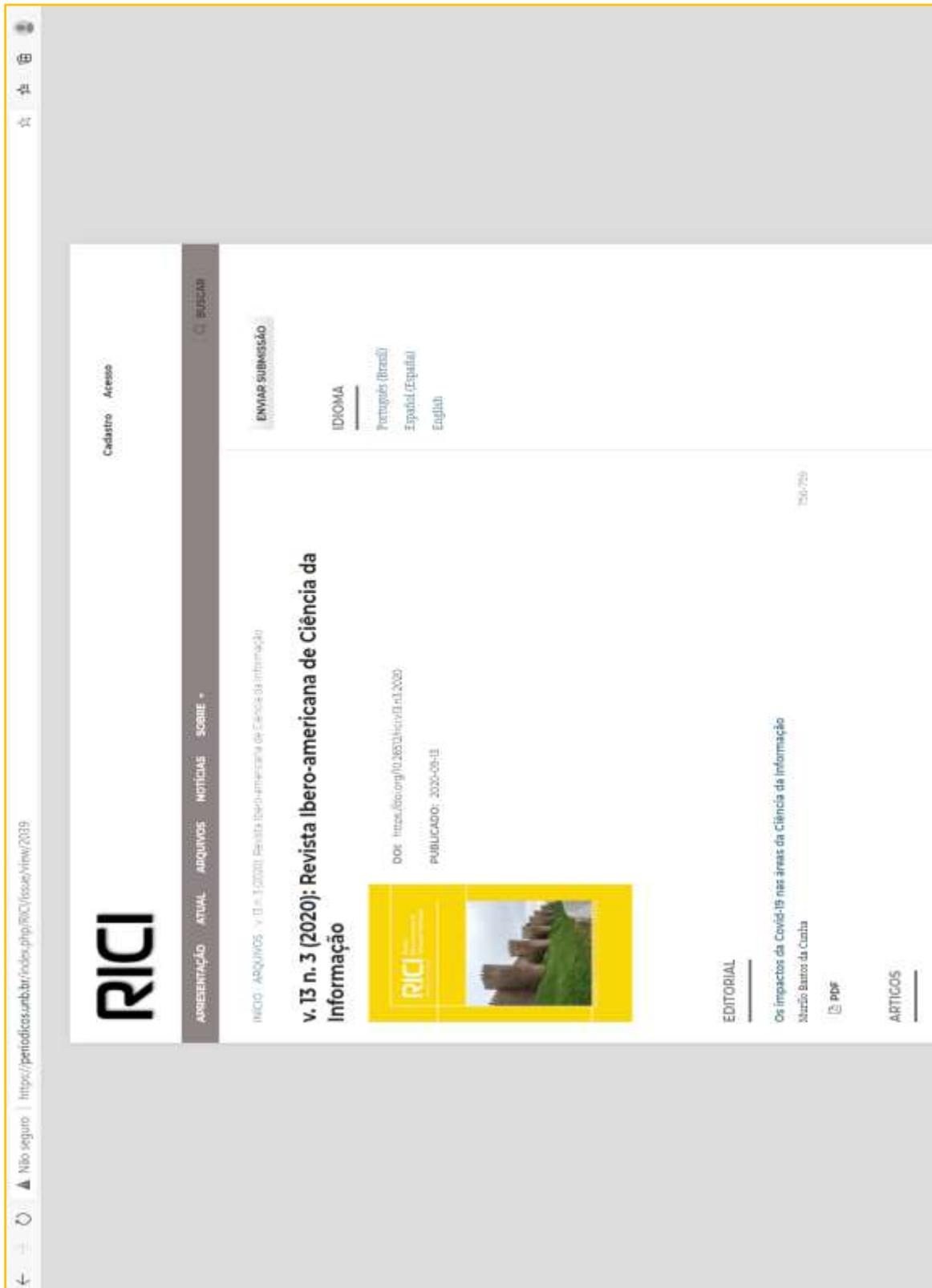
Ricardo Rodrigues Barbosa
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Brasil

Ruben Urbizagastegui
University of California, Riverside, University Libraries, Estados Unidos

Victor Rosenberg
University of Michigan, School of Information, Estados Unidos



Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: RICI (2020)



Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: RICI (2020)



PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA RDBCI: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Capítulo 6

CAPÍTULO 6

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA RDBCI - REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNICAMP

GILDENIR CAROLINO SANTOS
Universidade Estadual de Campinas

1 Introdução

O movimento de periódicos acadêmicos para a Internet levou a proliferação de novas abordagens para a publicação, onde o modelo de assinatura não é mais predominante; o jogo de interesses praticado para publicar em editoras e associações científicas, agora abre espaço para a publicação gratuita pelas universidades, trazendo economia e aumentando a divulgação da produção científica no ambiente acadêmico.

Sendo assim, com a iniciativa de acesso aberto, entre os finais de 2002, o mundo passou a publicar em plataformas gerenciais de editoração de revistas, como *Open Journal System* (OJS), de forma gratuita e com artigos de qualidade. No Brasil, esse sistema foi traduzido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), que vigorou até 2018, a partir desta data retomou sua nomenclatura original OJS, conhecido em todo cenário brasileiro e internacional.

Grandes universidades adotaram o movimento de acesso aberto como um meio de promover, divulgar e compartilhar conhecimento sem necessidade de pagamento. Mesmo assim, algumas editoras mantêm a forma de publicar, por meio de pagamento de taxas (APC), nesse caso o autor paga para publicar.

A partir desse cenário, que convalida os argumentos relatados na introdução desse e-book, apresentaremos a seguir uma breve descrição sobre a RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação / *RDBCI: Digital Journal of Library and Information Science*, publicação do Sistema de Bibliotecas (SBU) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a parceria do Labjor – Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, reconhecida no meio acadêmico e científico das áreas que incorporadas ao seu

nome, tendo como filosofia, a valorização do acesso aberto e integridade científica de sua publicação.

Os esforços empreendidos à concepção integral da RDBCI, deve-se à contínua persistência dos editores, que são parte do quadro gestor da revista desde o início; buscando sempre a qualificação da mesma, juntamente com a constituição valiosa do corpo científico nacional e estrangeiro, formando a equipe editorial da RDBCI.

Toda a equipe foi, e é de vital importância para realizar as benfeitorias que são investidas, e que ajudaram na concretização das boas práticas realizadas pela RDBCI, evidenciando seu impacto na comunidade científica.

2 Escopo e foco

Como dito anteriormente, a RDBCI é uma publicação de acesso aberto, que nasceu da ideia de três bibliotecários do SBU, criada em 13 de setembro de 2003, totalmente concebida em ambiente digital, e lançada durante o III Ciclo de Palestras, organizado pela FEBAB, ocorrido no auditório da Biblioteca Central da UNICAMP.

A RDBCI, sob o número de registro eletrônico no ISSN 1678-765X, possui a periodicidade na modalidade de publicação contínua; é uma das primeiras publicações brasileiras, vinculada a um Sistema de Biblioteca de universidade pública, com foco na divulgação de trabalhos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Publica artigos inéditos, relatos de experiência, pesquisas em andamento e resenhas relacionados à Ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades desta área.

Adota em seu processo editorial a avaliação cega por pares, onde os trabalhos são encaminhados para análise de especialistas, atendendo aos critérios de sua política editorial. A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar que estuda os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.

Após 13 anos, reconhecida pela sigla “**RDBCI**”, ou seja, até o volume 13, a revista denominada *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, passa a partir do volume 14 (2016), a ser renomeada inicialmente pela sua sigla da seguinte forma: RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, complementado pela variação do título em inglês, adotado a partir de 2016 – *RDBCI: Digital Journal of Library and Information Science*.

3 Missão

A RDBCI está comprometida com a comunidade científica para desenvolver um periódico de excelência e qualidade na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com base no conhecimento e na experiência de profissionais, adquiridos através da investigação, inovação e desenvolvimento.

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

Até o presente momento, a RDBCI publicou 18 volumes, sendo no total, 32 edições, das quais, um número temático intitulado “*O nome da rosa sob diferentes olhares*”.

Até o volume 13, número 2 de 2015, a revista não tinha variações temáticas, publicava suas edições com artigos do fluxo contínuo.

A partir do volume 13, número 3 de 2015, passamos a adotar temáticas a cada número publicado, pois isso caracterizaria mais a atuação da revista no contexto científico, conforme demonstrando no quadro 1 a seguir

Quadro 1. Relação dos números temáticos da revista entre 2015 a 2020

Dados da edição	Descrição da Temática	Nº trabalhos
v. 13 n. 3 (2015)	Aperfeiçoamento nos serviços, gestão e métodos bibliométricos	14
v. 14 n. 1 (2016)	Evolução dos ambientes, processos informacionais e a atuação do profissional bibliotecário	13
v. 14 n. 2 (2016)	O universo da Biblioteconomia nos diversos ambientes informacionais com o uso das Tecnologias Abertas	10
v. 14 n. 3 (2016)	Preservação digital e sua prática nos diversos campos dos saberes	13
v. 15 n. 1 (2017)	Uso, estudo e a cultura dos métodos bibliométricos	15
v. 15 n. 2 (2017)	Profissional da informação, bibliotecas universitárias e a produção da informação no contexto atual	12
v. 15 n. 3 (2017)	Inovação e Conhecimento	15
v. 16 n. 1 (2018)	Ética profissional, sustentabilidade e informação científica	14
v. 16 n. 2 (2018)	Acesso aberto, repositórios, portais de publicações, preservação e comportamento informacional no contexto acadêmico	16
v. 16 n. 3 (2018)	Múltiplos cenários da Ciência da Informação e da Biblioteconomia brasileira	12
v. 17 (2019)	Competência, Inovação e Tendências na Biblioteconomia e Ciência da Informação	40

v. 18 (2020)	Temática a ser definida no fechamento da edição	40
Total		214¹

Fonte: RDBCI (2020).

Em 2019 com a editoração do volume 17, a RDBCI deu início a modalidade de publicação contínua, e a temática de cada volume passou a ser definida no fechamento da edição, juntamente com a conclusão do editorial.

5 Indexadores e visibilidade

É muito importante para a saúde da publicação ser indexada em indexadores renomados e reconhecidos pela comunidade científica, garantindo total visibilidade da revista nos sistemas de informação.

Assim, a RDBCI está indexada em 31 (trinta e um) bases de dados, diretórios, índices e portais, além de redes sociais e acadêmicas, conforme apresentado no quadro 2 abaixo:

Quadro 2. Relação dos indexadores da RDBCI

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• Academic OneFile	• EUA
	• BRAPCI	• Brasil
	• EBSCO Host	• EUA
	• Edubase	• Brasil
	• Google Acadêmico	• EUA
	• INFOBILA	• México
	• Informe Acadêmico	• EUA
	• 1Findr	• Holanda
	• Scopus	• Holanda
	• Sumários.org	• Brasil
Diretórios	• Diadorim	• Brasil
	• Dialnet	• Espanha
	• DOAJ	• Suíça
	• DRJI	• Índia
	• E-LIS	• Itália
	• EuroPub	• Reino Unido
	• EZB	• Alemanha
	• Journals for Free	• EUA
	• Latindex	• México
	• REDIB	• Espanha
	• Sherpa/RoMEO	• Reino Unido
	• Ulrich's Web	• EUA
Índices	• Academic Journals Database	• Suíça
	• ERIHPlus	• Noruega

¹ Dos 214 trabalhos publicados, deve-se desconsiderar, a publicação dos 11 (onze) editoriais.

Portais	<ul style="list-style-type: none"> • PKP Index • AmeliCA • LatinRev • LivRe • Portal de Periódicos da CAPES • PPEC / UNICAMP • ROAD/ISSN 	<ul style="list-style-type: none"> • Canadá • México • Argentina • Brasil • Brasil • Brasil • EUA
---------	---	--

Fonte: RDBCI (2020).

Em outros sistemas, como redes sociais e acadêmicas, catálogos, bibliotecas virtuais e outros, a RDBCI está presente nos seguintes canais de divulgação, conforme o quadro 3:

Quadro 3. Relação dos canais de divulgação da RDBCI

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Redes sociais	• Facebook	• EUA
	• Instagram	• EUA
	• Twitter	• EUA
Redes sociais acadêmicas	• Academia.edu	• EUA
	• Mendeley	• EUA
	• Research Gate	• EUA
Catálogos, Bibliotecas Virtuais, Repositórios e outros	• b-on - Biblioteca do Conhecimento Online	• Portugal
	• Catálogo bibliográfico Acervus – UNICAMP	• Brasil
	• Journal Info - Lund Universities Libraries	• Suécia
	• OAlster - Digital Collection Services	• EUA
	• RCAAP	• Portugal

Fonte: RDBCI (2020).

6 Utilização de boas práticas

Em relação as boas práticas que garantem a qualidade e visibilidade do periódico, a RDBCI, adota as seguintes recomendações:

6.1 ORCID – Open Researcher and Contributor ID

Desde de 2015, a RDBCI identifica seus autores com o registro ORCID ID. No primeiro ano a identificação foi facultativa, mas a partir de 2016, o registro ORCID ID se tornou obrigatório para a realização de submissão.

Nas diretrizes para autores, existe uma nota exclusiva e explicativa para o autor, caso ele não inclua o ORCID nos metadados no ato da submissão, o seu manuscrito será devolvido.

A nota explicativa da RDBCI (2020) deixa claro que é obrigatório o registro e dá instruções de como obter:

CADASTRO NO ORCID

1 - Como forma de padronização de autoria, o Comitê da RDBCI tornou obrigatória a inclusão do iD do ORCID no ato da submissão. Após a primeira análise, antes de encaminharmos para avaliação, os manuscritos que não tiverem no sistema o ORCID informado, serão notificados para a inclusão do registro do identificador, e deve conter no ato do registro, informações da formação acadêmica e o vínculo empregatício (emprego, caso tenha).

2 - O identificador ORCID pode ser obtido gratuitamente no endereço: <https://orcid.org/register>.

3 - Você deve aceitar os padrões para apresentação de iD ORCID, e incluir a URL completa no sistema (por exemplo: <https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>). [Veja aqui o tutorial para cadastro](#). É obrigatório o registro ORCID de todos os autores. (RDBCI, 2020)²

6.2 Turnitin (sistema de similaridade)

Como parte das ações de valorização da integridade acadêmica e prevenção do plágio nas publicações credenciadas no Portal, a RDBCI adota o serviço de identificação de similaridade de textos utilizando como base a plataforma Turnitin, implantada na Universidade desde novembro de 2016.

O Turnitin é um software de verificação de originalidade e prevenção de plágio, que aponta para as semelhanças entre o texto apresentado pelo aluno e os documentos existentes na base do sistema e páginas da internet. A ferramenta Turnitin possui um eficiente processo de comparação de documentos em seu banco de dados, que permite fornecer relatórios de originalidade em alguns minutos. (UNIVERSIDADE, 2018)

Todos os artigos submetidos na RDBCI são revisados pelo Turnitin, evitando que a revista receba artigos plagiados ou com autocitações. A prática de aceitação da taxa de similaridade em artigos no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos é de 30%, e o recomendado pela literatura para esta taxa de aceite de similaridade deve estar entre 25% a 30%³.

O Turnitin é usado com mais frequência na verificação de trabalhos acadêmicos (TCC, dissertações, teses e projetos), mas o software pode ser adaptado para confirmar a editoria de artigos científicos de periódicos.

Para facilitar a vida do editor ou assistente na verificação dos artigos, foi elaborado um manual do Turnitin⁴ para editor, que instrui passo a passo como proceder na utilização do sistema sem problema algum. Este manual auxilia o editor nas dúvidas de como realizar o processo de verificação de similaridade de artigos em grandes bases e realizar a checagem e geração de relatórios com as incidências de semelhanças encontradas nos textos.

² Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/about/submissions>

³ Resultado dessa pesquisa pode ser encontrado em: <http://www.iiste.org>

⁴ Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9134>

É importante informar nas *diretrizes para autores*, ou na aba *sobre a publicação*, que a revista faz uso do software anti-plágio, visando seguir as normas e procedimentos éticos editoriais, tanto para a revista, editor e autor.

6.2 Instruções e código de ética

Em 2015, a RDBCI começou a seguir as instruções e código de ética do *Committee on Publications Ethics* (COPE) e do *Council of Science Editors* (CSE)⁵, que apresentam parâmetros na padronização e adoção das condições sobre uso indevido artigos, retratações, plágio, etc.; tudo que o editor e sua equipe precisa saber sobre estes documentos está disponível e acessível na Internet.

A COPE, ou simplesmente Comissão de Ética em Publicação, [...] “tem o compromisso de educar e apoiar editores, e aqueles envolvidos na ética da publicação com o objetivo de levar a cultura da publicação para aquela em que as práticas éticas se tornam parte normal da cultura editorial.”⁶ (COPE, 2020). [tradução nossa].

Além da aplicação desses códigos e normas, a partir de 2020, a RDBCI adota a Política de Retratação do Crossmark, ferramenta disponibilizada pelos associados da Crossref aos seus membros para a prática de boas ações em relação a possíveis retratações que possam ocorrer nas publicações.

Nesse sentido, a RDBCI está empenhada em defender a integridade da literatura e publica errata, expressões de preocupações ou avisos de retração dependentes da situação e de acordo com as diretrizes de retração do COPE. (RDBCI, 2020)

O Crossmark é uma iniciativa multi-editora da Crossref para fornecer uma maneira padrão para os leitores localizarem a versão atual de um conteúdo. Aplicando o logotipo da Crossmark, o ‘Publisher Name’ está se comprometendo a manter o conteúdo que publica e alerta os leitores sobre as alterações se e quando elas ocorrerem. Clicar no logotipo do Crossmark lhe dirá o status atual de um documento, e também poderá lhe dar informações adicionais de registro de publicação sobre o documento. (CROSSREF, 2020).

O mecanismo de retratação segue as Diretrizes de Retratação da COPE que podem ser acessadas em COPE - Retraction Guidelines⁷.

⁵ O *Council of Science Editors* (CSE) “[...] é uma organização internacional de membros para profissionais editoriais publicados nas ciências. Nosso objetivo é atender mais de 800 membros nas comunidades científicas, científicas e de ciência da informação, fomentando o networking, a educação, a discussão e o intercâmbio. Nosso objetivo é ser um recurso autoritário sobre questões atuais e emergentes na comunicação de informações científicas.” [Tradução nossa]. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/about/about-cse/>.

⁶ Texto original: COPE (Committee on Publication Ethics) is committed to educating and supporting editors, publishers and those involved in publication ethics with the aim of moving the culture of publishing towards one where ethical practices become a normal part of the publishing culture. ([About COPE](#)).

⁷ Disponível em: https://publicationethics.org/files/retraction_guidelines.pdf

6.4 Digital Object Identifier (DOI)

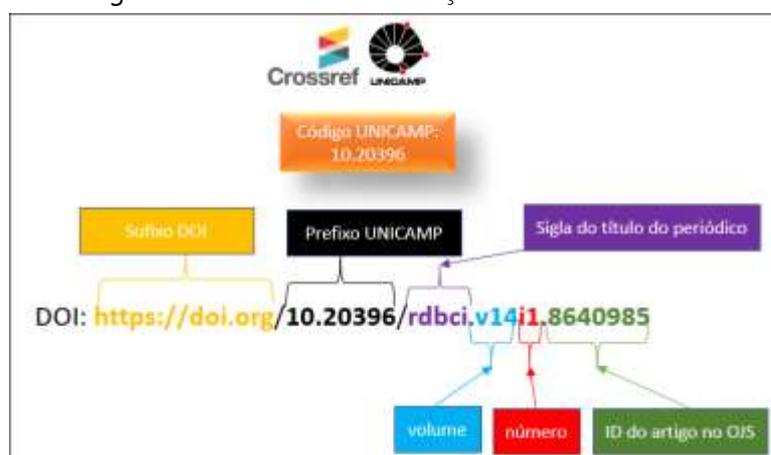
O processo de atribuição e controle do *Digital Object Identifier* (DOI) nos periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC) iniciou-se em meados de 2015, com o propósito de garantir a identificação persistente na Internet dos seus periódicos, para efeito da busca e recuperação dos metadados qualificados.

Com essa preocupação, o PPEC, vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), manifestou junto à Coordenação Geral da Universidade (CGU), o pedido de afiliação à Crossref / *Publisher International Linking Association* (PILA) por meio da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), visando a aquisição do DOI para ser atribuído aos periódicos credenciados no PPEC, sendo a RDBCI uma dessas publicações beneficiadas. (SANTOS, 2017).

A UNICAMP foi uma das primeiras instituições brasileiras participantes da ABEC, a firmar convênio com a PILA, realizando a aquisição do DOI pelo Brasil, e não diretamente pela PILA como a maioria das instituições fizeram. A tendência é que todas as instituições façam o processo inverso e realizar a aquisição do DOI diretamente pela ABEC, que é a representante oficial da PILA no Brasil. (SANTOS, 2017).

A estruturação do DOI, configurado no OJS, segue o padrão estabelecido pela plataforma, o que facilita muito durante o processo de validação dos artigos a serem publicados. Abaixo segue a estrutura do DOI na RDBCI:

Figura 1. Estrutura da constituição do DOI da UNICAMP



Fonte: elaborado pelo autor / OJS

6.5 Creative Commons

A revista utiliza a mais ampla das licenças do Creative Commons desde 2006, quando passou a adotar o OJS, permitindo ao usuário o acesso aos dados publicados, e fazendo a prática

dos princípios FAIR de acesso aberto. A licença da RDBCI concede aos autores os direitos totais sobre os trabalhos publicados na revista, permitindo a reimpressão total ou parcial, depósito ou republicação sujeita à indicação de primeira publicação na revista.

Assim temos a descrição permitida desta licença aplicada na revista da seguinte forma:

A RDBCI utiliza a licença do [Creative Commons \(CC\)](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto, em que:

- A publicação se reserva o direito de efetuar, nos originais, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores;
- Os originais não serão devolvidos aos autores;
- Os autores mantêm os direitos totais sobre seus trabalhos publicados na *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação / Digital Journal of Library and Information Science*, ficando sua reimpressão total ou parcial, depósito ou republicação sujeita à indicação de primeira publicação na revista, por meio da licença CC-BY;
- Deve ser consignada a fonte de publicação original;
- As opiniões emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade.

Nessa perspectiva, o símbolo, tipo de atribuição e função descritiva da atribuição da licença adotada na RDBCI, está expressa no quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na RDBCI

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
<p>Licença ampliada</p>  <p>Licença simplificada</p> 	CC BY	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Fonte: [Creative Commons Brasil](#)

6.6 Redes de preservação digital (Cariniana, LOCKSS)

O ingresso da RDBCI na Rede Cariniana ocorreu em 2013, após sermos convidados pela coordenação da rede para integrarmos o projeto inicial de preservação digital. A carta convite trazia informações sobre os requisitos mínimos do servidor para instalação da caixa LOCKSS da instituição.

A instalação do LOCKSS, foi realizada pela equipe da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do SBU, através de um CD Linux baseado na distribuição CentOS, que contém um arquivo para inicialização que automatiza uma série de etapas da instalação do LINUX, produzindo uma configuração apropriada para o LOCKSS. A instalação criou um layout de partição baseado em RAID, selecionou os pacotes Linux recomendados e configurou

o ambiente para a execução do LOCKSS, assim como as demais instituições participantes convidadas. (SANTOS; PASSOS; SAE, 2014).

Atualmente temos instalados e preservados digitalmente na Rede Cariniana cerca de 47 títulos de periódicos do Portal de Periódicos, incluindo a RDBCI e os periódicos do Portal da Incubadora, que prestamos suporte para o melhoramento e qualificação das publicações incubadas que futuramente, após avaliação do Comitê Gestor, poderão ser credenciados para compor o Portal de Periódicos da Universidade.

A prática de preservação digital é muito importante, e está se tornando um fato recorrente no ambiente das universidades, tendo em vista a participação de várias instituições públicas, e também privadas na Rede Cariniana, proporcionando um meio de promoção das boas práticas para as publicações.

A entrada da UNICAMP na Rede Cariniana de preservação digital em parceria com o LOCKSS foi o primeiro passo para iniciar a política de preservação digital. O estabelecimento do funcionamento das caixas LOCKSS pelas instituições enriquece a troca de experiências e os ganhos para a própria instituição. (SANTOS; PASSOS; SAE, 2014).

6.7 Adoção de outro idioma para promover a internacionalização

A RDBCI é a única revista da área na modalidade de textos bilíngue. Isso reflete na manutenção da língua original da revista, o português, e torna-se um meio de ampliar a divulgação dos textos na língua inglesa. A adoção dessa prática a partir de 2016 foi bem aceita por todos os autores que submetem à revista; não foi observada nenhuma demonstração de rejeição, ao contrário, os próprios autores se responsabilizam pelos custos da tradução, em comum acordo com a revista, que indica os tradutores credenciados e autorizados para a realização da tradução do manuscrito para o inglês. Com esse feito, a RDBCI cumpre um dos requisitos para alcançar o processo de internacionalização do periódico.

6.8 Adoção da modalidade de publicação contínua

A RDBCI, de janeiro de 2016 até dezembro de 2018, adotou a prática de Publicação Avançada de Artigos (PAA), conhecida também como *Ahead of Print* (AOP). Essa medida minimiza o problema do tempo de publicação entre o aceite a divulgação do artigo aprovado, justamente pela grande demanda de submissões recebidas pela Revista. Também consideramos uma forma de dar visibilidade e ampliar o acesso aos artigos já arbitrados, independentemente

de sua editoração e formatação para a fase de edição final, não aguardando o fechamento do fascículo, publicando isoladamente.

Mas, a partir do volume 17 de 2019, a RDBCI, adotou o sistema de publicação contínua (*rolling pass*), como dito anteriormente, tornando a publicação do artigo mais rápida, deixando de publicar no formato de fascículos, para fechar apenas em um volume anual. Assim, o sumário completo e o editorial são publicados junto com o último conjunto de artigos do volume do ano.

Essa modalidade de publicação está sendo amplamente empregada por muitos periódicos nacionais e estrangeiros que querem antecipar a publicação de seus artigos e pesquisas já aprovados pelos *referees*, enquanto que a modalidade AOP está obsoleta. Haja vista que a morosidade do retorno de pareceres é um dos problemas enfrentados quando o artigo está em processo de avaliação. Tal prática possibilita ao Editor agilizar os trabalhos já avaliados e editorados, cabendo a ele fomentar esses dados para divulgação e viabilizá-los para as estatísticas de sua publicação.

6.9 Declaração de São Francisco (DORA)

Em 2017, a RDBCI passou a assinar a Declaração de São Francisco para Avaliação de Pesquisa, conhecida como DORA. Essa medida de apoio consiste em propagar ou divulgar o uso demasiado do Fator de Impacto (FI)⁸ nas publicações menos favorecidas com essa prática.

No site da DORA, é esclarecido que:

O fator de impacto (FI) de periódicos científicos é frequentemente utilizado como o principal parâmetro para comparar a produção científica de indivíduos e instituições. O FI, calculado pela Thomson Reuters, foi originalmente criado como uma ferramenta para ajudar bibliotecários a identificar periódicos para aquisição, não como um instrumento para medir a qualidade científica de um artigo. Tendo isso em mente, é essencial entender que o fator de impacto, como uma ferramenta para a avaliação da pesquisa, tem uma série de deficiências bem documentadas. (DECLARAÇÃO..., 2020)

Assim, na recomendação geral da DORA, é recomendável que o editor:

Não use métricas baseadas em periódicos, tais como o fator de impacto (FI), como uma medida indireta da qualidade de artigos de pesquisa individuais, para avaliar as contribuições de um cientista individual, ou em decisões de contratação, promoção ou financiamento. (DECLARAÇÃO..., 2020)

⁸ O termo Fator de Impacto é patenteado e de uso exclusivo da Clarivate Analytics atualmente. Anteriormente era a Thomson Reuters.

Nas recomendações específicas, destinada para cada grupo de indivíduos, como no caso os editores, os mesmos devem apoiar a adoção das seguintes práticas na avaliação da pesquisa, referentes as publicações científicas:

- “**Reduzir**” consideravelmente a ênfase no fator de impacto da revista como uma ferramenta promocional, idealmente deixando de promover a sua utilização ou apresentando a métrica no contexto de uma variedade de outras métricas baseadas em revistas (por exemplo, fator de impacto de 5 anos, Eigenfactor⁹, SCImago¹⁰, índice h, tempo de edição e de publicação, etc.) que forneçam uma visão mais ampla do desempenho da revista.
- “**Disponibilizar**” uma variedade de métricas em nível de artigo para incentivar uma mudança em direção à avaliação com base no conteúdo científico de um artigo, em oposição às métricas de publicação do periódico no qual foi publicado.
- “**Incentivar**” as práticas de autoria responsável e o fornecimento de informações sobre as contribuições específicas de cada autor.
- “**Remover**”, independentemente de a revista ter acesso aberto ou por assinatura, todas as limitações à reutilização de listas de referência em artigos de pesquisa e disponibilize-as sob a Dedicção ao Domínio Público identificada como [CC0](#) da Creative Commons¹¹.
- “**Remover**” ou reduza as restrições relacionadas ao número de referências em artigos de pesquisa e, quando possível, exija a citação de literatura primária em vez de artigos de revisão, de forma a dar créditos para o(s) grupo(s) que primeiro relataram um resultado de pesquisa. [grifo e adaptações nossas para segmentar os pontos das recomendações específicas]. (DECLARAÇÃO..., 2020).

Em função disso, e como signatários do DORA, essa abordagem mostra que estamos seguindo o caminho certo, e do ponto de vista, com essa associação a DORA, demonstra que é uma boa prática aplicada aos periódicos científicos de qualquer área.

6.10 Recursos de acessibilidade: uso de áudio na leitura de resumo

Desde a edição de 2020, a RDBCI realiza a transcrição dos resumos dos artigos dos periódicos em áudio (formato MPEG) no site da revista para pessoas com deficiência visual. Foram utilizados recursos tecnológicos disponíveis no próprio computador (gravador, editor de texto e OJS) para a execução deste projeto, que se tornou uma boa prática de oferecimento de serviço para a comunidade PCDV.

Reitera-se a relevância da disponibilização dos recursos informacionais aos usuários com deficiência tanto da comunidade acadêmica quanto externa, visando contribuir para a elaboração de uma política institucional de inclusão e acessibilidade para a Universidade. (SANTOS; TARTAROTTI, 2020).

⁹ <http://www.eigenfactor.org/>

¹⁰ <http://www.scimagojr.com/>

¹¹ <http://opencitations.wordpress.com/2013/01/03/open-letter-to-publishers>

6.11 Adoção da taxonomia CRediT

A última prática adotada pela RDBCI, a partir de 2021, será o uso da taxonomia CRediT¹², ou seja, uma lista contendo 14 funções/papéis de colaboração, atribuídas aos autores de acordo com a sua participação nas submissões de manuscritos à revista.

7 Considerações finais

Relatamos até aqui, a evolução da aplicação das boas práticas na RDBCI, que poderão ser replicadas e adaptadas para outros periódicos de áreas diferentes da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A intenção da RDBCI é tornar-se uma referência das publicações que desejam seguir o padrão advindo de uma boa publicação. Qualquer área do conhecimento poderá adotar os princípios de boas práticas em seus periódicos e revistas.

O papel dos editores da RDBCI é compartilhar estas experiências, e ajudar novos editores, e até mesmo trocar experiências com editores com o grau de conhecimento mais avançado em editoria de periódicos.

Entretanto, vale a pena ressaltar a participação dos periódicos em entidades e associações científicas como a ABEC para aprimorar os seus conhecimentos e aprendizados, bem como a utilização de sistemas de gestão de editoração eletrônica, sistemas de similaridade para combater o plágio, e sempre adotar padrões criados por essas entidades científicas como integridade e ética de publicação.

Preocupar-se com a visibilidade e incluir os periódicos e revistas em indexadores importantes, é essencial, e isso apontará a existência da popularidade e responsabilidade da publicação de estar inserida no âmbito da comunidade científica que ela representa divulgando os trabalhos qualificados e que utilizamos todas as boas práticas para que isso aconteça.

Assim, verificamos que todas essas boas práticas apresentadas aqui neste capítulo e adotadas pela RDBCI, fará com que outros editores iniciantes possam se apropriar das boas ideias e passar a utilizar em seu periódico, compartilhando saberes e experiências de grande valia para todo o fluxo editorial do periódico que almeja obter reconhecimento e qualificação pelos seus pares.

¹² CRediT - Contributor Roles Taxonomy. Disponível em: <https://casrai.org/credit/>

Referências

CASRAI. **CRedit** - Contributor Roles Taxonomy. Disponível em: <https://casrai.org/credit/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

COPE – COMMITTEE ON PUBLICATIONS ETHICS. About COPE. Disponível em: <https://bit.ly/3qQi5IN>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Sobre as licenças**. Disponível em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CROSSREF. Crossmark. 2020. Disponível em: <https://www.crossref.org/services/crossmark/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CSE – COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **About CSE**. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/about/about-cse/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

DECLARAÇÃO de São Francisco sobre avaliação da pesquisa. dez. 2020. Disponível em: <https://sfdora.org/read/read-the-declaration-portugues-brasileiro/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R.S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.56-72, 2010.

PRICE, D.J.S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage process. **Journal of the American Society for Information Science**, v.27, n.5/6, p.392-306, Sept./Oct. 1976. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/price/pricetheory1976.pdf>. Acesso: 12 dez. 2020.

RDBCI: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003-. ISSN 1678-765X versão online. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci>. Acesso em: 13 set. 2020.

SANTOS, G. C. Processo de aplicabilidade do Identificador de Objeto Digital (DOI) na coleção dos periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos da UNICAMP: um relato de experiência. In: ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE PUBLICAÇÃO – SIS PUB, 2017, Brasília, DF. [Anais do...]. Brasília, DF: IBICT, 2017. Disponível em: <http://eventos.ibict.br/index.php/sispub/SIS PUB2017/paper/view/39>. Acesso em: 12 dez. 2020. DOI: 10.18225/SIS PUBISIS PUB.39.

SANTOS, G. C.; PASSO, R.; SAE, M. D. A preservação digital dos periódicos científicos produzidos na UNICAMP: um relato de experiência. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.150-159, jan./abr., 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1361/1540>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SANTOS, Gildenir Carolino, TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Aplicabilidade da audiodescrição e inclusão de áudios nos resumos dos artigos do Portal de Periódicos Científicos da UNICAMP. In: ABEC Meeting Live, 2020. **Anais...** São Paulo: Associação

Brasileira de Editores Científicos, 2020. DOI:
<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting2020.04>

SOARES, G. A. D. O Portal de Periódicos da Capes: dados e pensamentos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.1, n.1, p.10-25, 2004.

STAROVOYTOVA, D. Plagiarism under a magnifying-glass. **Journal of Education and Practice**, v.8, n.15, 2017. ISSN 2222-288X (Online). Disponível em: <http://www.iiste.org>. Acesso em: 20 set. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. Manual Turnitin: Editor. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, 31 p., 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9134>. Acesso em: 23 nov. 2020.



Como citar este documento

SANTOS, G. S. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: _____. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 109-128. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editores Científicos

Gildenir Carolino Santos, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Danielle Thiago Ferreira, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Editora Adjunta

Susana Oliveira Dias, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Comitê de Política Editorial

Danielle Thiago Ferreira, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gildenir Carolino Santos, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Rosemary Passos, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Sérgio Ferreira do Amaral, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Susana Oliveira Dias, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Valéria dos Santos Gouveia Martins, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Assistente de Editor

Daniel Domingos da Rocha, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Corpo Editorial Científico Nacional

Asa Fujino, Universidade de São Paulo, Brasil

Bernadete Santos Campello, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Ida Regina C. Stumpf, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

José Castilho Marques Neto, Universidade Estadual Paulista, Brasil

José Fernando Modesto da Silva, Universidade de São Paulo, Brasil

Leilah Santiago Bufrem, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lidia Maria Batista Brandão Toutain, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Giovanna Guedes Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Miguel Angel Márdero Arellano, Inst. Brasil. Inform. em Ciência e Tecnologia, Brasil

Murilo Bastos da Cunha, Universidade de Brasília, Brasil

Narcisa de Fátima Amboni, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Nídia Maria Lienert Lubisco, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Patricia Zeni Marchiori, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Raymundo das Neves Machado, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Regina Célia Baptista Belluzzo, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Solange Puntel Mostafa, Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Brasil

Telma de Carvalho, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Ursula Blattmann, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Virginia Bentes Pinto, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Waldomiro Vergueiro, Universidade de São Paulo, Brasil

Wellington Marçal de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Corpo Editorial Científico Estrangeiro

Alonso Estrada-Cuzcano, National University of San Marcos, Peru

Aquiles Alencar-Brayner, British Library, Reino Unido

Corey L. Davis, Council of Prairie and Pacific University Libraries, Canada

Fernanda Maria Melo Alves, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

José António Moreira González, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha |

Jesús Lau, Universidad Veracruzana, México

Luis Carlos Carlos Toro-Tamayo, Universidad Antioquia, Colômbia

Luc Quoniam, Université du Sud -Toulon, França

Maria Manuel Borges, Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, Portugal

Martha Eugenia Mantilla, University of Pittsburgh, Estados Unidos

Michel J. Menou, Depart. Inform. Science, Sch. Informatics, City University, França

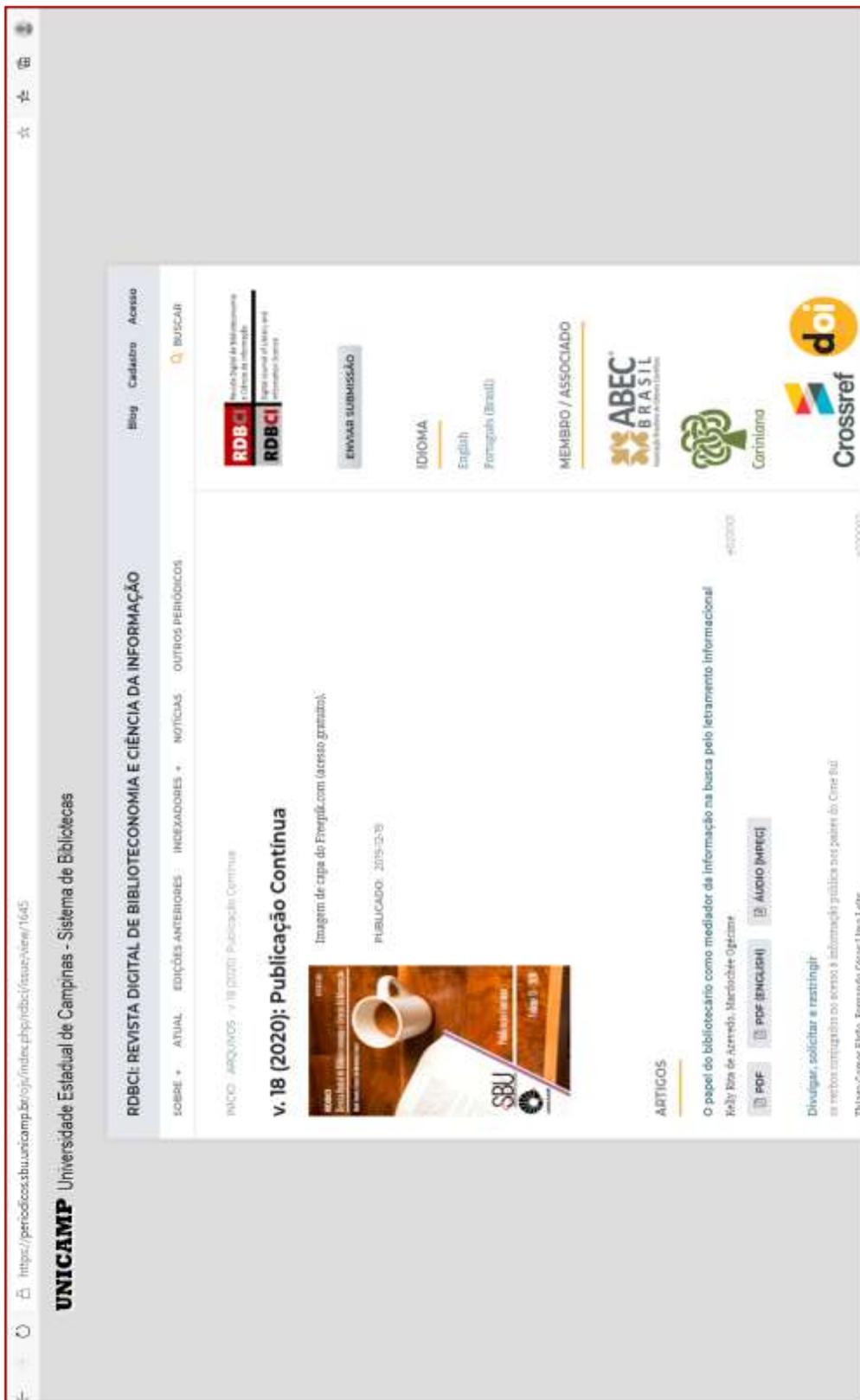
Miquel Térmens Graells, Depart.Biblioteconomia i Documentació - Universitat de Barcelona, Espanha

Pascal Aventurier, Institut National de la Recherche Agronomique, França

Ricard de la Vega, Consorci de Serveis Universitaris de Catalunya (CSUC), Espanha Ruben

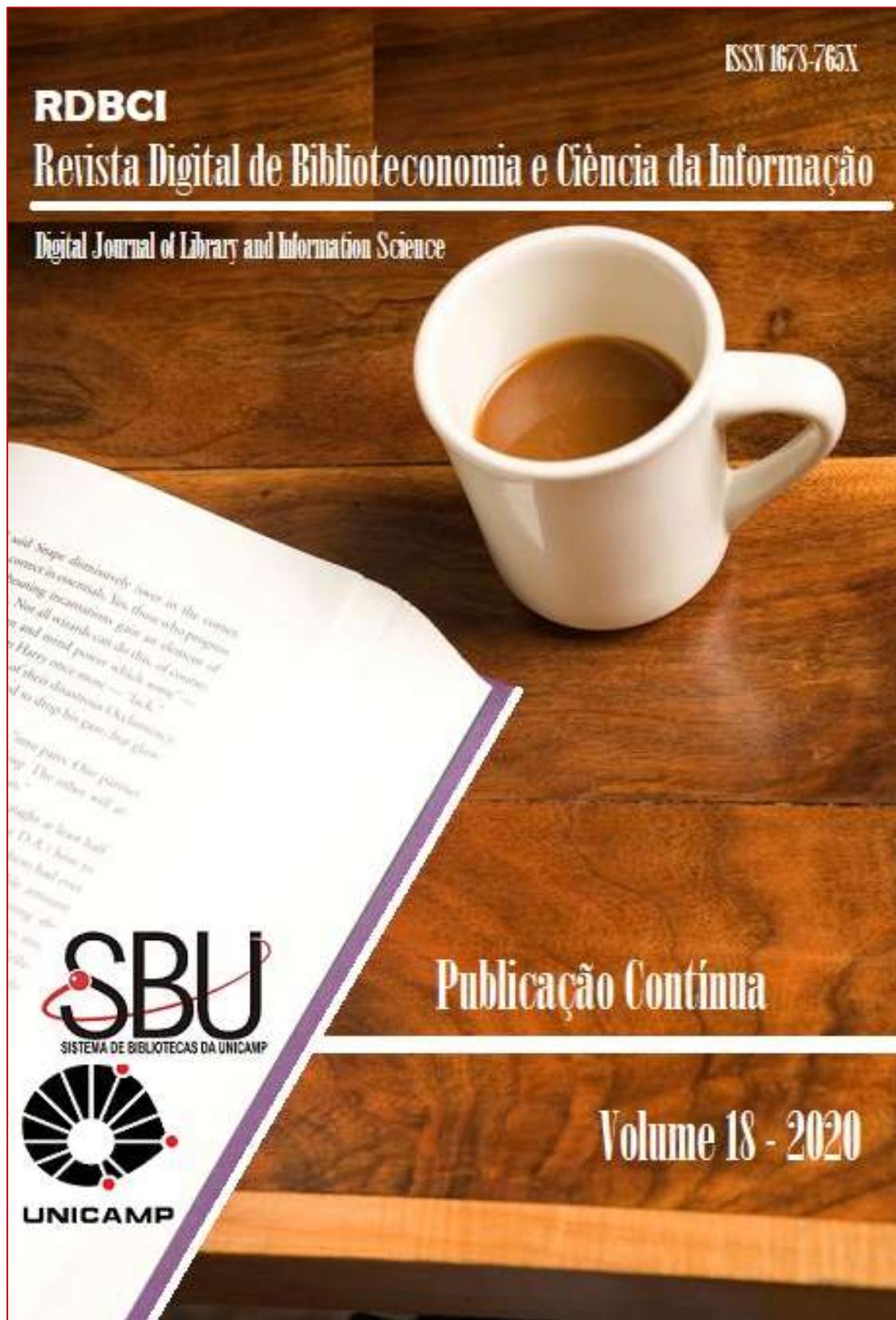
Urbizagastegui-Alvarado, University of California, Riverside, Estados Unidos

Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: RDBCI (2020)

Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: RDBCI (2020)



Gildenir Carolino Santos (Org.)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE:
RESEARCH TRENDS

Capítulo 7

CAPÍTULO 7

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS

HELEN DE CASTRO S. CASARIN

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

1 Introdução

O *Brazilian Journal of Information Science* (BJIS) teve início em 2006 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Marília. O periódico foi lançado no formato eletrônico utilizando o sistema SEER, distribuído pelo IBICT. O seu diferencial era ser um periódico da área da Ciência da Informação (CI) bilíngue (português/inglês). A proposta era disponibilizar criar um canal para que a produção científica de autores nacionais fosse divulgada em inglês ampliando sua recepção. Por outro lado, era também atrair autores estrangeiros para que publicassem seus trabalhos na revista. Os custos da produção eram divididos entre verbas da reitoria e do PPGCI UNESP Marília.

A partir de 2013 a revista passou por uma reestruturação. Houve a inclusão do subtítulo *research trends*, que ressaltava a caráter científico da revista. Assim, a revista passou a se chamar *Brazilian Journal of Information Science: research trends*. O acrônimo adotado também mudou e passou a ser BRAJIS, marcando a nova fase da revista. Além disto, seguindo a vocação de internacionalização de seu conteúdo, passou a aceitar artigos em espanhol, além dos idiomas português e inglês, deixando ser uma publicação bilíngue, porém ampliando seu escopo para a língua hispânica.

Nos primeiros nove anos, a revista adotou a periodicidade semestral de publicação. Em 2016, considerando os critérios recomendados pela SciELO¹ para as revistas de Ciências Sociais Aplicadas, e ainda a diminuição do fluxo editorial pelo fato de não realizar mais a publicação bilíngue dos artigos, a revista passou a ser trimestral. No ano seguinte, como reflexo o aumento do fluxo de submissões e visando proporcionar uma maior agilidade na divulgação dos selecionados, adotou a periodicidade quadrimestral. A partir do segundo semestre de 2020, em conformidade com as recomendações da SciELO, houve a adoção do modelo de publicação contínua, mudança que proporcionou maior celeridade à publicação dos artigos já arbitrados e devidamente aprovados e, conseqüentemente, da divulgação dos conteúdos.

2 Escopo e foco

O *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, doravante BRAJIS, publica textos originais resultantes de pesquisa teórica ou empírica, bem como tradução de textos clássicos ou fundamentais relacionados ao campo da Ciência da Informação, incluindo subáreas como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Os artigos devem destacar em que medida sua temática é atual e relevante para o universo teórico-metodológico da Ciência da Informação, considerando a literatura especializada da área, incluindo textos clássicos e também textos publicados nos últimos cinco anos.

No processo de avaliação, são priorizados os artigos que apresentam uma ampla contribuição teórica e/ou metodológica para o campo da Ciência da Informação, preferencialmente de alcance internacional, evitando-se a publicação de estudos muito particularizados, seja na abrangência geográfica (como os relativos a uma instituição, cidade, etc.), seja na dimensão metodológica (como os estudos de caso, por exemplo), excetuando-se em situações especiais e de mérito indiscutível. Durante o processo de análise é verificado se o artigo demonstra em que medida sua temática é atual e relevante para o universo teórico-metodológico da Ciência da Informação, considerando a literatura especializada da área².

¹ www.scielo.br

² <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/about>



3 Missão

O BRAJIS tem por missão atuar como um veículo de divulgação e intercâmbio científico em nível internacional, de forma que pesquisadores de diferentes partes do mundo possam apresentar e discutir teorias, metodologias, bem como abordagens aplicadas na área de Ciência da Informação e suas subáreas: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (GUIMARÃES, 2014).

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

Até o momento foram publicados três números especiais, conforme podemos observar no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Relação dos números temáticos da revista entre 2015 a 2020

Dados da edição	Descrição e Temática	Nº trabalhos
2013, v.7 n. especial	Organizado pela Professora Doutora Sueli Angélica do Amaral, da Universidade de Brasília, o volume 7, número especial de 2013, reuniu os registros das comunicações orais e também os pôsteres apresentados no GT4: Gestão da informação e do conhecimento do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, ocorrido no Rio de Janeiro em outubro de 2012. (AMARAL, 2013)	
2016, v.10, n.2	No volume 10, número 2 de 2016, foram reunidos os artigos oriundos do IX EIICA, Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação, fruto de parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e o Programa de Pós-Graduação em Filosofia também da UNESP de Marília. O evento ocorreu em dezembro de 2015, na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília e o número foi organizado pelo Professor Doutor Marco Antônio Alves	10
2017, v. 11, n. 4	O volume 11, número 4 de 2017, teve como foco a área de Arquivologia. Coordenado pela Professora Doutora Natália Bolfarini Tognoli, reuniu autores renomados nesse campo temático, como a Professora Doutora Johanna Smit, da ECA-USP, o Professor Doutor Daniel Flores da UFSM, e também da Professora Doutora Marie-Anne Chabin, da Université de Paris VIII, entre outros.	

Fonte: BRAJIS (2020).

Outro número temático está sendo planejado, possivelmente para o próximo ano e pretende-se manter uma maior regularidade na publicação de números temáticos.

Até o atual momento, contabilizando as edições temáticas, foram publicadas 38 edições.

5 Indexadores e visibilidade

Na busca por uma maior visibilidade dos artigos publicados, tem-se buscado incluir a revista em indexadores variados, portais e redes científicas nacionais e internacionais, tais como os apresentados no quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Relação dos indexadores e redes sociais e acadêmicas da BRAJIS

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• Google Acadêmico	• EUA
	• Library Literature & Information Science Index	• EUA
	• Proquest	• México
	• Redalyc	• Brasil
Diretórios	• Sumários.org	
	• Diadorim	• Brasil
	• Dialnet	• Espanha
	• DOAJ	• Suíça
	• EuroPub	• Reino Unido
	• EZB	• Alemanha
	• Journals for Free	• EUA
	• Latindex	• México
Índices	• REDIB	• Espanha
	• CiteFactor	• Noruega
	• Academic Journals Database	• Suíça
Portais	• ERIHPlus	• Noruega
	• LatinRev	• Argentina
	• LivRe	• Brasil
	• Portal de Periódicos da CAPES	• Brasil
	• Portal de Periódicos da FCC/UNESP	• Brasil
	• ROAD/ISSN	• EUA

Fonte: BRAJIS (2020).

Em outras fontes de pesquisa, a BRAJIS está divulgada nos seguintes canais no quadro 3:

Quadro 3. Relação dos canais de divulgação estrangeiros da BRAJIS

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Métricas	• MIAR	• Espanha
Catálogos, Bibliotecas Virtuais e outros	• BASE – Bielefeld Search Engine	• Alemanha
	• REBIUN - Red de Bibliotecas Universitarias Españolas	• Espanha
	• WorldCat	• EUA
Rede acadêmicas	• Mendeley	• Holanda

Fonte: BRAJIS (2020).

Até 2020, a revista era disponibilizada em uma página no portal da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília, instituição que abriga o programa de Pós-Graduação responsável pela edição da revista. A partir de então, a Comissão de

Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) - UNESP lançou seu Portal de Periódicos Eletrônicos da FFC³, conforme citado no quadro 2, que abriga 22 periódicos científicos de várias áreas do conhecimento. Tal iniciativa permitirá um fortalecimento e compartilhamento dos periódicos em relação aos serviços de manutenção do software de gerenciamento (OJS), obtenção de equipamentos necessários, padronização dos procedimentos, além de proporcionar mais visibilidade aos periódicos. O Portal de Periódicos Eletrônicos da FFC associou-se à Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC, o que tem permitido o acompanhamento dos constantes eventos e capacitações promovidos pela associação, propiciando a profissionalização e atualização da equipe editorial e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade da revista.

Seguindo a linha de ampliação do alcance do BRAJIS, foi criado um perfil no Google Scholar⁴ (citado no quadro 2), que, além de dar visibilidade aos artigos, também permite um acompanhamento de suas métricas. A revista também tem um perfil no Mendeley⁵ (quadro 2), da editora Elsevier, que a princípio é um serviço gratuito de gerenciamento de referências, mas funciona também como uma rede social acadêmica que permite a divulgação dos artigos pelos autores, O serviço também faz sugestões de materiais, como artigos, por exemplo, de acordo com as áreas de interesse dos pesquisadores o que proporciona maior visibilidade aos artigos da revista.

Foi dada entrada na solicitação para inclusão na Web of Science, o que ora se encontra em análise. Também se encontram em curso os últimos ajustes para solicitar a inclusão do BRAJIS no Scopus. O trabalho de busca de novas ferramentas para dar visibilidade é constante exigindo, assim, permanente atualização e aperfeiçoamento das práticas adotadas pela revista.

Mais uma vez, seguindo tendências internacionais e a recomendação do SciELO para dar visibilidade à publicação, as novas edições da revista vêm sendo divulgadas na Fanpage do BRAJIS no Facebook (@revistabrajis) e na conta do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP no Twitter (@Unesp_PPGCI) e, a partir de 2018, em uma conta específica da revista (@revistabrajis).

Procurando proporcionar maior acessibilidade aos leitores da revista, foi incorporado o Vlibras⁶, que é um aplicativo gratuito que traduz o conteúdo da página

³ <https://revistas.marilia.unesp.br>

⁴ <https://scholar.google.com/citations?user=IzS3EF8AAAAJ&hl=pt-BR&authuser=2>

⁵ www.mendeley.com

⁶ <https://www.vlibras.gov.br/>



para a Linguagem Brasileira de Sinais ressaltando-se que a revista tem como meta incluir outras soluções que propiciem acessibilidade para leitores com outros tipos de deficiência.

6 Boas práticas adotadas

O acesso aberto e a isenção de cobrança de taxas de publicação, temas tão discutidos no âmbito da publicação científica, fazem parte das boas práticas do BRAJIS desde o seu surgimento em 2006. Todo o conteúdo da revista é disponibilizado imediatamente após a publicação sem restrições de acesso. Mesmo no período em que os artigos eram publicados em português e inglês, os custos de tradução e revisão dos originais não eram custeados pelos autores, mas pela própria universidade e pelo Programa de Pós-Graduação ao qual a revista está vinculada. No período de 2016 a 2019, o BRAJIS também foi contemplado em editais anuais de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos da UNESP pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP. Com a extinção desta linha de financiamento em 2019, a Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, através da Comissão Permanente de Publicações, assumiu os custos de manutenção da revista. A proposta é manter-se como periódico científico de acesso aberto, mantendo a qualidade de seu conteúdo e acompanhando as inovações impostas pelas tecnologias de informação apesar dos desafios decorrentes das restrições orçamentárias a que as universidades, entre elas a UNESP, vêm sendo submetidas.

Uma das principais práticas adotadas pela revista desde o seu início está na realização de todo o processo editorial, abrangendo o recebimento dos artigos, avaliação, editoração e publicação, num primeiro momento no Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER), atualmente *Open Journal Systems* - OJS. A equipe de apoio da UNESP procura manter o software atualizado, proporcionando o usufruto de todas as vantagens das novas versões, permitindo uma maior transparência de todo o processo editorial, que pode ser acompanhado pelos autores pelo sistema. O sistema é uma ferramenta bastante eficiente para que o editor e sua equipe realizem de todas as etapas do processo editorial.

Todo processo de avaliação, bem como os critérios indicados aos avaliadores são explicitados nas instruções aos autores. Atualmente não é adotado um formulário para avaliação dos artigos. Embora haja uma tendência de adoção dos princípios da ciência aberta também em relação à avaliação de publicações científicas, a revista ainda mantém o modelo *Double Blind Review*. A revista mantém um amplo quadro de avaliadores,

incluindo docentes e pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais, o qual fica disponível nas páginas iniciais do expediente.

Conforme a política editorial da revista, a fim de possibilitar uma maior pluralidade de temas e autores, a cada fascículo é incluído apenas um artigo de autoria vinculada a própria UNESP, bem como é publicado apenas de um artigo de cada autor, seja como autor principal ou coautor, ao ano.

Ao longo desse processo de inclusão da revista em diversos indexadores e portais, foi identificada uma série de detalhes que precisavam ser revistos ou ajustados para que a mesma fosse atendida às exigências, o que resultou no aperfeiçoamento da revista em diversos aspectos.

6.1 Declaração de São Francisco (DORA) / Committee on Publication Ethics (COPE)

Devido à vocação da revista para divulgação de pesquisas científicas da área, a questão da integridade do material publicado foi estabelecida como uma prioridade. Assim, revista é signatária do *San Francisco Declaration on Research Assessment - DORA*⁷ e as condutas adotadas em relação a autores e avaliadores são pautadas nos guias do *Committee on Publication Ethics (COPE)*⁸.

6.2 Revisão de metadados

Muitas das boas práticas adotadas pela revista decorrem de indicações dos serviços de indexação e do retorno das avaliações da revista emitidos por esses serviços. Entre elas tem-se a conferência e complementação dos metadados dos artigos publicados, no sentido de haver uma descrição mais detalhada dos artigos, incluindo a afiliação do(s) autor(es) por extenso; e inclusão das palavras-chave dos artigos obrigatoriamente em português ou espanhol e inglês.

⁷ <https://sfdora.org/>

⁸ <https://publicationethics.org/>



6.3 Sistematização de Vocabulário Controlado da Revista

Como a revista não dispunha de um vocabulário controlado foi feito um estudo das palavras-chave dos artigos publicados. Tal estudo ora se encontram em fase de sistematização para que se tenham um produto que permitia o desenvolvimento constante de um vocabulário controlado que possa orientar os autores na escolha das palavras-chave para dar mais visibilidade e encontrabilidade aos artigos publicados.

6.4 Turnitin (sistema de similaridade)

Para garantir a qualidade e integridade dos artigos publicados e para atender as recomendações dos serviços de indexação, a partir de 2019 houve a utilização sistemática da ferramenta Turnitin⁹ para verificação do índice de similaridade de todos os artigos recebidos pela revista foi incluída no início do fluxo editorial da revista. Assim que o artigo é recebido, na pré-análise realizada pelos editores é feita a checagem da similaridade e o relatório é enviado aos autores e dependendo do resultado o artigo é recusado ou é solicitado ajustes no texto. Tal informação passou a constar na página inicial e nas instruções aos autores.

6.5 ORCID – *Open Researcher and Contributor ID*

O formulário de entrada de dados no sistema foi modificado, incluindo um campo específico para indicação do número de ORCID¹⁰, o que é importante para a correta identificação do nome dos autores e facilita a checagem das métricas relativas aos mesmos. A inclusão do ORCID se tornou obrigatória aos autores. Além disso, foi acrescentado o campo específico para inclusão das referências dos artigos, o que é interessante, tanto aos leitores que podem identificar, por exemplo, a linha teórica e epistemológica seguida pelos autores no artigo antes mesmo de consultá-lo na íntegra, mas também para proporcionar estudos métricos dos artigos publicados.

⁹ www.turnitin.org

¹⁰ <https://orcid.org/>



6.6 Uso de template

A padronização da formatação dos materiais publicados pela revista sempre mereceu uma atenção especial. Desde seu início a revista adotou um *template*, que ficava disponível na página da revista contendo o logo e o rodapé com informações para identificação do artigo e do fascículo. Em 2015 houve uma atualização *template*. A nova versão era inspirada em revistas indexadas internacionais, em particular, na revista Scire¹¹, publicada pela Universidade de Zaragoza, na Espanha. Em 2018, o Conselho Editorial decidiu atualizar as normas adotadas até então pela revista (norma ISO-690) e modificar o *template* para uma formatação mais amigável para a leitura on-line. Por sugestão de nosso editor adjunto, professor Edberto Ferneda, foi desenvolvido um *template* nas versões em português e em inglês.

A adoção do *template* agiliza o processo de normalização dos artigos e fortalece a identidade visual da revista, incluindo dados fundamentais para identificação dos materiais publicados, entre eles o DOI (*Digital Object Identifier*) e a referência completa do artigo. Além disto, esta nova versão é munida com estilos pré-configurados para cada item do artigo, o que facilita sobremaneira a formatação dos mesmos. A indicação de data do recebimento e de aceite (a data de publicação de cada artigo fica disponível na própria página da revista), bem como o tipo de licença de uso adotada, são indicados em notas ao final do artigo.

6.7 Diversidade no Corpo Editorial Científico

A composição do Conselho Editorial da revista é bastante diversificada e conta com 12 membros, vinculados a diversas instituições nacionais e internacionais. Entre os docentes do PPGCI que integram o Conselho estão: Carlos Cândido de Almeida, João Batista Ernesto de Moraes e Mariângela Spotti Lopes Fujita. De outras instituições brasileiras, a revista conta com a participação de Carlos Henrique Marcondes de Almeida e Suellen de Oliveira Milani, da Universidade Federal Fluminense; Gustavo Silva Saldanha, do IBICT/Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Entre os conselheiros de universidades estrangeiras estão Daniel Martínez Ávila, da Universidad Carlos III de Madrid, Espanha; Dietmar Wolfram, da University of Wisconsin-Milwaukee, EUA; Isidoro Gil Leiva, da Universidad de Murcia, Espanha; Mário Barité, da Universidad de

¹¹ <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/>



la República, Uruguai; Maria del Carmen Agustín-Lacruz, da Universidad Zaragoza, Espanha. (ver anexo 1).

6.8 Uso do Creative Commons

O tipo de licença adotada pela revista é o Creative Commons - CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA) que “permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam sobre o material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador”¹². A licença também permite o uso comercial desde que o material modificado seja licenciado sob os mesmos termos. Essa informação é incluída na página da revista e em cada artigo.

A seguir no quadro 4, apresentamos com mais detalhes a interpretação do uso desta licença adotada na BRAJIS.

Quadro 4. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na BRAJIS

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
<p>Licença ampliada</p>  <p>Licença simplificada</p> 	CC BY-SA	Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Esta licença costuma ser comparada com as licenças de software livre e de código aberto "copyleft". Todos os trabalhos novos baseados no seu terão a mesma licença, portanto quaisquer trabalhos derivados também permitirão o uso comercial. Esta é a licença usada pela Wikipédia e é recomendada para materiais que seriam beneficiados com a incorporação de conteúdos da Wikipédia e de outros projetos com licenciamento semelhante.

Fonte: BRAJIS (2020) / Creative Commons

6.9 Aplicação da taxonomia CRediT na BRAJIS

Nas orientações aos autores, é recomendada a inclusão apenas dos nomes daqueles que contribuíram efetivamente para a realização da pesquisa que deu origem ao artigo. É indicado também que se o consulte o CRediT¹³, que apresenta uma taxonomia dos papéis dos envolvidos na realização de pesquisa e na elaboração do artigo, para a correta definição dos autores. Porém, não é exigido que o tipo de contribuição dos autores arrolados na publicação seja explicitado.

¹²<https://creativecommons.org/about/cclicenses/>

¹³<https://casrai.org/credit/>

6.10 Redes de preservação digital (Cariniana, PKP PN/LOCKSS)

Outra preocupação é a preservação a longo prazo do conteúdo publicado na revista. Assim, a equipe editorial, além de habilitar o plugin PKP PN, oferecido pelo OJS, com o apoio do serviço de Tecnologia de Informática da FFC UNESP, está tomando providências para que, juntamente com outras revistas do Portal de Periódicos da FFC, o BRAJIS passe a integrar a Rede Cariniana¹⁴.

6.11 Uso das orientações Propetips da UNESP

Por fim, e ainda no campo das boas práticas, ressalta-se o fato de que a revista recomenda aos autores que, antes da submissão de um artigo, consultem a série Propetips¹⁵, que contém orientações sobre aspectos relevantes para a normalização e a visibilidade dos artigos, tais como forma correta de incluir dados de afiliação institucional, elaboração de resumos, escolha de palavras-chave, cuidados em relação ao plágio, definição de autoria, elaboração de citações, entre outras.

6.12 Adoção da modalidade de publicação contínua

Como última boa prática que a BRAJIS adotou foi que a partir de 2020, ela passou a utilizar a modalidade de publicação contínua, ou seja, publica-se todos os artigos no mesmo volume durante todo o ano. Essa prática está sendo adotada na grande maioria das revistas brasileiras por ser um modo mais fácil e rápido de acesso aos artigos logo que são aprovados.

7 Considerações finais

Nesses 14 anos de existência, a revista BRAJIS vem procurando adotar práticas que estejam alinhadas às tendências nacionais e internacionais de divulgação científica, com foco na publicação de pesquisas científicas da área, pautada na ética e priorizando a qualidade e integridade dos conteúdos por ela divulgados. Tem, ainda, procurado ampliar

¹⁴ <https://cariniana.ibict.br/>

¹⁵ <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/>



seu alcance aderindo a diferentes serviços e portais de divulgação científica o que também tem contribuindo para o seu próprio aprimoramento.

Lançando um olhar para o futuro, pretende-se incluir, nas instruções aos autores, a preferência por artigos que informem como os dados da pesquisa que originou a submissão serão armazenados e disponibilizados, bem como se almeja fazer um acompanhamento das métricas dos artigos publicados utilizando ferramentas convencionais e alternativas.

Referências

AMARAL, S. A. do. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 7, p. 1-2, 2013. DOI: 10.36311/1981-1640.2013.v7esp.01.p1. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/3116>. Acesso em: 2 dez. 2020.

BOLFARINI, N. T. Proposta para o Edital PROPe 02/2017 de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos da UNESP, 2016. Não publicado.

GUIMARÃES, J. A. C. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 8, n. 1/2, 2014. DOI: 10.36311/1981-1640.2014.v8n1e2.01.p1. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/4257>. Acesso em: 2 dez. 2020.



Como citar este documento

CASARIN, H. C. S.; GUIMARÃES, J. A. C. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência Brazilian Journal of Information Science: Research Trends. In: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 129-148. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editora

Helen de Castro Silva Casarin, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Editor científico

José Augusto Chaves Guimaraes, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Editor associado

Edberto Ferneda, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Conselho Editorial

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Carlos Henrique Marcondes de Almeida, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Daniel Martínez Ávila, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Dietmar Wolfram, University of Wisconsin-Milwaukee, EUA

Gustavo Silva Saldanha, IBICT, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

João Batista Ernesto de Moraes, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Mariângela Spotti Lopes Fujita, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Mário Barité, Universidad de la República, Uruguai

Maria del Carmen Agustín-Lacruz, Universidad Zaragoza, Espanha

Suellen de Oliveira Milani, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Comitê científico

Ana Carolina Simionato

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Ana Celeste Indolfo,

Arquivo Nacional e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Célia Rodrigues

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Ana Paula Meneses Alves

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

André Luís O. Coneglian

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Ariadne Chlöe M. Furnival

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Bruno Henrique Alves

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Carlos Cândido Almeida

Universidade Estadual Paulista, Brasil



Carlos Francisco B. Jorge
Universidade de Marília, Brasil

Catia Candida Almeida
Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Brasil

Claudio Gottschalg Duque
Universidade de Brasília, Brasil

Claudio Marcondes de Castro Filho
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

David Haynes
University of London, United Kingdom

Deise Deolindo Silva
Faculdade de Tecnologia de Garça, Brasil

Deise Maria Antônio Sabagg
Universidade de São Paulo, Brasil

Elaine da Silva
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Eliane Lourdes da S. Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Bezerra Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Elizete Vieira Vitorino
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ely F. Tanuri de Oliveira
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Fabiano Ferreira de Castro
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Fabio Assis Pinho
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Fábio Mosso Moreira
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Fábio Mascarenhas e Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Fernanda Ribeiro
University of Porto, Portugal



Fernando de Assis Rodrigues
Universidade Federal do Pará, Brasil

Flávia Maria Bastos
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Franciele Marques Redigolo
Universidade Federal do Pará, Brasil

Francisco Javier Garcia Marco
Universidad de Zaragoza, Espanha

Giovana Escrivão
Universidade de São Paulo, Brasil

Guilherme Ataíde Dias
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Gustavo Henrique Freire
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Hamilton Rodrigues Tabosa
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ieda Pelógia Martins Damian
Universidade de São Paulo, Brasil

Isabela Augusta de Andrade Souza
Universidade Estadual do Mato Grosso, Brasil

João Batista Ernesto de Moraes
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Jonathas Luiz Carvalho Silva
Universidade Federal do Cariri, Brasil

José Carlos A. Gracio
Universidade Estadual Paulista, Brasil

José Eduardo Santarem Segundo
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Juan-Carlos Fernández-Molina
Universidad de Granada, Espanha

Juliana Lazzarotto Freitas
Instituto Nacional Mata Atlântica (INMA)

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque
Universidade de Brasília, Brasil



Leandro Innocentini Lopes de Faria
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Lidia Silva de Freitas
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Luana Maia Woida
Faculdade de Tecnologia de Garça, Brasil

Luciana de Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Luís Fernando Magnanini de Almeida
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Luís Fernando Sayão
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Márcia Regina Silva
Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Claudia Cabrini Grácio
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Maria Giovanna Guedes Farias
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria José Vicentini Jorente
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Maria Leandra Bizello
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Marli Vitor Silva
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Michely Jabala Mamede Vogel
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Natália Bolfarini Tognoli
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Januário Nhacuongue
Universidade de São Carlos, Brasil

José Eduardo Santarem Segundo
Universidade de São Paulo, Brasil

Rafael Aparecido Moron Semidão
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Renato Rocha Souza
Fundação Getúlio Vargas, Brasil

Regina Barros Cianconi
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rodrigo Pereira
Faculdade Novoeste e Triagem consultoria, Brasil

Rodrigo Rabello da Silva
Universidade de Brasília, Brasil

Rodrigo Salles
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rogério Mugnaini
Universidade de São Paulo, Brasil

Rosângela Formentini Caldas
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Samile A. de Souza Vanz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Sergio Luis Silva
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Solange Puntel Mustafa
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Sônia Troitiño Rodriguez
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Telma Campanha de Carvalho Madio
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Walter Moreira
Universidade Estadual Paulista, Brasil

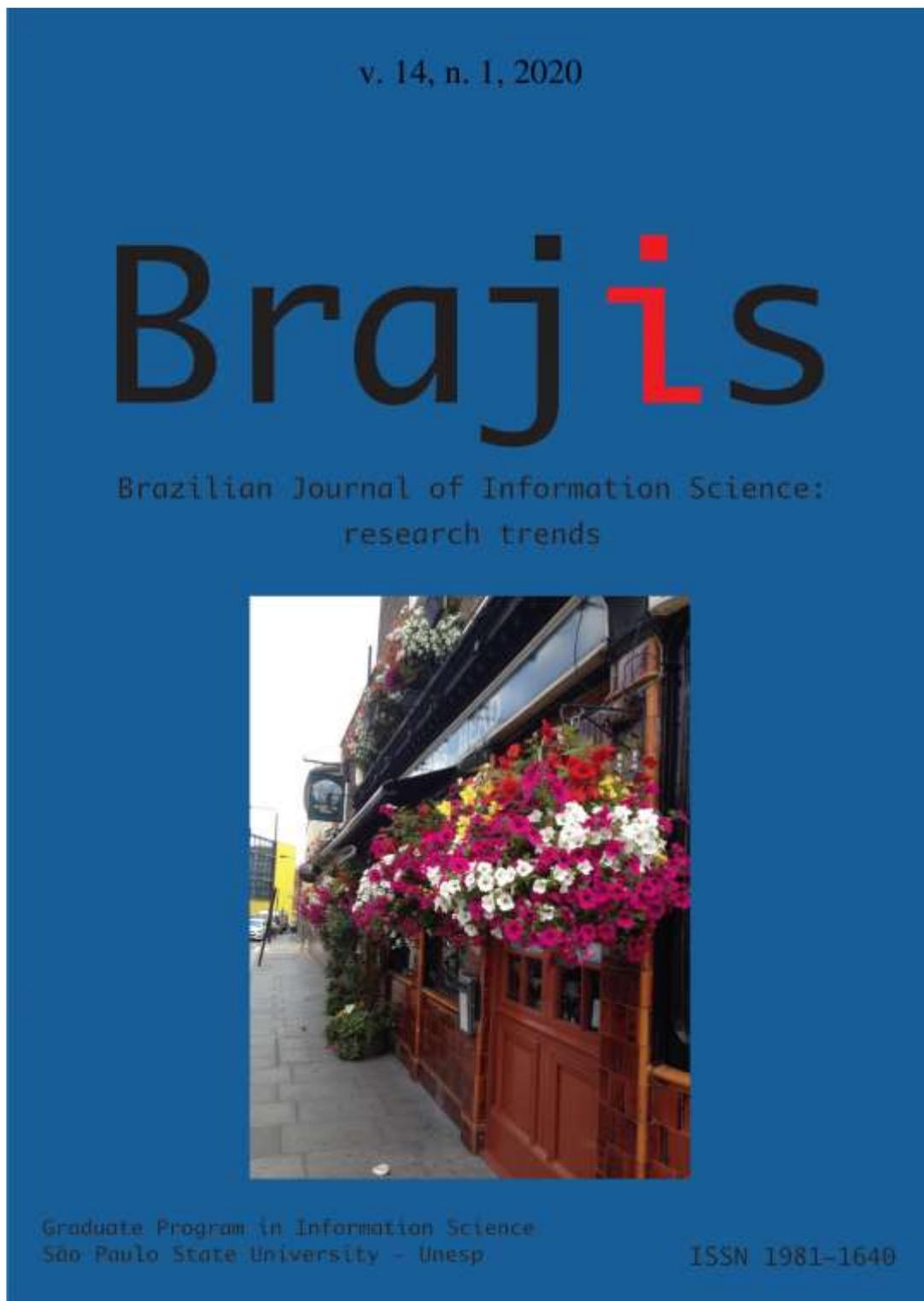
Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: BRAJIS (2020)



Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: BRAJIS (2020)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA ENCONTROS BIBLI

Capítulo 8

CAPÍTULO 8

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA ENCONTROS BIBLI

ENRIQUE MURIEL-TORRADO

Universidade Federal de Santa Catarina

EDGAR BISSET ALVAREZ

Universidade Federal de Santa Catarina

CAMILA MONTEIRO DE BARROS

Universidade Federal de Santa Catarina

1 Breve histórico

A revista Encontros Bibli (EB) foi criada *on-line* no âmbito do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e teve seu primeiro número publicado em maio de 1996. Desde 2003 é gerida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC) da mesma universidade. De acordo com Souza (2008, p. 145), idealizador e realizador do projeto, "a ideia inicial era a de que se trataria de um periódico voltado para a abordagem das questões relativas à educação bibliotecária." Entretanto, o periódico científico, enquanto principal meio formal de comunicação no âmbito da pesquisa, teve seu desenvolvimento alavancado na mesma medida em que a própria área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) ganhou espaço no Brasil.

Com periodicidade semestral desde seu lançamento, em 2007 a EB migra de uma página web local para o sistema *Open Journal Systems*, contribuindo para seu processo de institucionalização na UFSC em 2008, que ocorreu com seu lançamento no Portal de Periódicos UFSC. A partir de 2012, a periodicidade de publicação passa a ser quadrimestral.

Com visibilidade crescente no país e no exterior, as diversas equipes editoriais que compuseram a revista estiveram à frente na adoção de práticas que pudessem contribuir para melhorar a qualidade da revista e o acesso à informação científica. Por esse motivo e especialmente após sua institucionalização, a equipe da EB ofereceu apoio editorial a diversos periódicos da UFSC, por meio do compartilhamento da gestão do Portal Periódicos UFSC. A partir de 2019, a EB dá início a diversos projetos de modernização da sua forma de publicação, adotando a



publicação contínua de artigos, investindo na publicação de pareceres e de dados de pesquisa, entre outras iniciativas. Em novembro de 2019, passa a indexar os artigos no *Emerging Sources Citation Index* (ESCI) da *Web of Science*, propriedade da *Clarivate Analytics*, antiga *Thomson Reuters*, base de dados de relevância científica mundial.

Desde a criação da revista por Francisco Chagas de Souza em 1996, diversos professores se responsabilizaram pelo projeto. Até o ano 2010 foi utilizado o termo Conselho Editorial, composto por professores tanto do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (CIN) quanto de outras universidades. Durante esse período, vários profissionais participaram (quadros 1 e 2) e foi a partir do n.31 de 2011 que apareceu a figura do Editor.

2 Escopo e foco

Publicados em meio eletrônico desde a primeira edição, é possível perceber as mudanças de foco das temáticas dos números da Revista Encontros Bibli ao longo da sua história. Na década 1990, como previa a proposta inicial da EB, são recorrentes as publicações sobre formação profissional em Biblioteconomia e CI incluindo currículo, ensino de temáticas vinculadas a disciplinas, criação e reconhecimento de cursos no país e no exterior. A partir de 2000 ocorre ampliação e consolidação da perspectiva científica das publicações, com aumento significativo da quantidade de artigos por edição e estudos de temáticas diversas incluindo, além de CI e Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas.

3 Missão

Contribuir para a disseminação e promoção de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas.

4 Indexadores e visibilidade

Um dos principais objetivos da Revista Encontros Bibli é a de influenciar o debate em torno das temáticas e linhas de pesquisas desenvolvidas nas áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas. Nesse sentido, um dos aspectos nos quais a revista tem se centrado é o de alcançar maior visibilidade na comunidade científica, tendo como principal premissa a proposta de Packer e Meneghini (2006, p.237) quando definem

a visibilidade como a “[...] capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de [...] influenciar seu público-alvo[...]”.

Sob essa visão, a equipe editorial vem trabalhando em incluir a revista nos diferentes espaços de consulta, busca e recuperação de informação utilizados pela comunidade científica da área de Comunicação e Informação. No quadro 1 aparecem os espaços nos quais a revista está indexada, assim como seus respectivos enlaces:

Quadro 1. Relação dos indexadores e outros sistemas da Encontros Bibli

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• EBSCO	• EUA
	• Emerging Sources Citation index (ESCI)	• EUA
	• Redalyc	• México
	• REDIB	• Espanha
	• Scopus	• Holanda
	• Sumarios.org	• Brasil
	• vLEX - Base de dados da área de Direito	• EUA
Diretórios	• DOAJ	• Suécia
	• ROAD/ISSN	• EUA
	• Latindex	• México
	• Sherpa/RoMEO	• UK
	• Ulrich's Web	• EUA
Índices	• Academic Journals Database	• Suíça
Portais	• Oasisbr	• Brasil
	• Portal de Periódicos da CAPES	• Brasil
	• World Wide Science	• EUA

Fonte: Encontros Biblio (2020).

Em outros sistemas, como repositórios, redes sociais e acadêmicas, catálogos, bibliotecas virtuais e outros, a Encontros Bibli está nos seguintes canais de divulgação, conforme o quadro 2:

Quadro 2. Relação dos canais de divulgação da Encontros Bibli

Tipologia	Canal de Divulgação	Origem
Catálogos, Bibliotecas Virtuais, Repositórios e outros	• ANCIB	• Brasil
	• b-on - Biblioteca do Conhecimento Online	• Portugal
	• Biblioteca Virtual USP	• Brasil
	• EZB	• Alemanha
	• Journal Info - Lund Universities Libraries	• Suécia
	• OALster - Digital Collection Services	• EUA
	• RCAAP – Rep. Científico de Acesso Aberto de Portugal	• Portugal

Fonte: Encontros Biblio (2020).

Mesmo com todos os esforços para melhor posicionar a revista, a equipe editorial tem claro que ainda existem muitas questões a serem resolvidas. Entre os aspectos a serem abordados, estão os problemas de financiamento da revista, que não recebe auxílios do governo federal nem estadual, nem conta com bolsistas regulares para apoiar o trabalho. Outro é a necessidade da elaboração de plano de Marketing Digital, onde se estabeleçam de forma clara os objetivos, passos, recursos e critérios para uma maior divulgação da revista no ambiente digital, principalmente nas redes sociais.

5 Utilização de boas práticas

Com uma visão centrada no fomento das práticas do movimento de Ciência Aberta, e com o objetivo de ampliar a transparência, falseabilidade e reprodutibilidade das pesquisas através do compartilhamento de dados de pesquisas de forma aberta, a EB pretende facilitar facilitando assim a colaboração entre a comunidade científica. A Revista Encontros Bibli começa um profundo processo de análise e modificação dos seus processos, sem isso significar o desconhecimento das boas práticas que a levaram a ser considerada uma revista de elevada qualidade dentro do campo da Comunicação e Informação no Brasil.

5.1 Adoção da publicação contínua

A partir do ano 2019 a Revista Encontros Bibli adota o sistema de publicação em fluxo contínuo, o que significa que os autores não terão que esperar a composição completa de um número para ter seu trabalho disponibilizado. Uma vez o artigo submetido, aprovado e editado, o mesmo é publicado agilizando, assim, a divulgação dos resultados científicos e o acesso imediato a pesquisas de alto impacto para a sociedade. Esta mudança teve grande aceitação por parte da comunidade de autores e leitores da revista.

Outra mudança que a revista adota refere-se ao uso do modelo de publicação ampliada (ou estendida). Esse modelo permite que os pesquisadores possam publicar seus artigos, junto aos dados, documentos, imagens, etc., que originaram e detalham ainda mais, a pesquisa realizada detalhando-a ainda mais. Segundo Araya, (2014, p. 96), esse modelo de publicação ampliada, permite que também junto à publicação sejam publicados: “a) os próprios dados da pesquisa para evidenciar o estudo; b) materiais adicionais usados para ilustrar ou esclarecer a pesquisa; c) dados posteriores à publicação, tais como comentários, classificações etc.”.

5.2 Adoção de revisão por pares aberta

A publicação dos pareceres emitidos pelos pesquisadores/avaliadores de forma aberta, tornou-se uma mudança amplamente debatida pela equipe editorial da revista em conjunto com especialistas da área, procurando uma aproximação ao modelo “Revisão por Pares Aberta”, compreendida como uma das linhas da Ciência Aberta. Segundo Spinak (2018, p 1),

[...] revisão por pares aberta – é um termo geral para várias opções superpostas de modelos de revisão ou arbitragem de acordo com o espírito da *Open Science*, incluindo a abertura das identidades dos autores e pareceristas, a publicação dos informes dos pareceristas, e uma maior participação do público no processo de revisão.

A decisão de assumir essa responsabilidade persegue a ideia de melhorar a transparência na comunicação científica. Mesmo não havendo consenso Se bem não existe uma posição clara por parte da comunidade científica do que deve ser aberto ou não, Spinak (2018, p.1) esclarece que “[...] o conceito de 'abertura' é um 'guarda-chuva', que contém várias facetas: abertura dos autores, abertura dos pareceristas, a participação aberta do público para escrever comentários, abertura dos manuscritos em servidores de *preprints* etc.”. Diante deste contexto, a revista decidiu pela publicação dos pareceres sempre que os pareceristas concordassem com isso, abrindo uma opção na planilha de avaliação usada pela revista, para que o avaliador/parecerista declarasse se permite ou não a publicação do seu parecer de forma anônima. Ainda que o processo não esteja totalmente aberto, essa prática permite ao autor e em especial à comunidade científica ter acesso ao processo de revisão pelo qual passou o trabalho publicado.

5.3 Adoção de submissão de artigos de dados

Desde 08 de maio de 2020, a revista passou a aceitar para publicação “Artigos de Dados”. Um artigo de dados é um documento onde se descreve um determinado conjunto ou grupo de conjuntos de dados, portanto, sem fornecer conclusões ou interpretações, e que é revisado por pares e publicado na forma de um artigo. Este tipo de publicação traz como benefícios para os pesquisadores:

- Receber crédito através da indexação e citação do artigo publicado, da mesma forma como em artigos acadêmicos convencionais, oferecendo benefícios a autores em relação ao reconhecimento;
- Aumentar a visibilidade, utilização e credibilidade dos recursos de dados que são publicados;

- Rastrear de forma mais eficiente o uso e as citações dos dados que são publicados. (GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY, 2019)

Estas iniciativas visam criar um espaço onde autores, leitores, avaliadores e toda a comunidade interessada em aprofundar seus conhecimentos nas áreas de Informação e Comunicação, possam colaborar e contribuir ao desenvolvimento das ciências; onde dados de pesquisa, notas de laboratório, pareceres e outros processos de pesquisa estejam disponíveis de forma aberta, amparado por políticas que permitam a reutilização, redistribuição e reprodução das pesquisas, dados e métodos usados.

5.4 Identificadores persistentes: ORCID ID e DOI

Ainda no que diz respeito às boas práticas, todos os autores devem apresentar seu ORCID, identificador único que aparecerá junto ao seu nome nos artigos publicados, auxiliando a identificar inequivocamente os autores das obras. Além disso, cada artigo apresenta seu DOI correspondente.

5.5 Sobre o combate ao plágio

Nas questões de plágio, a revista se reserva o direito de utilizar software de identificação, embora sejamos conscientes que esse tipo de software apenas analisa a correspondência de caracteres entre diferentes textos e não o plágio em si, que pode aparecer de maneiras diferentes. Por esse motivo, fazemos uma revisão prévia e encorajamos aos revisores dos artigos a identificar possíveis riscos de plágio, reservando à revista o direito de não publicar ou de rejeitar a obra em qualquer parte do processo editorial se for identificada similaridade com outras obras.

5.6 Adoção de licença do Creative Commons

Em linha com o movimento de Acesso Aberto e as declarações mais relevantes do movimento - Budapeste, Berlim e Bethesda -, é utilizada uma licença *Creative Commons by* (reconhecimento), a mais aberta possível. A revista só faz uso dos direitos autorais para poder publicar, sem colocar nenhuma restrição adicional além da citação da fonte original.

5.7 Sobre taxa de endogenia

Uma das práticas que mais nos preocupa é manter uma baixíssima endogenia, entendida aqui por publicações tanto de colegas do departamento quanto por outros pares da mesma universidade. Por isso, não são permitidas publicações por autores com essa proveniência institucional. Nos números regulares da revista, a taxa de endogenia é zero.

5.8 Adoção de práticas de conduta e ética de publicação

No âmbito da ética em pesquisa, os editores seguem as práticas do *Committee on Publication Ethics* (COPE, 2020a). Para serem considerados autores, os pesquisadores precisam cumprir com esses três critérios:

1. contribuir intelectual, direta e substancialmente na concepção da pesquisa/artigo (aquisição, análise ou interpretação dos dados apresentados);
2. participar na construção das versões preliminares ou revisão crítica do conteúdo do artigo;
3. responsabilizar-se pela autoria a fim de garantir exatidão e integridade do artigo.

Em caso de necessidade de retratação, é utilizado o fluxograma de apuração de responsabilidades da COPE (2020b) e o Guia da SciELO (SciELO, 2020).

5.9 Preservação digital

A respeito da preservação digital, ao ser parte do Portal de Periódicos da UFSC, a revista está dentro da Rede Cariniana que é “uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros”, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (REDE CARINIANA, 2020)

5.9 Outras boas práticas

EB aceita artigos provenientes de comunicações, "short papers" ou "resumos" apresentados em eventos científicos sempre que sejam reelaborados, ampliados e modificados significativamente. Além disso, no processo de submissão é obrigatória a declaração de existência de conflito de interesses, quando for o caso.

7 Considerações finais

A revista Encontros Bibli está dando importantes passos em favor da Ciência Aberta, uma tendência mundial que veio para ficar e que favorece a transparência da ciência, auxiliando as tarefas de autores, pareceristas, leitores e pesquisadores.

Mantendo os espaços para publicar trabalhos clássicos da área como estudos de caso, o periódico procura manter um equilíbrio entre os formatos (artigos, dados e artigos de dados) e assuntos de maior interesse, acompanhando de perto as últimas tendências internacionais de pesquisa e abrindo espaços para o aspecto social da área, incluindo a defesa dos direitos humanos.

A EB tem evoluído, mas sem esquecer os princípios que a trouxeram até aqui e todos os que colaboraram com sua história.

Referências

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass. **Comunicação científica**: agregação, compartilhamento e reuso de elementos informacionais. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121981/000812425.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 19 nov. 2020.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Guidelines**. 2020a. Disponível em: <https://publicationethics.org/resources/guidelines>. Acesso em: 30 nov. 2020

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **What to do if you suspect redundant (duplicate) publication**. 2020b. Disponível em: https://publicationethics.org/files/Full%20set%20of%20English%20flowcharts_9Nov2016.pdf. Acesso em: 30 nov. 2020

ELSEVIER, CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES. **Open Data: the researcher perspective**. Elsevier, 2017. Disponível em: https://www.elsevier.com/data/assets/pdf_file/0004/281920/Open-data-report.pdf. Acesso em: 19 novembro de 2020.

ENCONTROS BIBLI. 2020. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996-. ISSN 1518-2924 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>. Acesso em: 30 nov 2020.

GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY. Artigo de dados: receber reconhecimento acadêmico para os seus conjuntos de dados. 2019. Disponível em: <https://www.gbif.org/pt/data-papers>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PACKER, A.L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. *In*: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.237-259.

REDE CARINIANA. 2020. Disponível em: <https://cariniana.ibict.br/index.php/institucional/cariniana>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Comunicação científica no Brasil: criação e evolução da revista Encontros Bibli. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 140-158, jan./jul.2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1804>. Acesso em: 23 out. 2020.

SPINAK, E. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais. **SciELO em Perspectiva**, 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/>. Acesso em: 19 novembro de 2020.

SCIELO. **Guia para o registro e publicação de retratação**. 2020. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_retratacao.pdf. Acesso em: 30 nov 2020.

TORINO, Emanuelle *et al.* Dados de pesquisa: disponibilização ou publicação? *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias; COSTA, Michelli (org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Botucatu, SP: ABEC, 2020. p. 183-201.



Como citar este documento

MURIEL-TORRADO, E.; BISSET ALVAREZ, E.; BARROS, C. M. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Encontros Bibli. *In*: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 149-162. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1. Relação de Professores que atuaram (editores) na EB até 2020

Editor	Período	Instituição
Francisco das Chagas de Souza	1996-2013	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Maria del Carmen Rivera Bohn	1997-2004	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Maria Margarete Sell da Mata	1997-2006	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Neide Caciatori Brighent	1997-1999	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ursula Blattmann	2006-2011	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Miriam Figueiredo Vieira da Cunha	1999-2011	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Eliany Alvarenga de Araújo	1999-2002	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Gleisy Regina Bóries Fachin	2000-2011	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Elsa Barber	2000-2002	Universidad de Buenos Aires
Fatima Cysne	2000-2002	Universidade Federal do Ceará (UFC)
José Augusto Chaves Guimarães	2000-2002	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
Mario Barité	2000-2002	Universidad de la República (Uruguai)
Marta Lígia Pomim Valentim	2000-2002 2013-2013	Universidade Estadual de Londrina (UEL) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
Angel Freddy Godoy Vieira	2002-2010	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Lígia Maria Arruda Café	2004-2013	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Araci Islatina de Andrade Hillesheim	2006-2011	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rosângela Schwarz Rodrigues	2006-2011	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Marcio Matias	2011-2015	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rafaela Paula Schmitz	2015-2017	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ana Luísa Deporte Herdina	2017-2017	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Adilson Luiz Pinto	2011-2018	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Enrique Muriel-Torrado	2016-atual	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Camila Monteiro de Barros	2018-atual	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Edgar Bisset Alvarez	2018-atual	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: Encontros Bibli (2020)



Anexo 2. Relação de Professores que atuaram como Editores em números especiais da Revista Encontros Bibli

Editor	Ano	Instituição	Temática
Yolanda Flores e Silva	2008	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Informação e Turismo
Ana Alice Baptista	2010	Universidade do Minho (Portugal)	Investigação em Sistemas de Informação
Carlos Sousa Pinto	2010	Universidade do Minho (Portugal)	Investigação em Sistemas de Informação
Dulce Amélia de Brito Neves	2012	Universidade Federal da Paraíba	Cognição e Ciência da Informação
Mariângela Spotti Fujita	2012	Universidade Federal da Paraíba	Cognição e Ciência da Informação
Moisés Lima Dutra	2012	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	3º Simpósio Brasileiro de Comunicação Científica (SBCC)
Joseph T. Tennis	2015	University of Washington - USA	Organização do conhecimento: tipologias de sistemas de organização do conhecimento (KOS), ética na organização do conhecimento e representação de materiais não textuais (Músicas e Imagens)
Renato Rocha Souza	2015	Fundação Getúlio Vargas	Organização do conhecimento: tipologias de sistemas de organização do conhecimento (KOS), ética na organização do conhecimento e representação de materiais não textuais (Músicas e Imagens)
William Barbosa Vianna	2018	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação (CGEI) 2017
Igor Soares Amorim	2020	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7º Seminário Internacional A Arte da Bibliografia
Rodrigo de Sales.	2020	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7º Seminário Internacional A Arte da Bibliografia

Fonte: Encontros Bibli (2020)

Anexo 3. Site no OJS da Encontros Bibli

Cadastro / Acesso
Q. Buscar



Atual Arquivos Submissões Acesso Contato Portal de Periódicos UFSC Sobre

[Enviar Submissão](#)

Idioma
English
Español (Español)
Português (Brasil)

[Índice / Arquivos / v. 21 n. 47 \(2016\) / Edição](#)

Acomplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual

Maira Cláudia Cabrimi Gódcio
UNICOP / Campus de Itajaí

DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47n02>

Palavras-chave: Análise de citação, Acomplamento bibliográfico, Análise relacional de citação, Análise de domínio

Resumo

A análise relacional de citação, realizada sobretudo pelos métodos de cocitação e de acoplamento bibliográfico, permite conhecer as relações estruturais de conectividade teórico-metodológica de um domínio, a proximidade, a vizinhança, a associação e a interação estabelecida entre documentos e pesquisadores, entre outros, como reconhecidos pela comunidade científica. Esses dois métodos têm sido utilizados, individualmente, para a compreensão de comunicação científica, a frente de pesquisa e a estrutura intelectual de domínios científicos. Recentemente, têm-se observado estudos comparativos entre eles a fim de verificar suas adequações e eficiência como indicadores de similaridade ou proximidade temática. Neste contexto, dada a importância desses métodos para as análises bibliométricas e de domínio, este estudo tem por objetivo



Publicado
2016-09-12

Edição
v. 21 n. 47 (2016)



Fonte: Encontros Bibli (2020)



Anexo 4. Capa da última edição do Encontros Bibli

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A ARTE DA BIBLIOGRAFIA:

Das condições materiais
e epistêmicas aos dilemas socioculturais

05 e 06
DEZ.
2019
9h às 18h

LOCAL:
AUDITÓRIO TITO SENA
Térreo - FAED/UEDESC
Florianópolis - SC

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da
Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGIInfo/UEDESC)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal de Santa Catarina (PGCI/UFSC)

 Departamento de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Portal de Periódicos UFSC

2020 | V. 25 | ISSN
N. ESP | 1518-2924



Fonte: Encontros Bibli (2020)



Gildenir Carolino Santos (Org.)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA EM QUESTÃO

Capítulo 9

CAPÍTULO 9

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO A EXPERIÊNCIA DA REVISTA EM QUESTÃO

SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SÔNIA ELISA CAREGNATO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1 Introdução

A *Em Questão* surgiu sob o título *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, lançada em 1986 como um periódico experimental dos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo II, coordenada pelos professores Rosa Nívea Pedroso e Rubens Constantino Volpe Weine. A primeira edição teve uma boa repercussão e a direção da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) decidiu manter e assumir a publicação, desvinculando-a da disciplina (PEDROSO, 2000).

A *Revista de Biblioteconomia & Comunicação* teve seu nome alterado para *Em Questão* em 2003, quando também assumiu o formato de publicação eletrônica paralelo a versão impressa. O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) foi adotado em 2006 quando a revista ingressou como membro do Portal de Periódicos da UFRGS e aderiu ao movimento Open Access. Até então, a circulação se dava por meio da venda de fascículos, da permuta com vários outros títulos de periódicos da área que compunham o acervo da Biblioteca da FABICO, e da doação de cópias aos autores.

As versões impressas deixaram de ser publicadas em 2012, quando a revista passou a operar exclusivamente em formato eletrônico. Em 2015 a revista *Em Questão* criou a seção *Online First*, com o objetivo de antecipar a disponibilização e divulgação dos artigos aceitos e em processo de publicação.

Em 2014 o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS) assumiu a responsabilidade pela sua publicação, direcionando esforços para práticas editoriais adotadas por revistas científicas tradicionais na área de



Ciência da Informação. Foi neste período que a revista deixou de publicar ensaios e resumo de monografias defendidas na instituição, priorizando os manuscritos que apresentam contribuições científicas. Desde então a revista cresceu em termos de volume de artigos publicados por ano, fascículos publicados por ano (de dois para quatro), e citações recebidas (BILHAR, 2013). Em 2018, mesmo com a restrição da área de atuação do PPGCOM/UFRGS à Comunicação, a revista continuou a ser conduzida por ele, mantendo o foco na Ciência da Informação. Neste mesmo ano foi criado o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS), que assumiu a publicação da revista a partir de 2021.

Buscando aprimorar a qualidade da revista e alcançar melhores conceitos Qualis (OLIVEIRA; SANTIN; VANZ, 2015) e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais, a Comissão Editorial da revista propôs, ao final de 2013, várias mudanças. A interface SEER da revista foi traduzida para espanhol e inglês, com vistas a ampliar a visibilidade da revista entre a comunidade estrangeira. Criou-se uma nova identidade visual integrada e um novo projeto gráfico para apresentação dos artigos, com base em referências da comunicação científica e do design visual (PASSOS; PASSOS; VANZ, 2014). O planejamento gráfico foi adequado ao meio eletrônico, permitindo melhor usabilidade e visibilidade dos textos publicados. A Comissão Editorial também disponibilizou aos autores um *template* específico para publicação digital dos artigos.

Em 2019, para atender a grande demanda de submissões, a *Em Questão* ampliou o volume de manuscritos publicados a cada edição, de cerca de 15 para 18 documentos. Essa decisão agiliza a publicação definitiva dos textos aprovados pela revisão por pares, publicados na seção *Online First* tão logo estejam revisados e diagramados pela equipe. A modalidade de publicação foi reafirmada em 2020, quando a equipe editorial decidiu manter a publicação de fascículos e não aderir à publicação contínua (VANZ; SILVEIRA, 2020).

A revista *Em Questão* incorporou em sua equipe uma profissional bibliotecária em 2017. Junto com a revista *InTexto*, publicada pelo PPGCOM UFRGS, a revista divide, além da equipe editorial, a sala 519 do prédio da Faculdade, situado à Rua Ramiro Barcelos número 2705, em Porto Alegre. Em 2018 as revistas *Em Questão* e *InTexto* realizaram a mudança da sala 220 para a atual, mais ampla e confortável para a equipe composta pela bibliotecária, dois bolsistas, além dos alunos voluntários dos programas de pós-graduação em Comunicação e Ciência da Informação.



As próximas seções apresentam um panorama referente às políticas, aspectos técnicos e processos editoriais da revista *Em Questão*. Os dados foram coletados em novembro de 2020. As informações foram retiradas do website da revista, especialmente das seções Histórico, Diretrizes Éticas e Processo de avaliação pelos pares. A pesquisa documental para redação do breve histórico apresentado na Introdução se fundamentou nos editoriais publicados pela revista desde seu lançamento, em 1986. Adicionalmente, diversos relatos das atividades propostas e realizadas pela revista foram revisados e citados neste panorama.

2 Escopo e foco

Conforme informações disponíveis em seu website (EM QUESTÃO, 2021, online) *Em Questão* é um periódico científico de acesso livre, em formato eletrônico, publicado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dirigido a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes da Ciência da Informação. Seus objetivos são:

- a) difundir a produção científica de pesquisadores de diferentes regiões do País e do exterior;
- b) apresentar eventualmente dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nas suas respectivas áreas.

De acordo com a cobertura temática codificada do CNPq, a revista abrange os seguintes temas: 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas; 6.07.00.00-9 Ciência da Informação; 6.07.01.00-5 Teoria da informação; 6.07.02.00-1 Biblioteconomia; 6.07.03.00-8 Arquivologia; e 6.08.00.00-3 Museologia.

A revista *Em Questão* aceita textos inéditos que poderão fazer parte das seguintes categorias:

- a) artigo - apresenta temas ou abordagens científicas originais (relatos de pesquisa, estudos de caso), contribuindo para ampliar o conhecimento até então estabelecido na área; ou de revisão (com análise e discussão de ideias já publicadas, além de métodos, técnicas, processos e resultados);

- b) entrevista - apresenta reflexões de pesquisadores e profissionais de destaque na Ciência da Informação;
- c) resenha - apreciação e análise crítica de obras recém-lançadas.

Os originais podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês.

3 Missão

A *Em Questão* tem como missão consagrar-se como um periódico respeitado entre a comunidade científica da Ciência da Informação brasileira, publicando manuscritos que apresentem resultados de pesquisa inéditos, com base em processos editoriais ágeis e transparentes.

A revista busca alcançar sua missão ao promover a divulgação dos manuscritos publicados. Os autores de artigos aceitos para publicação são convidados a enviar vídeos curtos explicando o conteúdo dos seus artigos, em linguagem mais simples, para serem postados na página da revista no Facebook. A *Em Questão* entende que as mídias sociais são espaços de aproximação não só entre os periódicos e sua comunidade de autores e leitores, mas também com a sociedade (VANZ, 2018). A página da *Em Questão* no Facebook é parte estratégica do plano de marketing da revista¹. Desde sua criação, em 2017, observa-se o aumento do número de seguidores, comentários e engajamento em geral.

O acompanhamento do desempenho da revista também é feito a partir do Google Analytics, que revela o volume de visitas ao site da revista e países de onde os acessos são feitos. Os resultados de tais análises demonstram mais de 80% dos acessos feitos pelo computador e uma navegação em três páginas a cada sessão de acesso, o que revela que a revista é utilizada para busca de informação (VANZ, 2019).

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

O primeiro número especial da revista foi publicado no ano 2010, em comemoração aos 40 anos da FABICO. Organizada pelo editor à época, professor Valdir José Morigi, o número “Porto Alegre Imaginada” publicou diversos textos científicos sobre a cidade onde a *Em Questão* é publicada.

¹ <https://www.facebook.com/EmQuestao/>



O ano de 2012 marcou o início de uma parceria que se tornaria de longo prazo da revista com o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC). A terceira edição do evento foi realizada em setembro de 2012 na cidade gaúcha de Gramado, organizada pelo grupo de pesquisa em Comunicação Científica, vinculado ao PPGCOM UFRGS. A edição especial reuniu os trabalhos apresentados no evento, em uma versão ampliada, incluindo as palestras internacionais. Desde então, a revista *Em Questão* publicou as edições especiais EBBC nos anos de 2014, 2017 e 2018, organizadas por editores convidados vinculados à Comissão Científica do evento. As capas destas edições especiais refletiram a identidade visual do EBBC.

Em razão da celebração dos 20 anos do PPGCOM, programa de pós-graduação responsável pela revista, a *Em Questão* publicou em 2015 uma edição comemorativa, reunindo artigos de autoria de pesquisadores convidados, entre eles professores do programa, professores visitantes, palestrantes e ex-alunos. A edição especial foi organizada pela própria Comissão Editorial, que utilizou o selo comemorativo do PPGCOM para a capa.

A edição especial de 2019 reuniu trabalhos ampliados provenientes do V Seminário Internacional A Arte da Bibliografia, que congrega pesquisadores dedicados à identificação de tendências sobre as questões históricas e contemporâneas da Bibliografia. A edição foi organizada pelos editores convidados André Vieira de Freitas Araújo, Giulia Crippa, Gustavo Silva Saldanha, e Murilo Artur Araújo da Silveira.

Em 2020, o dossiê Patrimônio e Culturas Tradicionais reuniu manuscritos em torno da análise das relações entre cultura e patrimônio no tempo e no espaço, em todas as suas representações, ou seja, patrimônio natural, cultural, material e imaterial, bem como patrimônio virtual e científico, e em seus processos de identificação, valoração, registro, intervenção e interpretação. O dossiê incluiu trabalhos em torno dos campos da memória social, cidadania, identidade e multiculturalismo, bem como metodologias de preservação e conservação de bens culturais, além de reflexões, práticas e pensamento crítico em torno da cultura e do patrimônio. As editoras convidadas foram as professoras Ana Maria Dalla Zen e Luiza Durán Rocca, vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Museologia da FABICO/UFRGS.

5 Indexadores e visibilidade

A revista *Em Questão* vem dedicando esforços para atender os requisitos de indexação de diversas bases de dados internacionais, objetivando dar maior visibilidade aos artigos publicados. Neste sentido, desde 2014 até o atual momento, a *Em Questão* está alcançando ser indexada em grandes indexadores, conforme pode ser observado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Relação dos indexadores da revista *Em Questão*

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• ESCI [WoS]	• EUA
	• Google Acadêmico	• EUA
	• LAPTOC	• EUA
	• ProQuest Library Science	• EUA
	• Redalyc	• México
	• Sumários.org	• Brasil
Diretórios	• Diadorim	• Brasil
	• Dialnet	• Espanha
	• DOAJ	• Suíça
	• EZB	• Alemanha
	• Latindex	• México
Índices	• Academic Journals Database	• Suíça
Portais	• LivRe	• Brasil
	• Portal de Periódicos da CAPES	• Brasil
	• 1Findr	• Holanda
	• ROAD/ISSN	• EUA

Fonte: *Em Questão* (2020).

Visando acompanhar o desempenho da revista *Em Questão* e as citações recebidas a equipe editorial criou em 2017 um perfil no Google Acadêmico².

Em relação a outros canais de divulgação, a *Em Questão* está divulgada nos seguintes canais, conforme quadro 2:

Quadro 3. Relação dos canais de divulgação da revista *Em Questão*

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Redes sociais	• Facebook	• EUA
Catálogos, Bibliotecas Virtuais, Repositórios e outros	• b-on - Biblioteca do Conhecimento Online	• Portugal
	• FatCat	• EUA
	• Journal Info - Lund Universities Libraries	• Suécia
	• OAlster - Digital Collection Services	• EUA
	• Univerciência	•
	• WorldCat	• EUA

Fonte: RDBCI (2020).

² Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=HSSYiO8AAAAJ&hl=>

6 Utilização de boas práticas

A dedicação às boas práticas editoriais vem sendo uma das tônicas do trabalho desenvolvido pela equipe da revista *Em Questão*. A partir da adoção do SEER em 2006 iniciou-se uma fase de maior agilidade nos processos editoriais, com a gestão eletrônica dos arquivos dos manuscritos submetidos.

6.1 Digital Object Identifier (DOI)

O *Digital Object Identifier* (DOI) foi incorporado em 2015, garantindo a permanência dos metadados dos documentos publicados pela revista. A marcação XML foi adotada a partir de 2016.

6.2 Aceitação unicamente de manuscritos inéditos

A revista *Em Questão* aceita a submissão de manuscritos inéditos e não considera textos previamente publicados, inclusive em anais de eventos e servidores de preprints, e tampouco textos que estão em avaliação simultânea em outro periódico. São observados os seguintes critérios para publicação:

- a) prioridade a textos inéditos decorrentes de pesquisas concluídas;
- b) prioridade à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual;
- c) prioridade aos autores com maior titulação;
- d) prioridade a textos de diferentes regiões do País e do exterior;
- e) possível impacto sobre a Ciência da Informação.

Os manuscritos submetidos são inicialmente revisados pelo editor. Nesse estágio, o texto pode ser rejeitado por não estar de acordo com as diretrizes e normas da revista; por não estar de acordo com o *template* de publicação, e pelo conteúdo não ser considerado prioritário ou relevante para a revista. Esse procedimento inicial é rápido e evita que os autores esperem desnecessariamente pelo parecer. Manuscritos que não são rejeitados inicialmente serão apreciados por meio de avaliação cega por dois membros do Conselho Editorial ou consultores *ad hoc*, dentro de suas especialidades. Caso necessário, o texto poderá ser submetido à avaliação de um terceiro parecerista. Baseado nos pareceres desses revisores o editor decide acerca da publicação do manuscrito. O resultado dos pareceres é comunicado aos autores com a

garantia de anonimato dos avaliadores. A média de tempo entre a submissão e a primeira resposta é de 12 semanas.

6.3 Convite para especialistas publicarem

A Comissão Editorial tem a possibilidade de encaminhar convites a especialistas com evidente competência acadêmica na Ciência da Informação. Neste caso, os textos passam pelos procedimentos de revisão editorial. Excepcionalmente são aceitas traduções de textos já publicados em periódicos estrangeiros. Neste caso, os manuscritos são submetidos ao processo de avaliação.

6.4 Diretrizes do Committee on Publications Ethics (COPE)

Atenta às discussões sobre ética na publicação científica, a revista *Em Questão* incorporou em 2018 as Diretrizes Éticas aos Autores, segundo fluxos de decisão e resolução de conflito da *Committee on Publication Ethics (COPE)*. A revista se reserva o direito de publicar manuscritos científicos e imparciais, que não agridam qualquer posicionamento político/ideológico, étnico/racial, religioso ou ambiental. A publicação científica envolve muitas partes, cada uma das quais desempenha um papel importante. Por esse motivo a revista divulga em seu website as responsabilidades éticas de autores, revisores, editor e Comissão Editorial.

6.5 Adoção de sistema de similaridade

A checagem de plágio através de *software* de similaridade é uma prática incorporada em 2014. As práticas éticas da *Em Questão* foram reforçadas em 2020 com a Declaração de Autoria e Responsabilidade, documento que deve ser assinado pelos autores e disponibilizado no SEER no momento da submissão do manuscrito. Tal documento permite à revista divulgar junto ao artigo as responsabilidades assumidas por cada autor/coautor nas diversas fases da pesquisa e redação científica.

6.6 Rede de preservação digital (Rede Cariniana, LOCKSS)

Preocupada com a preservação digital de seus conteúdos, a revista *Em Questão* utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre bibliotecas

participantes e permite a essas bibliotecas criar arquivos permanentes da revista para preservação e restauração. A revista também está preservada na Rede Cariniana, com vistas a garantir o acesso continuado a longo prazo dos conteúdos publicados digitalmente. Adicionalmente, o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS mantém em seu servidor um backup de todas as revistas que compõem o Portal de Periódicos da universidade.

6.7 Signatária da Declaração de São Francisco (DORA)

Fechando as ações de boas práticas realizadas pela *Em Questão*, a revista é signatária da Declaração de São Francisco, denominada DORA, desde 2018.

7 Considerações finais

A revista *Em Questão* é publicada pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS desde 1986. Desde seu lançamento, passou por inúmeras mudanças propostas pelos editores que a conduziram inicialmente em meio à comunidade científica da Comunicação e em seguida, da Ciência da Informação. Esta é a área para a qual a revista dedica-se com exclusividade desde 2014, aceitando originais inéditos em português, espanhol ou inglês. A longa história dos editores que precederam a equipe atual está registrada nos fascículos impressos disponíveis na Biblioteca Setorial da FABICO/UFRGS. A coleção também pode ser acessada online a partir dos exemplares scaneados e disponibilizados no website da revista³.

Em 2021 a revista *Em Questão* comemorará 35 anos de história e o aniversário está sendo celebrado com a participação de diversos autores convidados a enviar relatos e estudos sobre a revista. Esse ano será o marco de uma nova fase da revista, com periodicidade ampliada (de quadrimestral para trimestral) e outras novidades em seus processos editoriais. O ano de 2021 também marca a revista pela transferência da responsabilidade de sua publicação para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, também sediado na FABICO/UFRGS.

³ <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/issue/view/3439>

Referências

- BILHAR, Suelen. **Revista Em Questão**: uma análise das citações recebidas. Monografia de conclusão de curso de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78372> . Acesso em: 24 nov. 2020.
- EM QUESTÃO. **Sobre a revista**. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/about> . Acesso em: 24 nov. 2020.
- GOLIN, Cida. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005.
- OLIVEIRA, Caroline; SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza. Revista Em Questão: uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2012). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 8-25, jan./abr. 2015.
- PASSOS, Jaire Ederson; PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim; VANZ, Samile Andréa de Souza. Projeto de identidade visual para a revista Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 8-27, jul./dez. 2014.
- PEDROSO, Rosa Nívea. Um projeto pedagógico se transforma em um projeto científico internacional: uma pequena história da Revista de Biblioteconomia & Comunicação. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 291-292, jan./dez. 2000.
- SANTOS, Jussara Pereira. Editorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2004.
- VANZ, Samile Andréa de Souza. Editorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, set./dez. 2018.
- VANZ, Samile Andréa de Souza. Editorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, maio/ago. 2019.
- VANZ, Samile Andréa de Souza; SILVEIRA, Lúcia da. Publicação continuada: algumas reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 12-16, jan./abr. 2020.



Como citar este documento

VAZ, S. A. S.; CARAGNATO, S. E. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da revista *Em Questão*. In: SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras**: contextos e boas práticas. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 163-180. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Editora

Samile Andréa de Souza Vanz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Comissão Editorial

Sônia Elisa Caregnato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Conselho Editorial

Armando Malheiro
Universidade do Porto, Portugal

Cristina Dotta Ortega
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Caterina Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniela de Filippo
Universidad Carlos III de Madrid, Instituto INAECU, Espanha

Douglas Dyllon Jeronimo de Macedo
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ed Noyons
Leiden University, Holanda

Elisabete Gonçalves de Souza
Universidade Federal Fluminense. Departamento de Ciência da Informação, Brasil

Elias Sanz Casado, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Ely Francina Tannuri de Oliveira
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Evelyn Goyannes Dill Orrico
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabiano Ferreira de Castro
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Fabio Assis Pinho
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Fábio Mascarenhas e Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil



Fernanda Ribeiro
Universidade do Porto - Faculdade de Letras, Portugal

Georgete Medleg Rodrigues
Universidade de Brasília, Brasil

Giulia Crippa
Universidade de Bolonha, Itália

Helena Crivellari
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Helen Casarin
Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Brasil

Jesús P. Mena-Chalco
Universidade Federal do ABC, Brasil

Jose Eduardo Santarem Segundo
Universidade de São Paulo, Brasil

Joana Coeli Ribeiro Garcia
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jussara Borges
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Leilah Santiago Bufrem
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Ligia Maria Arruda Café
Universidade Federal da Santa Catarina, Brasil

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares
Universidade de Brasília, Brasil

Luciane Paula Vital
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Luciano Antonio Digiampietri
Universidade de São Paulo, Brasil

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Marcos Galindo Lima
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Marckson Roberto Ferreira de Sousa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil



Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Maria de Fatima Santos Maia
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Maria Isabel Gomes de Pinho
Universidade de Aveiro, Portugal

Mariângela Spotti Lopes Fujita
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Moisés Rockembach
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Nadi Helena Presser
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Nair Yumiko Kobashi
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Mallmann Souto Pereira
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rogério Mugnaini
Universidade de São Paulo, Brasil

Rosângela Schwarz Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Suzana Pinheiro Machado Mueller
Universidade de Brasília, Brasil

Valdir Jose Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vera Dodebei
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Yue Chen
Dalian University of Technology, China

[Bibliotecário](#)

Natascha Helena Franz Hoppen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Assistência editorial](#)

Celine Roberta Ayres Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil



Tarcízio Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Camila Freitas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Natascha Helena Franz Hoppen
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Revisores de idioma](#)
Lorenzo Brusco Bernal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Janáina Kalsing

Rayane Lacerda
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Revisores de normas](#)
Thaís Dias Medeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Karol de Rosso Strasburger
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Natascha Helena Franz Hoppen, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Priscilla Rodrigues Pereira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rayane Lacerda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Editoração eletrônica](#)
Celine Roberta Ayres Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

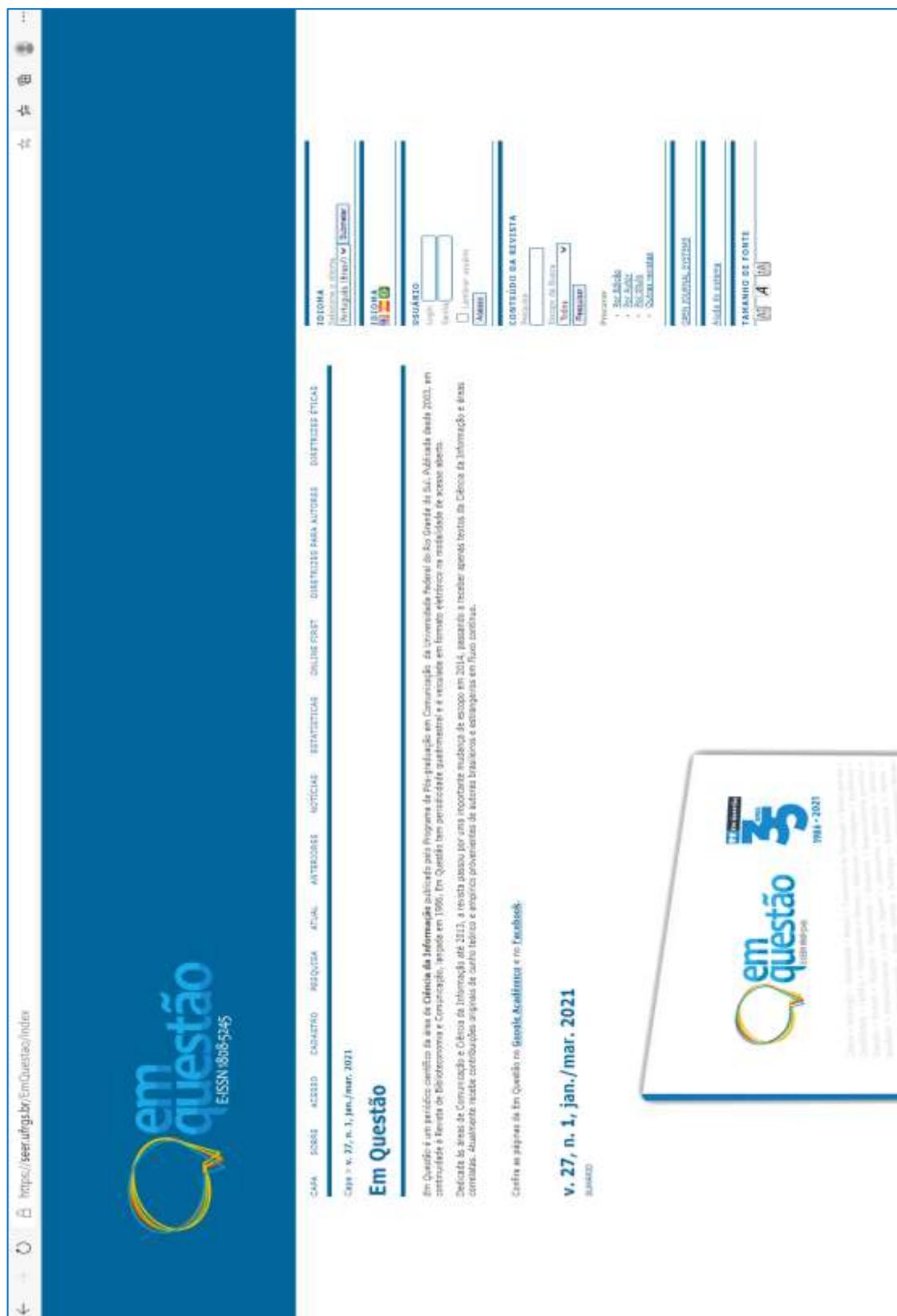
[Marcação XML](#)
Édna Timm
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Janaina Lais Pacheco Lara Morandin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Redes Sociais](#)
Paula Rickes Viegas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

[Capa](#)
Caroline Maldaner Jacobi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil



Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: Em Questão (2020)



Gildenir Carolino Santos (Org.)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA BIBLOS: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

Capítulo 10

CAPÍTULO 10

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO

A EXPERIÊNCIA DA BIBLOS: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

ANGÉLICA C. D. MIRANDA
Universidade Federal do Rio Grande

1 Introdução

Os periódicos científicos auferiram um novo significado com o avanço da tecnologia, conforme afirma Santos (2020) “A editoração científica ganha corpus a partir da introdução da ferramenta OJS – *Open Journal System* no início de 2000”. Rio e Lucas (2020) corroboram:

Há muitos anos os periódicos científicos são o principal meio de comunicação da ciência. Uma das razões para tal fato, está relacionada ao forte incentivo dos programas de pós-graduação para que os acadêmicos e pesquisadores comuniquem suas pesquisas.

Por esse viés, busca-se neste capítulo, apresentar um pouco da trajetória da BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como serviu de motivação para outras frentes de trabalho, dentro da instituição.

Em 1978, publicada como Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, v.1, n.1, até o ano de 1983, v.4, n. 1 e 2. Em 1985, passou a se denominar como BIBLOS – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, publicada de 1985, vol. 1, n. único, até o ano de 2009. Em 2010 passou a ser semestral. E até o v. 24, n.1, publicou nas áreas supracitadas.

Sua criação teve o apoio das áreas da Biblioteconomia e da História, que à época, eram os Cursos do departamento acima citado. Sabe-se que as áreas referidas uniram-se para ter um periódico, e assim possibilitar oportunidade para publicações de dentro e fora da instituição.

Conforme Miranda (2010),

A partir do v.24, n.2, a revista teve mudança no subtítulo, sendo designada como BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação bem como passou a publicar somente textos na área da Ciência da Informação.



No Editorial publicado em 2010, é feita alusão aos editores precursores da BIBLOS, Miranda (2010a), a partir de 1985, o quadro 1 ilustra:

Quadro 1. Editores da Biblos 1985 a 2010

Editor	Ano	Vol. início e término
Profa. Carmen Helena Mirco	1985-1990	v.1 – v.3
Prof. Jussemar Weiss Gonçalves	1992-1994	v.4 – v.6
Prof. Luiz Henrique Torres	1995-1996	v.7 – v.8
Prof. Pedro A. M. Ribeiro (<i>in memoriam</i>)	1997	v.9
Profa. Virgínia da Silva Christ	1998-2000	v.10 – v.12
Prof. Luiz Henrique Torres	2001-2005	v.13 – v.17
Prof. Francisco da Neves Alves	2006-2010	v.18 – v.24 (1)

Fonte: Miranda (2010a)

Verifica-se, a partir do quadro 1 que a Professora Carmen, o Professor Jussemar, Luiz Henrique, Pedro Augusto e Francisco, atuavam na área da História e a Professora Virgínia da área da Biblioteconomia. Assim, a editoria esteve a maior parte do tempo com a área da história. As contribuições teóricas advinham de ambas as áreas. Em 2010, o então Presidente do Corpo Editorial, Professor Francisco considerou pertinente que as áreas passassem a ter periódicos distintos e assim, foi criada a [Historiæ](#). A partir do ano citado, a BIBLOS deixou de publicar em duas áreas distintas do conhecimento. A BIBLOS seguiu na área da Ciência da Informação e a [Historiæ](#) assumiu a área da história.

Resgata-se que a BIBLOS, foi a primeira revista a fazer parte do teste piloto, conforme explica Miranda (2010), que ao retornar de evento na Universidade Federal de Santa Catarina, foi apresentada em 2004, à época, ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, pela Professora Doutora Ursula Blattmann. A referida Professora mostrou o trabalho iniciado por Diego Abadan, hoje Bacharel em Biblioteconomia e proprietário da Lépidus, empresa que presta serviços na área da Editoração de periódicos. Atualmente o sistema é conhecido por *Open Journal Systems* (OJS). Ao participar da reunião da área da biblioteconomia, apresentou ao colegiado do curso (nome dado ao comitê assessor do curso) a proposição que a revista se tornasse eletrônica. Naquele tempo, não haviam revistas eletrônicas na FURG. Foi necessário explicar do que se tratava e levar a ideia ao então Editor e Presidente do Comitê Editorial da BIBLOS. O colegiado foi receptivo e concordou com os testes. Ao final do ano de 2004, passou-se a negociar junto ao Centro de Processamento de Dados – CPD (hoje, Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI), a instalação da versão monousuário do SEER. No ano de 2004, as recém egressas Simone Echebeste Bandeira e Maritza Silveira, acreditaram no projeto e

foram voluntárias, graças a esse apoio, os textos foram passados para o formato .pdf e inseridos no sistema (na época era difícil conseguir a conversão pois o software era pago). O apoio da Editora e Gráfica da FURG foi essencial, na pessoa do servidor João Raimundo Balansin, que forneceu todos os textos que tinham em arquivo.

Em 2006, veio a Vetor – Revista de Ciências Exatas, ainda em 2006, veio a Ambiente & Educação – Revista do Departamento de Educação - DEC (hoje Revista do Instituto de Educação – IE), a Revista Didática Sistemática – RDS, Momento – Diálogos em Educação, Revista do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA, todas do IE.

Em 2007, o projeto de tornar as revistas impressas em eletrônicas, deixou de ser departamental e transformou-se em projeto institucional, passou a ter a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP na pessoa do então Pró-Reitor, Luiz Eduardo Maia Nery como corresponsável. Importante dizer que o encaminhamento foi pelas mãos do Professor Doutor Cláudio Omar Iahnke Nunes (atualmente aposentado). Por estar em afastamento para doutoramento, deixei o Projeto com o Professor Cláudio. Ele, em contato com a Pró-Reitoria, explicou que se tratava do futuro dos periódicos institucionais. Entre as diversas oportunidades que a revista, como projeto piloto proporcionou, uma delas foi propiciar aos discentes do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, obtivessem bolsas de pesquisa e extensão, bem como se inspirassem para realização de trabalhos em eventos e de conclusão de curso.

O primeiro bolsista oficial, com bolsa, foi pela Vetor, Clériston Ribeiro Ramos, passou todos os arquivos da revista citada para PDF, cadastrou os metadados dos autores, coautores e conselho editorial na revista. E assim, surgiu a segunda revista eletrônica do Portal de Periódicos da FURG.

No decorrer da institucionalização do Projeto, houve uma alteração curricular e por solicitação do Professor Cláudio Omar, elaborei uma proposição de disciplina, para ensinar sobre a temática da editoração. O projeto de tornar a revista eletrônica, tornou-se uma proposta de disciplina de 3 créditos, obrigatória, localizada no 6º semestre do Quadro de Sequência Lógica do Curso. Em 2010 começou a ser ministrada, no mesmo ambiente de criação de revistas. Com isso, outras vertentes se abriram, outros editores passaram a buscar discentes do Curso de Biblioteconomia para atuar como assistente de editores. Alunos contentes em alçarem novos rumos, Editores de revistas contentes por receberem apoio.

Nessa caminhada, os dois primeiros docentes a acreditar no projeto de um Portal eletrônico que reuniria os periódicos de forma eletrônica, foi o Professor Doutor Luiz

Almeida Pinto, da Escola de Química e Alimentos (EQA), a Professora Doutora Ivalina Porto, do Instituto de Educação – IE, inspiradores e acolhedores, pode-se dizer. Imaginem que esses professores, buscaram junto a Editora e Gráfica da FURG, todos os arquivos que existiam em formato *word*, e pediram que as revistas que estavam como editores, tornassem-se o quanto antes, eletrônicas. As discentes (na época) Jeane De Lucia Barros Lima e Maria Helena Machado de Moraes, duas, entre tantos outros discentes que se destacaram na passagem pelo projeto citado.

A Professora Ivalina (carinhosamente chamada de DIVAlina - *in memorian*), trouxe as Professora Elizabeth Schimidt e Maria Galiuzzi, a primeira do Instituto de Educação (IE), a segunda da Escola de Química e Alimentos – EQA, para que também trouxessem os periódicos de sua responsabilidade para o portal. Os alunos, que inicialmente eram bolsistas da BIBLOS, abraçavam outros periódicos, embrenhavam-se com novos editores.

2 Escopo e foco

A BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), é um periódico de acesso aberto e não cobra taxa para submissões ou publicações. Trata-se de uma publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados com a área da Ciência da Informação. Aceita trabalhos da área acima relacionada ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. (BIBLOS, 2020).

3 Missão

A BIBLOS tem comprometimento com a comunidade científica de desenvolver um periódico de excelência e qualidade para a área da Ciência da Informação, com base no conhecimento e na experiência de profissionais e pesquisadores da área, adquiridos através da investigação, inovação e desenvolvimento. (BIBLOS, 2020).

4 Edições e publicações temáticas: um breve panorama

A BIBLOS até o presente momento publicou 34 volumes e 47 edições, tendo publicado 03 (três) edições especiais/temáticas.

No quadro 2 a seguir, apresenta-se os volumes e edições publicadas, sendo que as edições do volume 16, 2003 até o volume 1, 1985 estão apenas os metadados, pois as edições retrospectivas estão sendo digitalizadas e transformadas em PDF para serem incorporadas à coleção.

Quadro 2. Relação dos números especiais/temáticos e fluxo contínuo - 1985 a 2020

Dados da edição	Descrição da Temática	Nº edições
2020 a 2008	<ul style="list-style-type: none"> Publicados com textos completos – Fluxo contínuo 	26
2003 a 1985	<ul style="list-style-type: none"> Publicados apenas com os metadados – Fluxo contínuo 	21
v.34 n. 1 (2020)	<ul style="list-style-type: none"> Dossiê Comunicação científica – Fluxo contínuo 	01
v. 28 n. 3 (2014)	<ul style="list-style-type: none"> Edição especial - Anais do 2º Seminário de Ensino em Arquivologia do Rio Grande do Sul Esta edição do 2º Seminário de Ensino em Arquivologia do Rio Grande do Sul teve seus trabalhos publicados na BIBLOS, e a proposta foi discutir as questões referentes ao ensino no âmbito dos três cursos presentes no Rio Grande do Sul (UFMS, UFRGS e FURG). 	01
v. 5 (1993)	<ul style="list-style-type: none"> Anais do Seminário Internacional América 500 anos, uma história a contar... Esta edição arrola sobre a produção intelectual dos Anais do Seminário Internacional América 500 anos, com ênfase na discussão da representatividade temática e na contribuição historiográfica. 	01
2008 a 2020	<ul style="list-style-type: none"> Periodicidade mantida semestral – Fluxo contínuo 	26
1985 a 2007	<ul style="list-style-type: none"> Periodicidade anual – Fluxo contínuo 	21

Fonte: BIBLOS (2020).

5 Indexadores e visibilidade

Como a primeira revista a fazer parte do [Portal de Periódicos da FURG](#), foram muitos percalços, mas vale ressaltar que os tropeços fazem parte da caminhada. Entre as revistas institucionais, foi a primeira a buscar por mais visibilidade, indo em de busca de indexadores.

Desta forma, a BIBLOS foi buscar indexadores e canais de divulgação que almejasse garantir a visibilidade de seus artigos. Atualmente a BIBLOS está indexada em

13(treze) bases de dados, diretórios, índices e portais, além da divulgação em canais específicos como redes sociais e acadêmicas, conforme apresentado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Relação dos indexadores da BIBLOS

Tipologia	Indexador	Origem
Bases de dados	• BRAPCI	• Brasil
	• Google Acadêmico	• EUA
	• Sumários.org	• Brasil
Diretórios	• Diadorim	• Brasil
	• DOAJ	• Suíça
	• EZB	• Alemanha
	• Journals for Free	• EUA
	• Latindex	• México
Índices	• CiteFactor	• Não informado
Portais	• LivRe	• Brasil
	• Portal de Periódicos da CAPES	• Brasil
	• PORBASE	• Portugal
	• ROAD/ISSN	• EUA

Fonte: BIBLOS (2020).

Em outros sistemas, como redes sociais e acadêmicas, catálogos, bibliotecas virtuais e outros, a BIBLOS está nos seguintes canais de divulgação, conforme o quadro 4:

Quadro 4. Relação dos canais de divulgação da BIBLOS

Tipologia	Canal de divulgação	Origem
Catálogos, Bibliotecas Virtuais, Repositórios e outros	• b-on - Biblioteca do Conhecimento Online	• Portugal
	• Fatcat	• EUA
	• Journal Guide	• EUA
	• Journal Info - Lund Universities Libraries	• Suécia
	• RCAAP	• Portugal
	• WorldCat	• EUA
Redes sociais acadêmicas	• Mendley	• Holanda

Fonte: BIBLOS (2020).

Destaca-se que a busca por qualificação é constante em um periódico. Há uma necessidade constante de buscar as boas práticas e verificar como melhor atender à comunidade bem como buscar transparência nos processos editoriais.

6 Utilização de boas práticas

A percepção de como um periódico deve ser vai muito da visão que o Editor tem da sua área e do que apreende em sua vivência, dos eventos que busca participar, dos documentos que costuma pesquisar. Há alguns anos, pouco se falava em boas práticas.

Sáimos de uma realidade dos periódicos impressos e adentramos ao mundo dos eletrônicos. A rapidez em divulgar os resultados de um periódico, de ampliar a visão sobre a ciência bem como de publicizá-lo, é mister. Assim, a caminhada como editor vai se descortinando e mostrando novos caminhos. Em geral, nas instituições públicas, o editor é professor ou um servidor. Com pouco conhecimento sobre o tema editoração, não é uma regra, muitos, rapidamente buscam aprofundar seus conhecimentos. Felizmente, em eventos, palestras, *lives* e outros, tem surgido ótimas oportunidades para aprender mais sobre periódicos.

6.1 Uso de template para editoração

No decorrer do ano de 2020, a BIBLOS adotou um novo *template*, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Novo layout da BIBLIOS pelo OJS



Fonte:

Fonte: <https://periodicos.furg.br/biblos/issue/view/748>

A revista saiu do formato A5 em que foi criada, padrão editorial, passando para o formato A4, com um layout mais moderno e dinâmico. Ainda no decorrer do ano de 2020, o Portal de Periódicos da FURG passou a usar o *Open Journal Systems* versão 3.0, momento em que a BIBLOS adotou o novo visual.

6.2 Identificadores digitais: ORCID e DOI

Por esse viés, a BIBLOS, passou exigir o ORCID entre 2015 e 2016. É obrigatório que autores e coautores registrem seu ID para publicação.

Quanto ao uso do *Digital object identifier* (DOI), a BIBLOS passou a ser usado a partir do v. 31, n.1, 2017. Atualmente, várias revistas do Portal de Periódicos da FURG passaram a usar.

6.3 Ética na publicação: uso das diretrizes do COPE e SciELO

Quanto aos processos éticos da revista, passou a se guiar pelo site do COPE¹ que, “oferece liderança no pensamento sobre ética de publicação e recursos práticos para educar e apoiar os membros e oferece uma voz profissional nos debates atuais.” (COPE, 2020). Trata-se uma questão fundamental, nos dias atuais e com a explosão de periódicos no meio online, discutir a questão ética. Destaca-se que a SciELO sempre foi norteadora do que é bom para um periódico, assim seu documento, “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil” sempre foi usado como norteador de critérios para os periódicos da FURG.

6.4 Licença Creative Commons e a Ciência Aberta

A transparência no processo de publicação é relevante tanto quanto o tipo de licença a ser usada. Por se tratar de um periódico de acesso aberto, cabe ressaltar a importância desse movimento para o fortalecimento da Ciência. A partir do movimento de acesso aberto, houve uma mudança significativa na comunicação e divulgação científica. Assim, quanto a questão dos direitos autorais a revista passou a usar *Creative Commons* 4.0 (CREATIVE COMMONS, 2020).

Assim, o símbolo, tipo de atribuição e função descritiva da atribuição da licença adotada na BIBLOS, está expressada no quadro 5 a seguir:

Quadro 5. Informações sobre a licença Creative Commons adotada na RDBCI

Símbolo	Atribuição	Função descritiva da atribuição
Licença ampliada 	CC BY	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.
Licença simplificada 		

Fonte: [Creative Commons Brasil](https://creativecommons.org/pt-br/licenses/by/)

¹ <https://publicationethics.org/>

O uso da licença é explícito na sua página para que autores e leitores tenham conhecimento, acredita-se em contribuir para promoção dos princípios da Ciência Aberta que segundo Oliveira e Sobreira (2020)

... Ciência Aberta, que se apresenta como uma resposta à urgente necessidade de se pensar o fazer científico de maneira aberta, plural, rápida e acessível, em consonância a velocidade e os principais princípios do desenvolvimento da cultura digital...

É necessário um trabalho conjunto de pesquisadores e leitores para que os princípios da Ciência Aberta sejam levados adiante e tornem-se realidade. Não se trata de benefícios, mas de transparência. A sociedade deve conhecer, ou ter a oportunidade de conhecer o conhecimento produzido. Este é um caminho sem volta. Espera-se que realmente a cada dia, se amplie.

Quanto as questões tecnológicas que abrangem o assunto, importante a fala de Pinheiro (2014) que esclarece:

o software aberto (ou livre), para o desenvolvimento de aplicações em computador; os arquivos abertos, para interoperabilidade em nível global; e o acesso aberto – questão mais polêmica – para a disseminação ampla e irrestrita de resultados da pesquisa científica.

6.5 Rede de preservação digital

Assim, para a atuação de um periódico eletrônico há que se pensar nas questões que permeiam sua entrada na Via dourada, que é o acesso público à sociedade bem como em outros requisitos para que se fortaleça. Entre as importantes questões que permeiam o tema periódicos, destaca-se a preservação digital, hoje amplamente discutida por Miguel Angel Madero Arellano e outros teóricos, em lives que o momento pandêmico suscitou por meio de importantes falas na defesa da preservação.

Para um periódico é primordial fazer parte da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana², conforme explica Márdero Arellano "A preservação digital precisa ser uma responsabilidade compartilhada, principalmente pelo grande volume de informação digital que está sendo produzido e pela natureza da tecnologia digital." (*apud* PORTAL..., 2020).

Nesse contexto, a BIBLIOS está preservada na Rede Cariniana por meio de convênio entre a FURG e o IBICT, e também no The Keepers.

² Disponível em <https://cariniana.ibict.br/>

7 Considerações finais

São muitas questões que permeiam a atividade de um editor, mas o apoio institucional, é, sem dúvida, fundamental. Neste capítulo buscou-se apresentar a trajetória da BIBLOS, como uma oportunidade motivadora visto que serviu para a elaboração do projeto do portal de periódicos institucional bem como para apresentação da proposta de uma disciplina para o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia. Compreende-se que o trabalho é infinito, sempre haverá o que buscar melhorar, uma vez que a revista funciona com apoio de bolsistas de graduação, da Editora e Gráfica da FURG para revisão e normalização. As Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão em Cultura, discutem sobre qualidade dos periódicos e a produtividade, visto que alguns ainda existem no modelo impresso. Muito já se falou sobre as ferramentas para disponibilização de periódicos, essencialmente o OJS, o mais usado no Brasil, como afirma Santos (2020), “Brasil é o maior consumidor deste software para o gerenciamento de periódicos, segundo estatísticas da PKP.” Crescemos muito em termos de quantidade de instalações.

O assunto “periódicos” cresceu como tema de diversos trabalhos, indo de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado, bem como de livros, artigos e dossiês, entre outros. Existem lacunas a serem discutidas, quem sabe aprofundar sobre a profissionalização dos editores, da curricularização do tema (disciplina em cursos de graduação). É inspirador ver como cresceu o interesse sobre a temática. A BIBLOS, como precursora desta caminhada na FURG, tem muito o que aprender e melhorar, ainda mais neste ano de 2020 em que começou a trabalhar com Editores convidados e percebeu de imediato a importância desta ação. Começou com a Professora Doutora Dalgiza Oliveira – Programa de Pós-Graduação Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais (UMFG), Belo Horizonte - MG e o Doutorando Nivaldo Calixto Ribeiro – Bibliotecário na Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras - MG, com o v. 34, n. 1, 2020. Logo após, o v. 34, n.2 de 2020 com a Professora Doutora Silvana Aparecida Gregório Vidotti - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e a doutoranda Emanuelle Torino – Bibliotecária na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTPFR), Campus Curitiba. Já está com o 2021 pré-organizado, com temáticas de interesse da comunidade. Vislumbra-se, desta forma, uma nova e importante etapa, que são as parcerias interinstitucionais para o fortalecimento da

revista que cresceu e busca qualificar-se, a próxima etapa é a publicação em outros idiomas e trabalhar por sua internacionalização.

Referências

BIBLOS: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1985-. ISSN 2236-7594 versão online. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos>. Acesso em: 25 nov. 2020.

COPE. **Promoção da integridade na pesquisa acadêmica e sua publicação.** 2020. <https://publicationethics.org/> Acesso em: 15 dez. 2020.

PORTAL DA REDE CARINIANA. Preservação digital. 2020. Disponível em: <https://cariniana.ibict.br/index.php/institucional/pre-dig>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CREATIVE COMMONS. Atribuição 4.0 Internacional. (CC BY 4.0). Disponível em: <https://br.creativecommons.org/licencas/> Acesso em: 15 dez. 2020.

MIRANDA, A. C. D. Expediente. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 24, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1913>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MIRANDA, A. C. D. O uso do Open Journal System na Universidade Federal do Rio Grande, parte 1. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 24, n. 2, 2010a. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1907>. Acesso em: 30 nov. 2020.

OLIVEIRA, T.; SOBREIRA, R. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à Ciência Aberta. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). *Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos*. Rio Grande: Ed.FURG, 2020. 176 p. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792> Acesso em: 19 nov. 2020.

PACKER, A. L. *et al.* SciELO atualiza os critérios de indexação. nova versão vigora a partir de maio de 2020 | Scielo em perspectiva, 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2020/05/13/scielo-atualiza-os-criterios-de-indexacao-nova-versao-vigora-a-partir-de-maio-de-2020/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 8, n. 2, 30 jun. 2014. DOI [10.3395/reciis.v8i2.629](https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.629). Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. de O. Critérios para indexação de periódicos científicos. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). *Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos*. Rio Grande: Ed.FURG, 2020. 176 p. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792> Acesso em: 19 nov. 2020.

SANTOS, G. C. Panorama do processo de editoração científica no OJS competências editoriais na óptica de um bibliotecário-editor. *In:* MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). *Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos*. Rio Grande: Ed.FURG, 2020. 176 p. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792> Acesso em: 19 nov. 2020.



Como citar este documento

MIRANDA, A. C. D. Periódicos científicos de acesso aberto: a experiência da Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. *In:* SANTOS, G. C. (org.). **Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. p. 181-199. 1 recurso online. (Coleção Periódicos Científicos). ISBN: 978-65-88816-04-2. doi: 10.20396/ISBN9786588816042. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/134>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Anexo 1 – Equipe Editorial Atual

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Corpo Editorial

Adilson Luiz Pinto

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação, Brasil

Claudio Renato Moraes

Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG. RG/RS – BRASIL, Brasil

Dalgiza Andrade Oliveira

Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil

Gisele Vasconcelos Dziekaniak

Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Luciana Souza de Brito

Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil, Brasil

Márcia Carvalho

Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG. RG/RS – BRASIL, Brasil

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil

Maria de Fatima Santos Maia

Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Renata Braz Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Rodrigo Aquino de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Telma Socorro Silva Sobrinho

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

Conselho consultivo

Sra Alícia Duhá Lose

Instituto de Letras Universidade Federal da Bahia

Adilson Luiz Pinto

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação, Brasil

Andre Vieira de Freitas Araujo

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Bernardina Freire

Ana Cristina de Freitas Griebler,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre/RS. Brasil



Carlos Henrique Juvêncio
Universidade Federal Fluminense, Brasil
Caterina Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil

Claudio Renato Moraes
Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG. RG/RS – BRASIL, Brasil

Dalgiza Andrade Oliveira
Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Dayo de Araujo Silva Corbo
Arquivo Nacional, Brasil

Dhion Carlos Hedlund
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Elisabeth Monteiro da Silva
Colégio Pedro II - Campus Centro/RJ. NEPHE/UERJ/RJ

Dirce Maria Santin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eduardo Silva Alentejo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro/RJ.

Eliana Maria dos Santos Bahia
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC., Brasil

Elisabete Gonçalves de Souza
Universidade Federal Fluminense. Departamento de Ciência da informação, Brasil

Ernest Abadal
Universitat de Barcelona

Edilson Damasio
UEM/IBICT/UFRJ, Brasil

Fabiano Cataldo Azevedo
UNIRIO, Brasil

Ivana Borges Lins
UFBA/ICI/SIBI, Brasil

Gonzalo Rubén Alvarez
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Kelly Castelo Branco da Silva Melo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Julio Santillán-Aldana
Grupo de Pesquisa Publicações Eletrônicas, Universidade de Brasília, Brasil

Luciana Grings
Fundação Biblioteca Nacional, Brasil



Luciana Souza de Brito
Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil, Brasil

Marcia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Brasil

Marcia Cordeiro Costa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Marcos Paulo de Passos
Fundação Karnig Bazarian - Faculdades Integradas de Itapetininga, Brasil

Maria Cristina Palhares
Centro Universitário Assunção - UNIFAI, Brasil

Maria Helena Machado de Moraes
Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Marli Dias de Souza Pinto
Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis/SC, Brasil

Marli Machado de Souza
Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Camboriú/SC, Brasil, Brasil

Marouva Fallgatter Faqueti
Instituto Federal Catarinense, IFC. Camboriú/SC, Brasil

Miguel Ángel Márdero Arellano
Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia, IBICT. Brasília/DF. Brasil

Milton Shintaku
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Nelma Camelo Araujo
Universidade Federal de Alagoas

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras / Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Raphael Diego Greenhalgh
Universidade de Brasília

Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

Rita de Cássia Portela da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) RS, Brasil

Rodrigo Aquino de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil.

Rubens da Silva Ferreira
Universidade Federal do Pará, Brasil

Samile Andréa de Souza Vanz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Simone Borges Paiva Okuzono
UNIRIO, Brasil

Simone da Rocha Weitze
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil

Suzi Samá Pinto
Universidade Federal do Rio Grande - FURG Instituto de Matemática, Estatística e Física, Brasil

Ursula Blattmann, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis/SC, Brasil
Vinícius Medina Kern, UFSC, Brasil

Waldomiro de Castro Santos Vergueiro
Universidade de São Paulo, USP. São Paulo/SP, Brasil

[Equipe de diagramação, capa, edição de texto e revisão](#)

João Raimundo Balansin
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

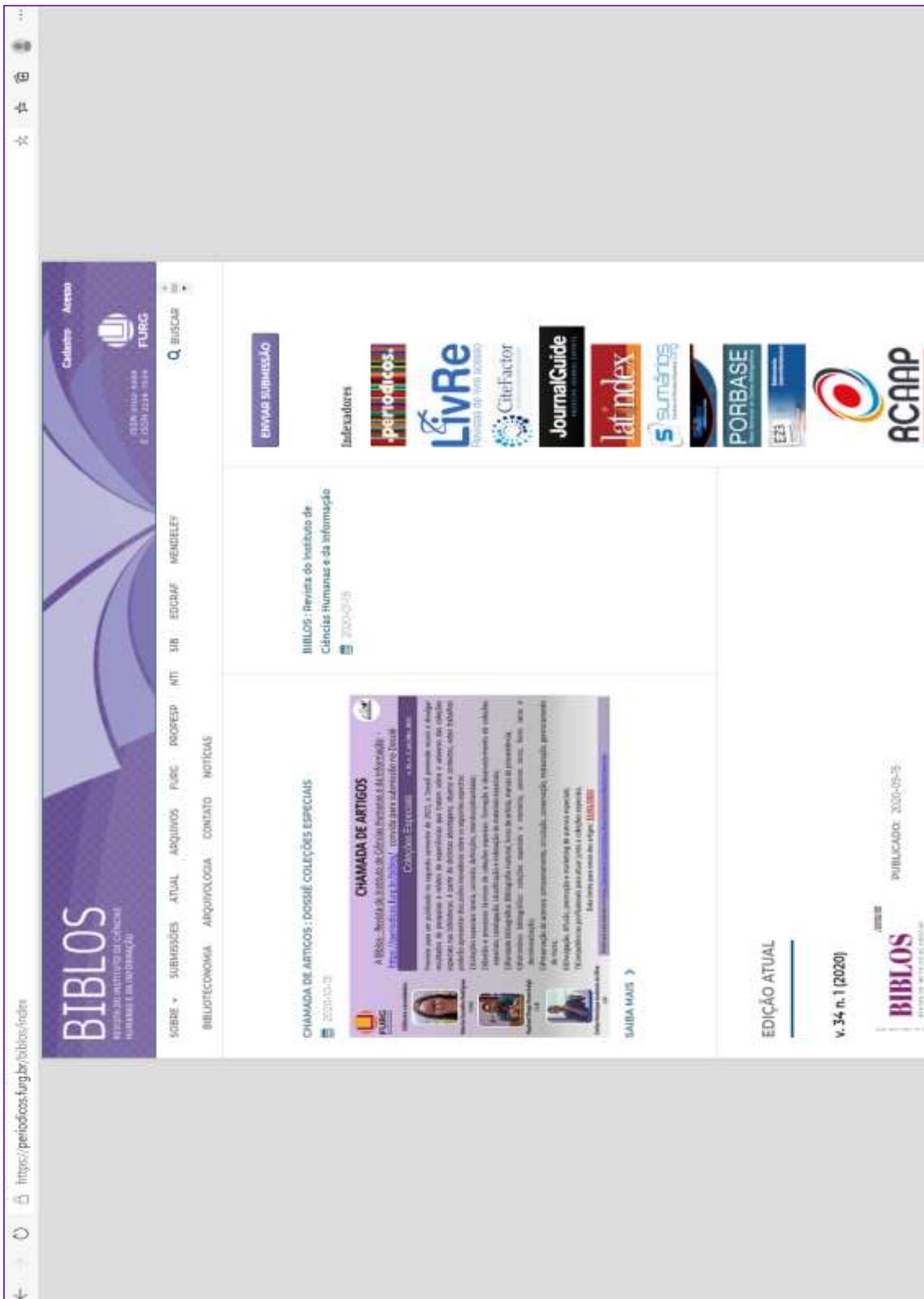
Cinthia Pinto Rodrigues Pereira
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, Brasil

Cleusa Maria Lucas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, Brasil

Gilmar Angelo Meggiato Torchelsen
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, Brasil

Sylvia Furtado Felix
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul., Brasil

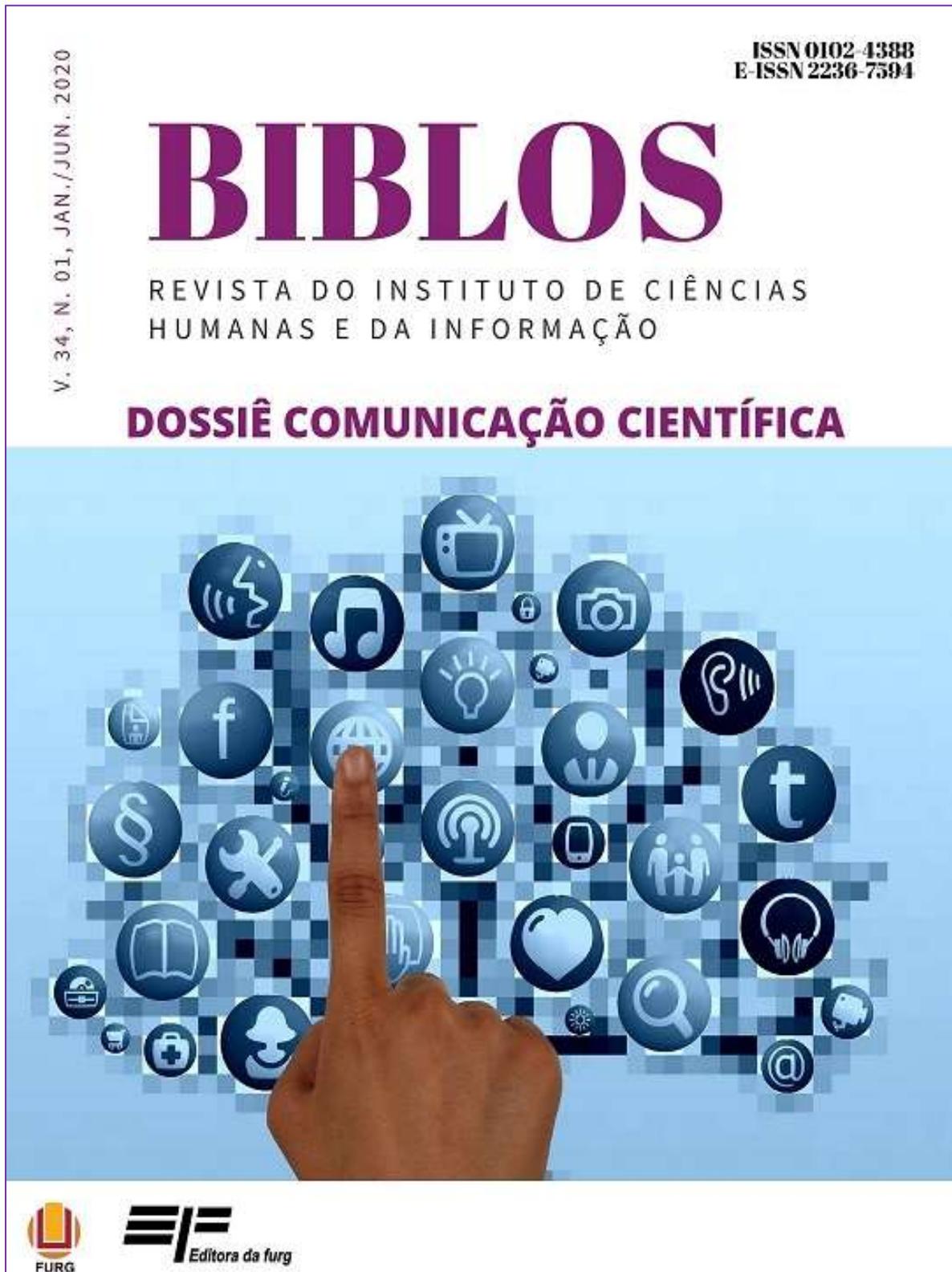
Anexo 2 – Site de acesso à revista



Fonte: BIBLOS (2020)



Anexo 3 – Capa atual da revista (2020)



Fonte: BIBLOS (2020)



Sobre os Autores e Autoras



ALEXANDRE NUNES DA SILVA



ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3875-5508>
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8964444438479741>
e-mail: xandyns@gmail.com

Graduado em Marketing pela Universidade Norte do Paraná, com especialização em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais. Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Alagoas. Diretor administrativo da AMKT comunicação e marketing.

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA



ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3624-4616>
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2480208555392243>
e-mail: angelicacdm@gmail.com

Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, mestrado em Engenharia de Produção, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora, Dedicção Exclusiva, na Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

CAMILA MONTEIRO DE BARROS



ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9207-5565>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1818999454664723>
e-mail: camila.c.m.b@ufsc.br

Editora da Encontros Bibli. Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre e Doutora em Ciência da Informação (UFSC).

EDGAR BISSET ALVAREZ



ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5388-5944>
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6259487897392078>
e-mail: edgar.bisset@ufsc.br

Editor da Encontros Bibli. Professor do Departamento e do Programa de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Bibliotecología y Ciencias de la Información (Universidad de La Habana, Cuba) e Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP).

ENRIQUE MURIEL-TORRADO



Site: www.enriquemuriel.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0969-9500>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6493679032893430>

e-mail: enrique.muriel@ufsc.br

Editor da Encontros Bibli. Professor de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor e Mestre em Informação Científica (Universidade de Granada), Mestre em Documentação Digital (Universidade Pompeu Fabra), Licenciado e Graduado em Biblioteconomia e Documentação (Universidade de Extremadura).

EDIVANIO DUARTE DE SOUZA



ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7461-828X>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5646522403599369>

e-mail: edivanio.duarte@ichca.ufal.br

Fundador e Editor-Chefe do periódico científico Ciência da Informação em Revista. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Graduado em Direito pela Faculdade Estácio de Alagoas e em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Associado do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas (ICHCA/UFAL).

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS



Editor Adjunto da revista Informação em Pauta. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Secretário editorial da Revista Passagens (UFC). Administrador dos podcasts Plurissaberes e PodArtigos. Membro da International Association of Sound and Audiovisual Archives (IASA).

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9469-1775>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1867794550261960>

e-mail: edvanderpires@gmail.com

GILDENIR CAROLINO SANTOS

ORCID: <https://orcid.org/000-0002-4375-6815>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1221773207784315>

e-mail: gilddenir@unmicamp.br



Editor da RDBCI – Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Bacharelado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestrado e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pós-Doutorado em Divulgação Científica pela Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas. Editor-coordenador da Edubase. Docente no curso a distância sobre Fontes de indexação para Periódicos Científicos pela Content Mind, desde 2013. Responsável pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Universidade Estadual de Campinas.

HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3997-9207>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0592809928580900>

e-mail: helen.castro@unesp.br



Editora do “Brazilian Journal of Information Science: research trends”. Bacharelada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp. Mestrado em Educação e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Livre-Docência em Ciência da Informação. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0310-2331>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6380929054652063>

e-mail: chaves.quimaraes@unesp.br



Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, graduação em Direito pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, livre-docência em Análise documentária pela Universidade Estadual Paulista. Professor Titular aposentado do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Marília-SP.

JULIANA SOARES LIMA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9399-673X>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7736003308249444>

e-mail: julia10br@gmail.com



Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Atua voluntariamente como Editora Associada do Directory of Open Access Journals (DOAJ). Bibliotecária certificada no Programa Mendeley Advisor. Bibliotecária membro do Programa de embaixadores do repositório Figshare. Membro do Programa de embaixadores do Center for Open Science. Tem experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2690-3350>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3383299470190507>

e-mail: mgiouvannaguedes@gmail.com



Fundadora e editora da Revista Informação em Pauta até março de 2020. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia com estágio doutoral pela Università della Calabria, Itália. Professora do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará. Líder do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI). Coordenadora do projeto de pesquisa “Observatório para divulgação e popularização da ciência na Universidade Federal do Ceará”.

MARIA ISABEL J.S. BARREIRA

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3835-2883>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8047892088151487>

e-mail: isasousa2010@hotmail.com



Editor da revista PontoDeAcesso. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba Professora dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência de Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0587-5354>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3737917347678121>

e-mail: marthasuzana@hotmail.com



Editora da revista ConCI – Convergências em Ciência da Informação. Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. Possui graduação em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Tiradentes, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia, com período de doutorado sanduíche realizado na Université Paul Sabatier, Toulouse 3, França. Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

MURILO BASTOS DA CUNHA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5725-9932>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7080112300092250>

e-mail: murilo@unb.br



Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, mestrado em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutor (Ph. D.) em Library Science pela University of Michigan (EUA). Professor titular aposentado da UnB, professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB, líder do Grupo de Pesquisa sobre Biblioteca digital (UnB-FCI).

RONALDO FERREIRA DE ARAÚJO

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0778-9561>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3328212638040851>

e-mail: ronaldfa@gmail.com



Editor do periódico Ciência da Informação em Revista. Doutor em Ciência da Informação e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Graduação em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), Universidade Federal de Alagoas.

SAMILE ANDRÉA DE SOUZA VANZ



ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0549-4567>
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5243732207004083>
e-mail: samilevanz@terra.com.br

Editora da revista *Em Questão*. Professora associada do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM UFRGS, com estágio sanduíche na Dalian University of Technology (China). Pós-doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid.

SÉRGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA



ORCID ID: <https://orcid.org/0003-1313-617X>
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7616062383606976>
e-mail: sergiofr@ufba.br

Editor da revista *PontoDeAcesso*. Doutor em Ciência de Informação pelo Instituto de Ciência de Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), Salvador, Brasil e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB).

SÔNIA ELISA CAREGNATO



ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5676-2763>
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5627209208288722>
e-mail: sonia.caregnato@ufrgs.br

Editora da revista *Em Questão*. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Information Management pela University of Sheffield e doutorado em Information Studies também pela University of Sheffield. Professora associada da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica da UFRGS e diretora substituta do CEDAP – Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa.

SUSANE BARROS

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6090-6440>

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1359432452277103>

e-mail: susanesb@ufba.br



Assistente Editorial da revista PontoDeAcesso. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia e coordenadora editorial da Editora da Universidade Federal da Bahia.

TELMA DE CARVALHO

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8700-2452>

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8059846475323761>

e-mail: carvalhotel@gmail.com



Editora da revista ConCI – Convergências em Ciência da Informação. Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, mestrado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Docente adjunto no Curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Fonte das imagens: Lattes e Google



MIGUEL ANGEL MÁRDERO ARELLANO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5306-919X>

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7000017551659136>

e-mail: miguel@ibict.br

Antropólogo. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Tecnólogo Sênior e Coordenador da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Preservação Digital “Dríade”.



BIBLOS: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1985-. ISSN 2236-7594 versão online. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRAJIS: BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2006-. ISSN 1981-1640 versão online. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/>. Acesso em: 06 jan. 2021.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2014-. ISSN 2358-0763 versão online. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index> Acesso em: 06 jan. 2021.

CONCI - CONVERGÊNCIAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2018-. ISSN 2595-4768 versão online. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci>. Acesso em: 06 jan. 2021.

EM QUESTÃO. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1986-. ISSN 1808-5245 versão online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/index> Acesso em: 06 jan. 2021.

ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996-. ISSN 1518-2924 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>. Acesso em: 06 jan. 2021.

INFORMAÇÃO EM PAUTA. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016-. ISSN 2525-3468 versão online. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/index>. Acesso em: 06 jan. 2021.

JOURNAL des Savants. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Journal_des_savants. Acesso em: 07 jan. 2021.

PHILOSOFICAL Transactions. *In*: WIKIPEDIA, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Philosophical_Transactions_of_the_Royal_Society. Acesso em: 07 jan. 2021.

PONTO DE ACESSO. Salvador: Universidade Federal Bahia, 2007-. ISSN 1981-6766 versão online. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>. Acesso em: 06 jan. 2021.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. History. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/about/history/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. OJS Reaches 10,000. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/2016/12/15/ojs-reaches-10000/A>. Acesso em: 30 dez. 2020.

RDBCI: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003-. ISSN 1678-765X versão online. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci>. Acesso em: 06 jan. 2021.

RICI: REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA E INFORMAÇÃO. Brasília: Universidade de Brasília, 2008-. ISSN 1983-5213 versão online. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SANTOS, G.C. Panorama do processo de editoração científica no OJS: competências editoriais na óptica de um bibliotecário-editor. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). **Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. p.171-194.

SANTOS, S. M. dos. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades**: mapeamento das características extrínsecas. 2010. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOARES, G.A.D. O Portal de Periódicos da Capes: dados e pensamentos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.1, n.1, p.10-25, 2004.

STUMPF, I. R.C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **InTexto**, Porto Alegre, v.1, n. 3, 1998.

Título	Periódicos científicos de acesso aberto de instituições públicas brasileiras: contextos e boas práticas
Organizador	Gildenir Carolino Santos
Editora	NE-SBU
Produção editorial	Gildenir Carolino Santos
Projeto de capa	Imagem gratuita do Word
Projeto gráfico	Gildenir Carolino Santos
Editoração eletrônica	Gildenir Carolino Santos
Formato	21x29 cm (A4)
Tipologia das fontes	Arial Narrow; Corbel Light; Times New Roman
Número de páginas	213
Disponibilidade	Online
Produção	2021



"Este e-book, traz como contribuição, compartilhar os saberes de periódicos conhecidos na comunidade científica, com outros periódicos que desejam melhorar e aprimorar as suas boas práticas. Neste contexto, sua composição passa a integrar amplamente com outras publicações da área, e servirá como um guia para outros editores, e porque não, para a comunidade usuária que anseia em buscar inovações com literatura especializada e atualizada sobre o tema de periódicos científicos de acesso aberto."

Gildenir Carolino Santos

Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos

Sistema de Bibliotecas

Universidade Estadual de Campinas

